FUNDADOR JOAQUIM MANSO — SEXTA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 1961 — ANO 40.º — NÚMERO 13 694

Diario de Lisbôa

DIRECTOR NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO e IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: L I B O A — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO - RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O "Santa Maria" mudou de rumo

e navega agora mais para Sudeste na direcção da costa de Angola

LONDRES, 27 — As ultimas notícias sobre a rota do «Santa Maria» levavam a crer que o navio se dirige a Angola, tendo alterado o seu anterior rumo, que era na direcção de Cabo Verde.

As ultimas informações da Marinha norte-americana, em São João de Porto Rico, diziam que o «Santa Maria» seguia uma rota Sul-Leste, que o levaria a Angola. Anteriormente, fora comunicado que o barco se dirigia para Nordeste, rumo ao Senegal.

Durante toda a noite, navios e aviões norte-americanos seguiram a derrota do paquete «Santa Maria».

A 20 nós, o paquete é fiscalizado por um avião, pelo menos, da Marinha norte-americana, que o sobrevoa constantemente.

A fiscalização do «Santa Maria» está confiada a oito aviões da Divisão das Caraibas. A' medida, porém, que o paquete for avançando para Sueste, essa fiscalização passará para o Comando Sul-Atlantico, cuja base está situada no arquipélago português de Cabo Verde, sob o comando do almirante Allen Reed, que tem o seu distintivo no contratorpedeiro «Vogelstand», o qual, juntamente com o «Fearing», patrulha ao largo das costas de Africa.

Entretanto, a Marinha dos Estados Unidos transferiu aviões da Europa para Africa, a fim de serem utilizados como reforço.— (R. e F. P.).

UM CONTRATORPEDEIRO AMERICANO SEGUE PARA BELEM

Seguidamente, o almirante comunicou aos Estados-Maiores conjuntos, em Washington, a nova atitude assumida.

«Não estou em posição de dar qualquer garantia a Galvão sem que me sejam transmitidas ordens superiores e peço instruções» — afirma o almirante na sua comunicação para Washington.

Posteriormente, um informador da Marinha disse que o contratorpedeiro «Wilson» recebera ordens para se dirigir a Belém, onde deve chegar no domingo, de manhã.

Recorda-se, porém, que o piloto do avião norte-americano que, anteontem, avistou em pri-

(Continua na 12.ª página)

Regressam no domingo cinco dos tripulantes desembarcados em Santa Lucia

Cinco tripulantes do paquete «Santa Maria», são esperados por via aérea no domingo ás 6 horas, no aeroporto da Portela. Entre eles não se conta o praticante de piloto João Lopes de Sousa, ferido a bordo daquele navio e hospitalizado em Port Castries, Santa Lucia. Não é grave o seu estado e apenas aguarda o tempo necessário para recuperar forças que lhe permitam regressar a Portugal a fim de se restabelecer. Não vem também o criado António Pires, que foi atacado repentinamente de icterícia.

Do grupo, esperado depois de amanhã, fazem parte cinco dos tripulantes, o enfermeiro Carlos Alberto de Carvalho, o artífice António José Garcez, e os três criados de bordo Henrique Viegas Esgaio, José Pancrácio e Joaquim Piedade Silva.

Quanto ao 2.º comissário do «Santa Maria» Valentim José Reis, que não faz parte daquele grupo, a Companhia Colonial de Navegação não tem notícias do seu actual paradeiro. Sabe-se apenas que anteontem,

(Continua na 12.ª página)

O estado do tempo

na zona onde navega o paquete

Segundo informação obtida no Serviço Meteorológico Nacional, as actuais condições do tempo na zona onde navega o «Santa Maria» — entre 0 e 5 graus de latitude Norte e 30 e 35 de longitude Oeste — são as seguintes:

Nebulosidade fraca, visibilidade boa, período de bruma apenas durante a manhã, aguaceiros de curta duração á tarde. Vento médio, de cerca de 20 quilómetros por hora e da direcção Leste.

Estado do mar: fraca ondulação, entre 0-5 e 1 metro, e corrente contrária.

O «Santa Maria» encontrava-se ontem, á noite, segundo as notícias telegráficas, a 8°,5 Latitude Norte e 41°,5 Longitude Oeste; a 600 milhas de Fortaleza, no Brasil, e a 1000 Leste da Trindade.

Como o paquete português leva o rumo de Sueste, avançando á velocidade de 15-16 nós por hora, deve encontrar-se na zona que assinalamos no mapa com um quadrilátero e que corresponde á área a que se referem as informações que nos foram prestadas pelo Serviço Meteorológico Nacional.

O «Santa Maria», que á sua ve-

(Continua na 12.ª página)

No gabinete do ministro da Marinha

O almirante Quintanilha Mendonça Dias, ministro da Marinha — que ontem á noite trabalhou com o sr. presidente do Conselho — compareceu no seu gabinete pouco depois das 10 horas, e ali conferenciou, até ao meio-dia, com os almirantes Joaquim de Sousa Uva e Roboredo e Silva, chefe e subchefe do Estado-Maior da Armada, respectivamente.

Ás 11 e 15 chegou o almirante Henrique Tenreiro, inspector de Marinha, e pouco depois entrou, também no gabinete, onde se registou grande actividade, o almirante Ortins Bettencourt, presidente do conselho de administração da Sociedade Portuguesa de Navios Tanques (Soponata).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
páginas
nas quais se inclui
«Vida Literária»
e «AUTOMOBILISMO»

VISADO PELA CENSURA

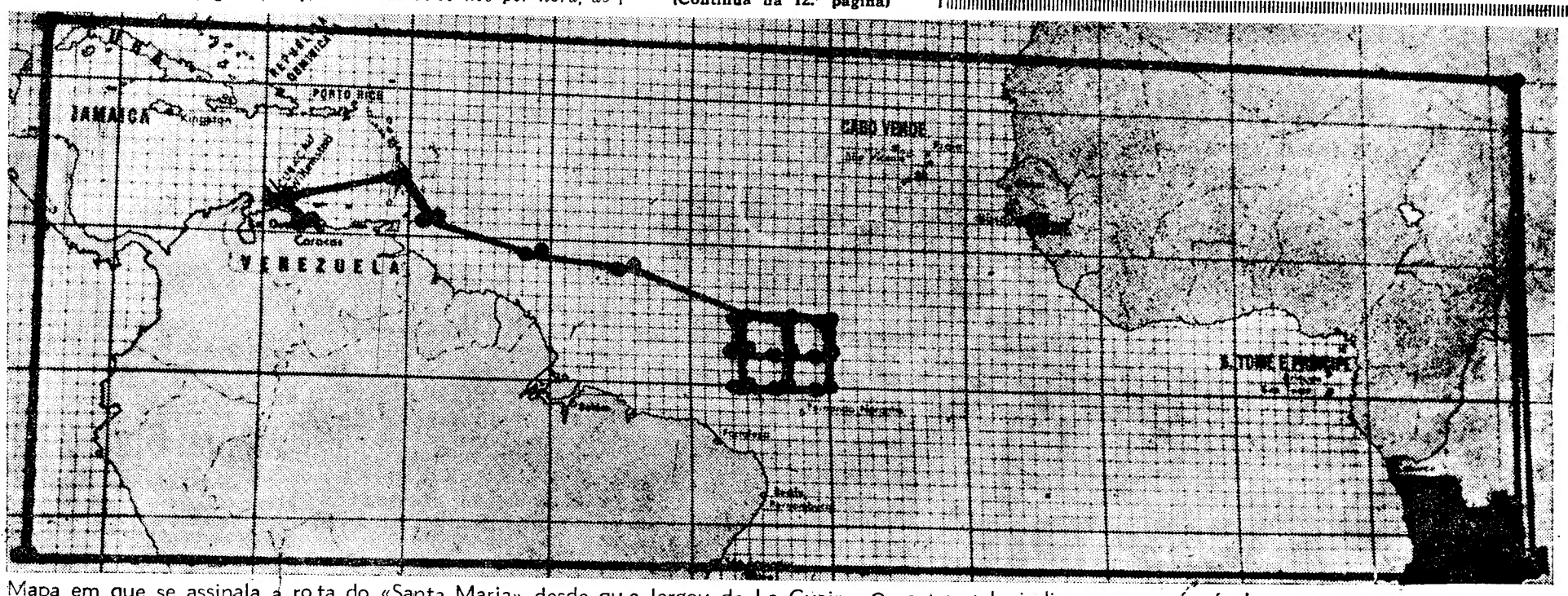
VIDA ECONÓMICA

Sistemas económicos

por ECONOMISTA

Tornaram-se ultimamente frequentes no País as inovações doutrinárias em torno dos problemas levantados pelo nosso sistema económico e social, principalmente a propósito de questões de política industrial e agrária. De uma maneira geral, o grande flagelo que a maioria procura combater é o desviacionis-

(Continua na 17.ª página)



Mapa em que se assinala a rota do «Santa Maria» desde que largou de La Guaira. O rectangulo indica a zona provável em que o paquete navega e acerca da qual publicamos hoje algumas informações meteorológicas

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O VALOR DE UM HOSPITAL

Um hospital vale o que valer o seu corpo clínico. Esta verdade proclamou-a o distinto clínico e homem de ciência dr. Alfredo Franco ao iniciar-se o Curso de Aperfeiçoamento dos Internos dos Hospitais. Acrescentou o chefe dos internos que «apesar do avanço prodigioso da técnica, é o factor humano, ainda, que comanda a vida científica hospitalar». Todos nós sabemos que assim é, quer pertençamos á classe dos médicos, quer á dos doentes; e até os primeiros quando a doença lhes bate á porta sabem duplamente quão importante é o factor humano, no tratamento. A ciência é muita, mas não basta. E' preciso aquela humanidade que informe inteiramente os tratamentos. A' inauguração do curso, que se realizou na sede da Sociedade de Ciências Médicas dos Hospitais Civis, presidiu o enfermeiro-mor dr. Mário Carmona que salientou o valor do curso.

A CRIANÇA E O FOGO

Dezoito meses inocentes tinha a Maria Julia, de Regueira de Pontes, filha do sr. Manuel Pedro e de D. Emília Pedro. Estava á lareira. Foi-se chegando ao lume com a inconsciência da idade Os vestidos arderam, acudiu a mãe. Entre dores terríveis a pequenina foi ao médico que a tratou de graves queimaduras no ventre e nas pernas.

OS ANTIGOS combatentes confraternizam

Na Liga dos Combatentes houve ontem, á noite, o jantar mensal de confraternização dos antigos combatentes. Na presidência o general Afonso Botelho e convidado de honra o almirante José Filipe Castela. Foi entregue ao dr. Manuel Gonçalves Monteiro o diploma e distintivo de sócio honorário.

EXPLOSÃO DE DOR

Foi em Refoios, onde há um casarão de convento a que recolhem alguns dos personagens de Camilo. É tragédia pela certa. A região é linda. Mas não interessa a lindeza para o caso. Os irmãos Manuel e Joaquim Amorim estavam a carregar um depósito de carbureto. Em dada altura aproximou-se um candeeiro. Foi a explosão e os dois irmãos muito queimados entraram no hospital de Ponte de Lima.

GABINETE DA PONTE SOBRE O TEJO

Um despacho aparecido no «Diário do Governo», nomeia para o cargo de director de gabinete da Ponte sobre o Tejo, em regime de acumulação o sr. engenheiro José Estevão Abranches Couceiro do Canto Moniz, inspector superior de obras publicas, interino.

CONVÍVIO universitário

Os universitários de uma escola superior ganham sempre com a visita a outros estabelecimentos. Esse intercambio só pode ser util e dar os melhores resultados. Ontem a Escola Naval teve a visita de dois distintos professores da Faculdade de Ciências do Porto, os drs. Jaime Rios de Sousa, catedrático de Matemática, e eng. Fernando Serrão, assistente de Química. Interessou-os vivamente a secção de publicações escolares e outras do mesmo estabelecimento de ensino.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou o sr. ministro da Marinha.

Harold Macmillam *partiu para Paris* onde vai conferenciar com de Gaulle

LONDRES, 27.—MacMillan partiu hoje para Paris para se encontrar com de Gaulle. Neste encontro os dois estadistas devem discutir vários problemas de interesse para os seus dois países e estudar as perspectivas de novas conversações com os Russos.

Em Fevereiro, Adenauer deve visitar Londres para consultas e depois MacMillan irá a Washington onde terá o seu primeiro encontro com Kennedy.

Os meios oficiais ingleses insistem em que MacMillan não está a tomar iniciativas no sentido de uma conferência de alto nível com Kruchtchev, embora no passado tenha sido ele o maior defensor dessa estratégia diplomática.

Mas desde o malogro de Maio os Ingleses sentem-se inclinados a concordar com o presidente Kennedy em que uma conferência de alto nível, para ter qualquer êxito, deve ser previamente preparada pelos tradicionais meios diplomáticos.

Entretanto, MacMillan julga que chegou o momento de sondar os seus aliados, pois deseja que no próximo encontro Kruchtchev enfrente um Ocidente unido e preparado para lhe responder.

Depois do seu encontro com Kennedy, Mac Millan terá conversações com os chefes dos países da Comunidade.

Além dos assuntos já citados, as conferências a realizar em Paris — além de MacMillan, Adenauer também se encontrará com de Gaulle em 8 de Fevereiro — incluirão nas respectivas agendas o problema africano em geral, o caso do Congo em especial, a Argélia e o auxílio aos países subdesenvolvidos.

Também o delicado problema de transformar a N. A. T. O. numa potência nuclear e uma revisão das prováveis intenções russas devem ser temas das conversações prévias entre os estadistas europeus.—(A. N. I.).

UM ENCONTRO NÃO OFICIAL entre KENNEDY e KRUCHTCHEV quando da próxima Assembleia da O. N. U.?

NOVA YORK, 27. — O «New York Herald Tribune» diz, hoje, que fora dado a entender ao primeiro-ministro soviético, Nikita Kruchtchev que estava em perspectiva um encontro, sem carácter formal, com o presidente Kennedy, durante o qual não se efectuariam negociações.

Um telegrama de Washington diz que se julga que o presidente Kennedy indicara que não desejava a realização apressada de tal encontro, mas que se o chefe do Governo russo viesse assistir em Março á Assembleia Geral das Nações Unidas, era possível que fosse convidado a avistar-se com Kennedy. — (R.).

O ANTIGO MORDOMO de Margarida ao serviço de Grace Kelly

LONDRES, 27. — David John Payne, antigo mordomo da princesa Margarida, parte amanhã, de avião para Monte Carlo, para prestar idênticos serviços no palácio do príncipe Rainier.

As memórias do antigo mordomo da princesa Margarida foram publicadas em 1960 na Alemanha, na França e na Itália, mas não apareceram na Grã-Bretanha, devido á intervenção da rainha-mãe.

Payne foi mordomo da princesa Margarida durante doze meses seguidos. — (A. N. I.).

Grande expectativa *quanto à formação* do gabinete de Jânio Quadros

RIO DE JANEIRO, 27. — «Desejo governar com os melhores. Se for possível, escolhê-los-ei dentro dos partidos que me apoiaram mas nada me impedirá de os escolher noutro lado e, se necessário, entre os meus próprios adversários» — declarou logo a seguir á sua eleição, o presidente eleito do Brasil, Jânio Quadros.

Esta fórmula parece agora bastante significativa no parecer dos observadores políticos brasileiros, segundo os quais, o presidente eleito, que deve tomar posse das suas funções em 31 de Janeiro, se prepara para constituir um gabinete apolítico ou mais exactamente «acima dos partidos».

Assim julga-se que a primeira consequência da eleição de 3 de Outubro, foi indiscutívelmente a derrocada das velhas estruturas dos mentar nacionalista.

O facto de Jânio Quadros, deputado trabalhista, ter sido candidato da União Democrática Nacional — partido dos príncipes — sem tomar qualquer compromisso com este partido, significava já que as novas condições da vida política brasileira não correspondiam ás que tinham permitido as eleições precedentes.

Frisa-se, também, o facto que João Goulart foi reeleito á vice-presidência da Republica, numa lista oposta a Jânio Quadros e, no entanto, do mesmo partido, deste ultimo, se bem que nada de comum tenham um com o outro.

Considera-se, pois, que o partido trabalhista, durante a campanha eleitoral, se preocupou sobretudo de jogar a sua «própria carta» e que esta «união desigual» parece ser, pelo menos de princípio, harmoniosa.

Assiste-se, por outro lado, desde as eleições, a um aumento do numero de «jovens turcos» que fundaram no Parlamento, sem se preocupar com as ordens dos seus chefes de partido, uma frente parlamentar nacionalista».

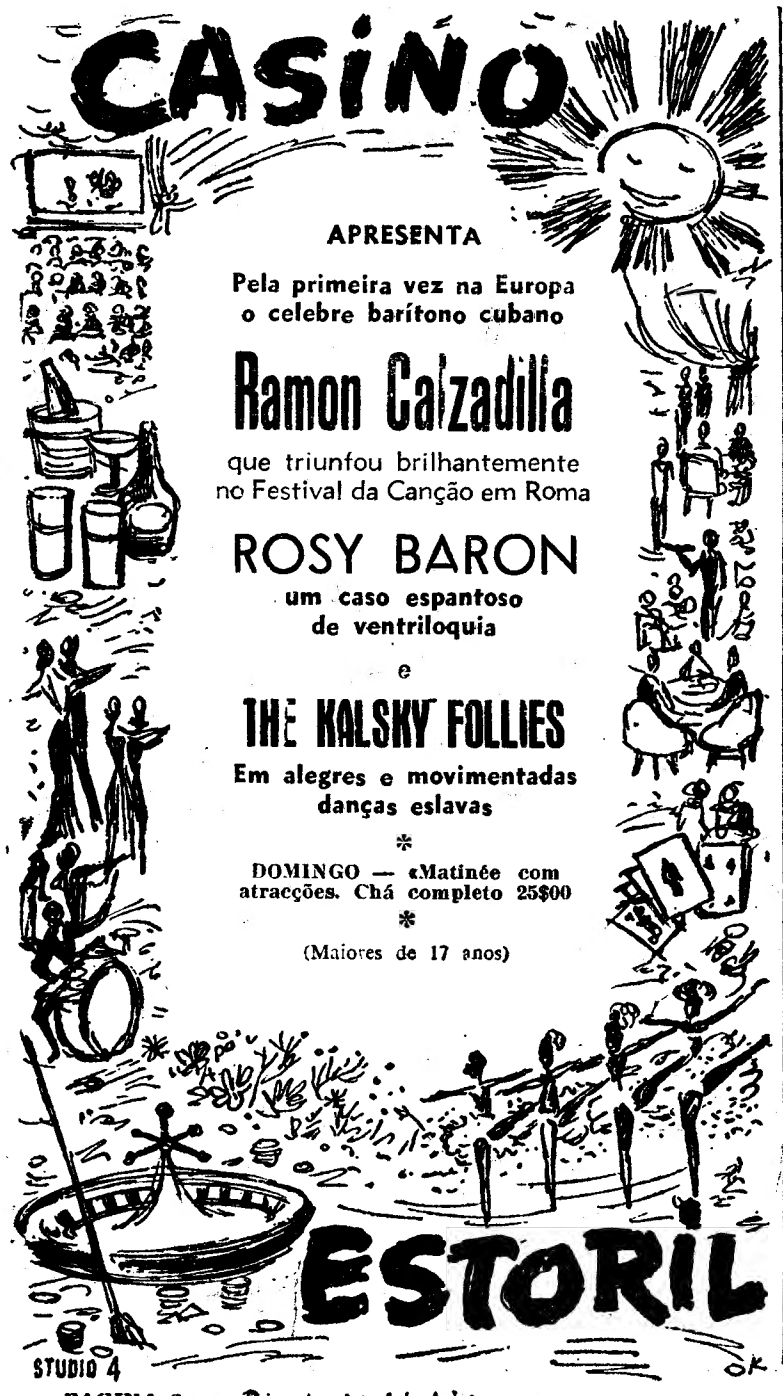
A depuração da administração vem em segundo plano dos comentários brasileiros que lembram a promessa de Jânio Quadros de «eliminar a corrupção». Julga-se que o presidente eleito se decidirá rápidamente a proceder á «despolitização» dos Institutos de Previdência, tradicionalmente nas mãos do Partido Trabalhista, acusado de ter possibilitado várias habilidades políticas duvidosas. — (F. P.).

A retirada da O. N. U. do Congo poderá levar a uma intervenção das grandes potências adverte Hammarskjoeld

PARIS, 27.—«A retirada dos contingentes marroquinos, egípcios e indonésios, na força das Nações Unidas do Congo, poderá levar á liquidação dessa força e mesmo á actividade civil da O. N. U. naquela região» — declarou o secretário-geral da O. N. U. numa mensagem dirigida aos Governos dos três países.

O telegrama diz que «o enfraquecimento das Nações Unidas, no Congo, após a retirada dos diversos contingentes, poderia impôr a necessidade de sugerir a liquidação dessa força e de todas as actividades da O. N. U.».

Tirando as consequências da retirada da O. N. U. do Congo, o secretário-geral declara poder ela ocasionar a desintegração do país e provocar uma intervenção das grandes potências.—(F. P.).



Uma discoteca num só disco

O PRIMEIRO DISCO DE 16 R.P.M. Hi-Fi FABRICADO EM FRANÇA

BOCCHERINI
Minuete para cordas, Op. 13
SCHUBERT
Sinfonia incompleta
WEBER
Convite à Valsa
TCHAIKOWSKI
Casse-noisettes, Op. 71 a
WAGNER
Cavalgada das Valquírias
MOZART
Serenata Nocturna
BACH
Ária para cordas em Sol
MENDELSSOHN
Marcha nupcial de «Sonho de uma noite de verão»
RAMEAU
Le Tambourin
BEETHOVEN
Sonata n.º 5 em fá Maior «Primavera»

"le plus grand concert du monde"

2 HORAS DE MÚSICA apenas por 175 Esc.

CLUBE INTERNACIONAL DO DISCO
Joaquim António de Aguiar, 41 - r/c. Dto. - LISBOA

PODE TAMBÉM ADQUIRI-LO NA PRAÇA DOS RESTAURADORES, 64

CAFÉ HORNIMANS

O NOVO CAFÉ PURO INSTANTANEO

SENSACIONAL

PELO ESMERO DA SUA PREPARAÇÃO, DE QUE É GARANTIA A MARCA QUE O PRODUZ

HORNIMANS

A GRANDE ORGANIZAÇÃO INGLESA, CONHECIDA E APRECIADA EM TODO O MUNDO

PROVE E APROVE

ESTE ESPLÊNDIDO PRODUTO QUE FOI UMA REVELAÇÃO NO IV SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS DE 1960

CAFÉ HORNIMANS

PREPARA-SE COMO QUALQUER CAFÉ SOLÚVEL, COM QUANTIDADE QUE BASTE — MENOS DO QUE OS OUTROS — DELICIANDO COMO NENHUM

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL METROPOLITANO, INSULAR E ULTRAMARINO:

CARLOS DE SÁ PEREIRA, LDA.
R. DOS SAPATEIROS, 115, 2.º, DT.º
TELEF. 2 01 65

AGENTE NO NORTE:
AMADEU RIBEIRO DA CUNHA
RUA JOÃO PEDRO RIBEIRO, 825
TELEF. 40153 PORTO

Albano Garcez L.da

fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em Insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes
Rua do Comércio, 12 e 14
Telefone 26498
LISBOA

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para podermos manter a eficiência dos nossos serviços e, assim, acompanhar o progresso de Lisboa e Concelhos limítrofes, vemo-nos na necessidade de interromper no próximo Domingo, 29, a corrente eléctrica nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Alto da Eira e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Rua dos Soeiros (parte), Alto dos Moinhos, Rua António Nobre, Rua Abel Botelho e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Rua dos Cavaleiros entre Rua da Mouraria e Largo do Terreirinho. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — **VENDA NOVA — BAIRRO DAS CRUZES (AMADORA):** Rua Elias Garcia (desde a Venda Nova até á Estrada dos Salgados), Rua Latino Coelho, Rua Dr. António José de Almeida, Rua João de Deus, Rua Aniceto do Rosário, Rua Vice-Almirante Azevedo Coutinho, Rua Henrique Paiva Couceiro e Travessa das Cruzes. (Das 7.30 ás 15 horas).

5.ª ZONA — **ALGÉS:** Avenida da Republica, Rua Rodrigues de Freitas, Rua Candido dos Reis, Rua do Mirante, Rua Alegre, Rua Elias Garcia, Rua D. João de Castro, Rua José Duarte Pacheco, Estrada das Romeiras, Rua de Olivença desde o n.º 48 ao 80, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra entre os n.ºs 119 a 137 e 180 a 204, Rua Bernardino de Oliveira entre os n.ºs 20 a 26. (Das 8 ás 15 horas).

6.ª ZONA — **ALTO DO LAGOAL — CAXIAS.** (Das 8 ás 15 horas).

7.ª ZONA — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 8 ás 10 horas).

8.ª ZONA — **Concelho do Sobral de Monte Agraço:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 8 ás 10 horas).

9.ª ZONA — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 8 ás 10 horas).

10.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** MERCEANA, OLHALVO, LABRUGEIRA, ALDEIA GALEGA, ALDEIA GAVINHA, POCARIÇA, CORTEGANA, ATALAIA, FREXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALÉM **e toda a zona Industrial entre S.** SEBASTIÃO e LABRUGEIRA. (Das 8 ás 10 horas).

11.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** POVOS, VILA FRANCA DE XIRA, margem esquerda do Tejo, A-DOS-LOUCOS, SUBSERRA, A-DOS-BISPOS e PROVELA. (Das 8 ás 12 horas).

12.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** VIALONGA, MORGADOS, QUINTANILHO, ALPRIATE, ALVERCA DO RIBATEJO, VERDELHA e SOBRALINHO. (Das 8 ás 14 horas).

13.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira: ALHANDRA:** Estrada Nacional, Estrada de Arruda dos Vinhos, Avenida Afonso de Albuquerque (parte), Rua Cónego Joaquim P. Boto, Rua Marcelino Chamusco, Rua Dr. Miguel Bombarda (parte), Rua Salvador Marques e imediações **e toda a rede de Alta Tensão, linhas 101-102, entre ALVERCA E VILA FRANCA.** (Das 8 ás 14 horas).

14.ª ZONA — **Concelho de Alenquer: ALENQUER:** Rua Sacadura Cabral, Rua Duarte Pacheco (parte), P.ª Dr. Miguel Bombarda, Rua Lafaurie (parte), Rua dos Guerras, Calçada Francisco do Carmo, Vila Alta e imediações. (Das 8 ás 15 horas).

15.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** CASTANHEIRA, VALA DO CARREGADO, **e toda a rede de Alta Tensão entre V. FRANCA e VALA DO CARREGADO.** (Das 10 ás 12 horas).

16.ª ZONA — **Concelho de Azambuja:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 10 ás 12 horas).

17.ª ZONA — **Concelho do Cartaxo:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 10 ás 12 horas).

18.ª ZONA — **Concelho de Santarém:** Toda a rede de Baixa Tensão do Vale de Santarém e linhas de Alta Tensão. (Das 10 ás 12 horas).

19.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** ALENQUER, CARREGADO, OTA (Vila), OTA (Base Aérea), ABRIGADA e toda a zona Industrial entre CARREGADO e ABRIGADA. (Das 10 ás 12 horas).

NOVA DIRECÇÃO

do Grémio de Transportes em Automóveis

A nova direcção do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, toma hoje posse, ao fim da tarde.

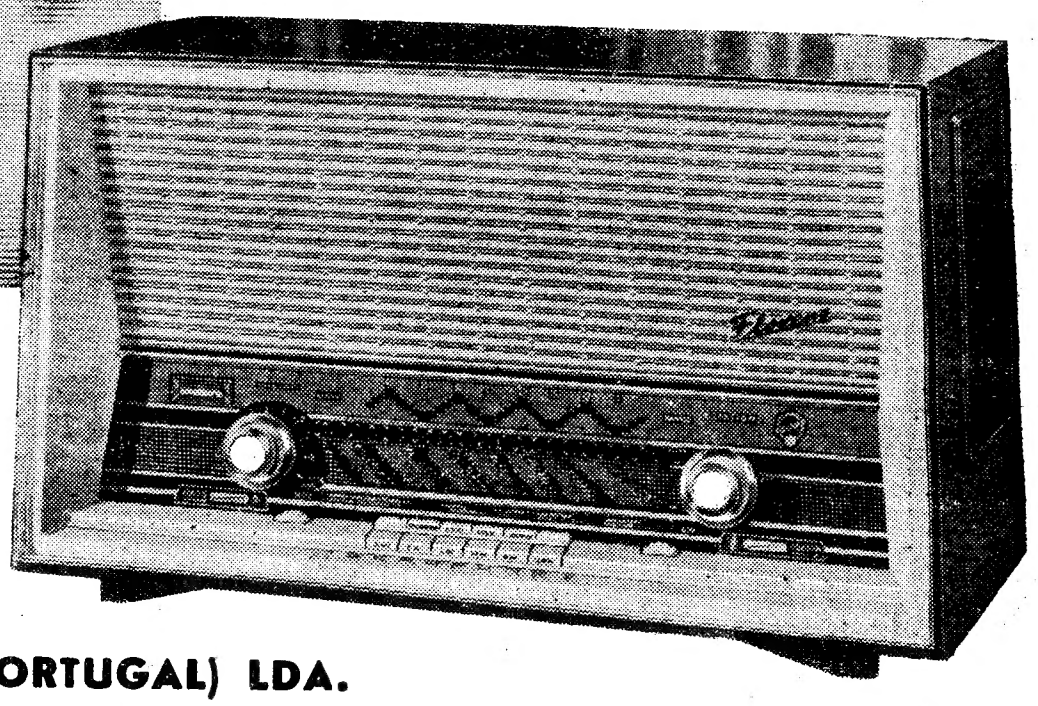
nunca foi tão fácil escolher o melhor...

basta ouvir

um rádio

Ponto Azul

- Recepção radiofónica da mais alta qualidade
- Sistema de som de super-alta-fidelidade
- Desdobramento especial de ondas curtas
- Conforto e facilidade de manejo
- Antena Ferrit incorporada e desligável
- Ligações para gravador e gira-discos
- Assistência técnica perfeita



ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA.

Sede: Lisboa — Av. A. A. de Aguiar, 32 — Tel. *73 69 91 • Filial: Porto — Abertura em breve

Ponto Azul ponto por ponto o melhor

Diario da OUTRA BANDA

A RECEPÇÃO em Almada

às relíquias do Santo Condestável

Esta noite, ás 21 e 30, realiza-se, no salão nobre da Camara Municipal de Almada, uma conferência integrada na recepção ás relíquias do Santo Condestável. E' conferente o dr. Luís Filipe Mimoso Ruiz que desenvolverá o tema «Nuno Alvares, apóstolo leigo».

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Ás 21 e 15: «Sansão e Dalila» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António Santos Jorge, 15. Tel. 034100.

ALMADA — *Nuno Álvares* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 39-C. Tel. 070504.

BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica, 1. Tel. 023023.

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62. Tel. 070121.

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica. Tel. 039029.

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42. Tel. 030032.

SETUBAL — *Oliveira* — R. da Misericórdia, 10. Tel. 22488.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

PALM BEACH

Telef. 080851/2
Cascais
No Salão de Dança
(maiores de 17 anos)

RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
MUSIC - HALL
Apresenta todas as noites e aos Domingos à Matinée

O famoso Conjunto italiano de

NICO LISENA

com MARY MOREN

E TODAS AS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS DA TÁGIDE

AVISO — Aos dias de semana, excepto ao Sábado, não há consumo mínimo obrigatório.
Aos Sábados ESC. 30$00.

VARIEDADES — HOJE Às 21 e 45 (12 anos) SENSACIONAL ESTREIA

ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ

de **Robert Thomas**, tradução de **Luis Galhardo (Filho)**, com **Ribeirinho, Henrique Santana, Maria Helena, Aida Batista, Mário Pereira** e ainda **Assis Pacheco**

O PORTO pelo telefone

A funeral do aviador-civil Jorge Novais

PORTO, 27 — Teve a presença de numerosas pessoas, de todas as camadas sociais, o funeral do conhecido aviador civil Jorge Abreu do Couto Amorim Novais, destacada figura do meio social portuense, pessoa geralmente estimada pelas suas actividades desportivas, nomeadamente o automobilismo e a aviação civil, a cujas causas se dedicou afincadamente desde a mocidade. O vasto templo da Lapa estava replecto e entre a assistência figurava elevado numero de senhoras da nossa sociedade. Impossível dar nota das pessoas, tal a quantidade das que quiseram prestar a ultima homenagem a Jorge Novais. Nos primeiros turnos tomaram parte os srs. dr. José Pizarro Beleza, subsecretário de Estado do Orçamento; engenheiro Carlos Tavares, em representação do director-geral da Aeronáutica Civil; coronel Carlos Moreira, comandante distrital da Legião Portuguesa; dr. Frazão Nazaré; presidente substituto do Município; coronel Santos Junior, 1.º comandante da P. S. P.; António Russel de Sousa, da União Nacional; major Oliva Teles, Albino Baptista e Carlos Lopes Pinto, da direcção do Aero Clube; directores do A. C. P. e do Sport Comércio e Salgueiros, etc. Entre a assistência encontravam-se o prof. Beleza dos Santos, engenheiro Albano Rodrigues Sarmento, dr. Braga da Cruz, dr. Teles Fraga, comandante Coutinho Lanhoso, comandante Barros Prata, director do aeroporto de Pedras Rubras, etc.

O féretro foi coberto pelas bandeiras dos clubes a que o extinto pertencia.

Após as cerimónias religiosas, o corpo foi transportado para o cemitério da Lapa, onde ficou em jazigo de família.

Nova carreira de autocarros

A direcção do S. T. P., no desejo de melhor servir o publico, vai inaugurar no próximo domingo, ás 9 e 30 horas, mais uma carreira de autocarros, que, partindo da Avenida dos Aliados vai até á freguesia de Custoias, do concelho de Matosinhos, passando pelo centro desta importante vila.

A nova carreira extra-urbana serve vasta área da periferia, muito populosa e até agora muito afastada dos antigos meios de transporte daqueles serviços municipalizados. O preço da viagem mais cara é de 3$50.

Contra o marido

A sr.ª D. Maria Augusta de Figueiredo, de S. Lourenço, Anadia, queixou-se á Polícia contra seu marido, acusando-o de que, quando viajavam num comboio, aquele ter desaparecido ao chegarem a Aveiro, e ainda de lhe levar de casa um receptor de rádio, um faqueiro e dez mil escudos.

Dia de S. Francisco de Sales

Efectua-se amanhã, na igreja de Santo Ildefonso, uma festa religiosa em honra de S. Francisco de Sales, padroeiro de jornalistas e escritores. Celebra a missa o administrador apostólico da diocese, usando da palavra o jornalista Hugo Rocha.

Desastre de viação

Ao Hospital de Santo António recolheu o escriturário sr. Hernani da Costa Coelho, de 27 anos, solteiro, de Santo Tirso, que caiu de uma bicicleta motorizada sofrendo fractura da base do cranio e da clavícula direita e choque traumático.

Prisão de dois gatunos

Na Rua do Bolhão foram presos pela P. S. P. o estucador Manuel Rodrigues Soares, de 54 anos, solteiro, residente na Rua Detrás, 196, e o metalurgico Manuel da Silva Teixeira, de 34 anos, solteiro, do Bairro S. João de Deus, 153, acusados de roubarem grandes quantidades de ferro de prédios em demolição nas ruas D. João IV e Guilherme de Azevedo, que venderam ao sucateiro António da Costa, da Rua Alferes Malheiro.

Desastre no trabalho

No Hospital de Santo António deu entrada o caiador Julio Pinto, de 26 anos, solteiro, de Quatro Caminhos, na Régua, que foi colhido por uma grua com que trabalhava, sofrendo esfacelamento da mão esquerda.

Falecimento

Com 38 anos, faleceu o comerciante sr. Belmiro dos Santos Gonçalves, do Largo da Maternidade Julio Dinis, 57. O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, efectua-se domingo, ás 11 horas, para o cemitério de Agramonte.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45, a revista «Chá-Chá-Chá» — (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em 4 actos «Ibsen Hedda Gabler» (maiores de 17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30 — «O grande capitão», aventuras (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Sonho de Amor», romantico (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Pollyanna», comédia (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Conspiração de corações», drama (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ben-Hur», bíblico (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Sob Dez Bandeiras», filme de guerra, (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Raptados», aventuras (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «As pupilas do sr. reitor» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 h. — «Os Miseráveis», drama (17 anos).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 horas (para os sócios) «Um militar e meio» e «Viram a minha noiva». (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Cavalheiros de industria» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — *Às 21 e* 30: «A furia do poder» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81-83 — (T. 012048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro — (T. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 — (T. 042034).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 — (T. 043058).
PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C—(T. 047054).
ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro — (T. 060087).
CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 — (T. 080170).

Necrologia

FALECIMENTOS

António Simões Diniz

Faleceu o sr. António Simões Diniz, de 57 anos, natural de Lisboa, sócio-gerente da firma Camisaria Tufão, Ld.ª, casado com a sr.ª D. Esperança Loy Diniz. Pai das sr.as D. Maria Manuela Diniz Franco e D. Maria Inês Diniz Marques. Sogro dos srs. Carlos Alberto Martins Franco e Fernando dos Santos Marques. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realizou-se hoje, pelas 12 horas, da Associação Socorros Mutuos (Largo do Caldas), para o cemitério do Alto de S. João.

ROMAGENS

Alfredo Gomes Raposo

Realiza-se depois de amanhã, pelas 10 horas, organizada pelo comando dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, uma romagem ao cemitério dos Prazeres, comemorativa do 29.º aniversário do falecimento do seu antigo comandante e grande benemérito Alfredo Gomes Raposo.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A revista «Arrebita, arrebita, arrebita», em ensaios no ABC, é estreada na próxima semana.
- A companhia organizada pelo empresário Vasco Morgado, de que fazem parte Maria Dulce e Artur Semedo, está a ensaiar uma comédia que será estreada no Avenida.
- Hoje, no Variedades, a companhia dirigida por Ribeirinho e Henrique Santana estreia a peça «Armadilha para um homem só».
- A revista que a companhia do Capitólio está a ensaiar é original de Santos Fernando e Ferro Rodrigues e tem a colaboração dos autores Fernando Santos e Nelson de Barros.
- No Trindade continua em ensaios a peça «Fantasmas», que só deve ser estreada depois da quadra do Entrudo.
- Do Porto, chegou o empresário Giuseppe Bastos, que ali foi assistir no Sá da Bandeira á representação da revista «Chá, chá chá».
- A empresa de Eugénio Salvador e a bailarina Maria Clara rescindiram o contrato que haviam firmado.

No Variedades

Uma estreia invulgar: «Armadilha para um homem só»

No Teatro Variedades, estreia-se hoje, a comédia de Robert Thomas «Armadilha para um homem só», de que são intérpretes: Henrique Santana, Ribeirinho, Maria Helena, Aida Baptista, Mário Pereira e ainda Assis Pacheco. A direcção é de Francisco Ribeiro. No sábado, continuando o sistema dos «10 espectáculos por semana», a comédia «Armadilha para um homem só» apresenta-se em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas. No domingo, ás 16 horas e á noite em duas sessões.

Primeiras exibições

«Presidio de Mulheres», no Avis

Da peça teatral de Charles Mere e André Lebret extraiu e realizou Maurice Cloche um filme com bons diálogos de Francis Carco e enérgicas condenações de possíveis erros judiciais e das impossíveis condições de vida de inocentes em convívio nos presídios com declaradas delinquentes. Este problema, para o qual se reclama rápida reforma, é posto com impressionante realismo e valorizado pela presença da notável actriz Danielle Delorme, bem secundada por um elenco de que fazem parte Jacques Duby, Vega Vinci, Joelle Bernard e Michel Etcheverry. Completam o programa do Avis um jornal No-Do de actualidades e um gracioso filme de desenhos animados da série Pica-Pau. — *Visor 70.*

«O mundo perdido», no Politeama

Sobre um romance de Conan Doyle, Irwin Allen construiu um filme que excede as usuais películas de ficção científica, técnica e artísticamente. Transposto para a idade moderna, logo a seguir a um documentário sobre foguetões, o romance ganha maior verosimilhança e solidez. Em cinemascópio e em cor de luxe, o filme é a narrativa de uma exploração a um mundo pré-histórico. Desenhando figuras magníficas de humanidade, Michael Rennie, Dill St. John, David Hedison, Claude Rains e Fernando Lamas são os intérpretes desta película empolgante, de uma superior qualidade de estilo e de trucagens. Num planalto do Amazonas agita-se todo um mundo pré-histórico que os homens atingem mas não conseguem dominar.

Bons documentários. — *M.*

«Por um pouco de amor», no São Jorge

O consultor dos «corações solitários» é uma figura que merecia um filme. Realizou-o Vincent Donelme, desenhando personagns de extrema solidez. O drama de uma mulher destruida pelo meio é descrito neste filme, que Montgomery Clift, Robert Ryan, Myrna Loy e Dores Hart interpretam. Obra densa de dramatismo, de um realismo chocante mas positivo, de um estilo vigoroso e tenso, «Por um pouco de amor» aborda temas até agora tabus, tratados com o maior desassombro.

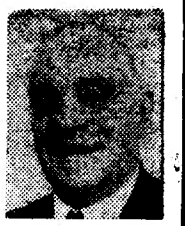
Entre os documentários «Imagens de Portugal», jornal de actualidades portuguesas; e «Informações secretas», da série de contos cinematográficos sobre a actividade da Scotland Yard. — *L.*

Coliseu

Um espectáculo assombroso, que marca uma época! Hoje, ás 21 e 30. Sábado e domingo, ás 16 horas e ás 21 e 30

Uma avalanche de novidades num espectáculo retumbante que leva ao Coliseu o povo de Lisboa! Pierre Alisée, o maior voador do Mundo. Focas e chimpanzés em numeros divertidos. Malabaristas, ciclistas, patinadores, corda bamba, num desfile portentoso. Hoje, ás 21 e 30. Sábado e domingo, ás 16 horas e ás 21 e 30. O maior Carnaval de Lisboa! O Rei Momo coroado no Coliseu!

Adega Mesquita



BAIRRO ALTO
antiga Rua dos Calafates

COMEMORANDO AMANHÃ, O 23.º ANIVERSÁRIO, A TIA ADELINA E O DOMINGOS MESQUITA saúdam todos os seus amigos e clientes da Velha e da Nova Guarda que tem passado por este acreditado Restaurante Típico e que se Deus quiser continurão.

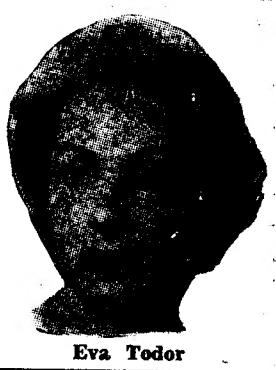
A todos muito obrigado

TIA ADELINA e DOMINGOS MESQUITA

No **AVENIDA**
Soc. Lusa de Exp. Teatrais, Lda.
Telef. 27273

AQUI JÁ PRINCIPIOU O

Em 2 sessões—A's 20.30 e 22.45
EXITO TRIUNFAL da magnífica
COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS


Eva Todor

NA DINAMICA REVISTA POPULAR
GAROTAS DO REBOLADO

CARNAVAL!
COM O MAIS ALEGRE DE TODOS OS ESPECTÁCULOS
Ad. M/ 17 anos

DOMINGO, A'S 16 h.—ESPECTÁCULO A' TARDE

Se tem mais de 25 anos
RESPONDA-NOS!

- **É culto?**
- **Tem boa apresentação?**
- **É dinâmico e não tímido?**
- **Não se importa de juntar novo trabalho ao que já tem?**

Com estas características você tem possibilidades de triunfar na nossa empresa.

Resposta a este jornal ao n.º 629

Boite de Nuit **N-I-N-A** Adult. M. de 21 anos

APRESENTA
HERMANAS NAVARRO e suas guitarras
em pleno êxito
BALLET de GEORGES APFFEL

Bailes de Máscaras ás Quintas e Sábados
Entrada seleccionada

NO CINEMA MONUMENTAL — METRO GOLDWYN MAYER apresenta

SÒMENTE MAIS 4 DIAS

a obra-prima de WILLIAM WYLER

BEN-HUR

UMA HISTÓRIA DOS TEMPOS DE CRISTO

ROGER HANIN

NA FIGURA HERCÚLEA DO «GORILA»

e CHARLES VANEL

— * —

ADULTOS — M/ DE 17 ANOS

** O MAIS ESPECTACULAR E VIBRANTE FILME DE ACÇÃO E ESPIONAGEM! O «GORILA» ATACA! **

GORILA, AGENTE SECRETO

Em complemento: O notável documentário de Scotland Yard «O MISTÉRIO DO COMBOIO FANTASMA»

Às 15.15 e 18.15 (P. red.) e 21.30

2.ª SEMANA

CONDES

Um excl. Filmes Castello Lopes

UM ÊXITO!

TRIUNFO

DA SUPERPRODUÇÃO MUSICAL DE VASCO MORGADO

223.ª REPRESENTAÇÃO

TODAS AS NOITES

2 SESSÕES ÀS 20,30 E 23 H.

● PREÇOS NORMAIS ●

PLATEIA desde ... 20$00
2.º Balcão a ..... 12$50
3.º » a ..... 5$00

Domingo, à tarde, às 16 h.

(Adultos m/ 17 anos)

BILHETES À VENDA PARA

O MONUMENTAL CARNAVAL ITALIANO

GRANDES ATRACÇÕES

5 ORQUESTRAS FAMOSAS ESTÃO PRESENTES AO SERVIÇO DO PÚBLICO DAS 2 SESSÕES

*

6 espectáculos para crianças com um sensacional concurso de más-caras infantis

60 VALIOSOS PRÉMIOS

(17 anos)

Vá às 1.as sessões e terá mais tempo para dançar

NÃO DEIXE DE VER

● TEATRO INFANTIL ● P/ MAIORES 4 ANOS

Amanhã e depois à tarde, às 18,30 h.

a encantadora peça de PEDRO BOM

pelo ELENCO DO GERIFALTO

Dir. Art. de *António M. Couto Viana*

PREÇOS—Plateia 15$00
2.ª Balcão ..... 10$00
3.ª Balcão frente 5$00

Entrada gratuita ás crianças dos 4 aos 7 anos sendo obrigatória a apresentação da cédula pessoal

---

TIVOLI

Nos dias 1 e 2 de Fevereiro, às 18,30. DOIS ESPECTÁCULOS de BALLET com ESTRELAS MUNDIAIS DE DANÇA.

M/ 6 ANOS

LUSO (Adultos)

Direcção de MODESTO MAIA

NOITE DE ESTREIAS, em que os artistas ALICE MAGINA — AMÉLIA MARIA — JULIETA ESTRELA — MOISÉS CAMPELOS — JOAQUIM GERALDES — NATALINO DUARTE — CUSTÓDIO GUILHERME e MANUEL BOGALHO apresentam, CADA UM, EM ESTREIA, 2 LETRAS 2. VERSOS NOVOS — MÚSICAS NOVAS.—A' guitarra, ADELINO SANTOS, á viola, AMADEU RAMI

TEATROS DO PARQUE MAYER

VARIEDADES

RIBEIRINHO e HENRIQUE SANTANA APRESENTAM

HOJE, ÀS 21.45 (12 ANOS)

ESTREIA

DO GRANDE ÊXITO MUNDIAL de ROBERT THOMAS

ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ

Não é teatro só para rir mas teatro também para rir

CAPITOLIO

Emp. «Figueira de Gouveia»

A's 20.30 e 23 horas

(Ad. M/17 anos)

HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO e CARLOS COELHO

APRESENTAM

UM ÊXITO DE GARGALHADA

Campinos, Mulheres e Fado

Tágide

PIERRE MALAR

HERMANAS BERNAL

Conjunto JEAN EPIRE

Dia 1 de Fevereiro

Jograis de São Paulo

Dia 10

MOULOUDJI

(Maiores de 17 anos)

TRINDADE

Hoje, ás 21.45 (M. 17 anos)

A CASA DOS VIVOS

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

com Brunilde Judice, Luis Tito, Ligia Teles, Alma Flora e Alvaro Benamor

---

Em ANADIA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ ANADIA.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ Telefone 27172

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)

Um filme de André Cayatte

A PASSAGEM DO RENO

c/ Aznavour e Nicole Courcel

CARNAVAL NO SÃO LUIZ

Aviso: As marcações deverão ser levantadas até ao dia 31

EDEN Telefone 20760

15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Realização de Perdigão Queiroga

EM 3.ª SEMANA

AS PUPILAS DO SR. REITOR

Marisa Prado, Anselmo Duarte, Isabel de Castro e Elvira Velez

Um romance de tortura, bondade e amor.

AVALADE Telefone 763088

A's 15.45 e 21.45 (Adultos)

Um filme de André Cayatte

A PASSAGEM DO RENO

c/ Aznavour e Nicole Courcel

ROMA Telefone 727778

A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)

3.ª SEMANA

Uma realização de Perdigão Queiroga

AS PUPILAS DO SR. REITOR

com Anselmo Duarte, Maria Prado, Isabel de Castro e Américo Coimbra

AVIS Telefone 47169

A's 15.30 e 21.45 (Adultos)

Uma realização de Maurice Cloche

PRESÍDIO DE MULHERES

com Daniele Delorme

Um filme empolgante e pleno de actualidade

ELITE Telefone 48560

A's 21 (M. 17 anos)

BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO

com Elizabeth Taylor

Em complemento — SAFARI

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

CAVALHEIROS DE INDÚSTRIA

com Jack Hawkins

TIVOLI Telefone 50595

A's 3 horas da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite

Maiores de 12 anos

Do mesmo autor de «Orfeu Negro»

OS BANDEIRANTES

com Raymond Loyer, Almiro Espírito-Santo e Lourdes de Oliveira

A's 6,30 da tarde: Ballet de Ana Lázaro (M. 6 anos)

POLITEAMA Telefone 26305

15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)

Êxito total do grandioso filme

A história de uma extraordinária e arrojada aventura em

O MUNDO PERDIDO

com Michael Rennie — Jill St. John e Claude Rains

Espantosa evocação de uma época pré-histórica, com os seus monstros antidiluvianos.

Cinemascope — Cor de Luxe

CONDES Telefone 22523

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Pânico nos serviços secretos

GORILA, AGENTE SECRETO

com Roger Hanin e Ursula Herwig

Em complemento: Notável documentário da «Scotland Yard» — O MISTÉRIO DO COMBOIO FANTASMA.

MONUMENTAL Telefone 55131

A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)

14.ª SEMANA ULTIMOS DIAS

Uma história dos tempos de Cristo

BEN-HUR

com Charlton Heston — Jack Hawkins

Após o início do filme, e durante os primeiros 7 minutos de projecção não é permitida a entrada na sala.

ROYAL Telefone 865037

A's 21 horas (M. 12 anos)

VIVA AO PALHAÇO

HERÓIS ESQUECIDOS

CINEMA IDEAL

A's 21 horas (M. 17 anos)

PECADO E REDENÇÃO

FIESTA

IMPÉRIO Telefone 851343

A's 21.30 h. (Adultos)

2.ª SEMANA do admirável filme em Technirama e Technicolor

FÉRIAS DE INVERNO

Alberto Sordi, Michéle Morgan e Vittório de Sica

A's 18.30, fim de tarde com AMORES REAIS — (12 anos).

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Montgomery Clift
Robert Ryan
Myrna Loy

em

POR UM POUCO DE AMOR

Uma história chocante como todas as histórias que se debruçam sobre a verdade da vida.

ODEON Telefone 26283

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)

a famosa maravilha musical em Eastmancolor

VENTO DA PRIMAVERA

com Sabine Bethman e Ferruccio Tagliavini

A linda história de uma jovem que encontra a felicidade quando a julgava perdida.

RESTELO Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)

A produção francesa de excepcional categoria «Em Panoramico»

ARQUIMEDES, O VAGABUNDO

com Jean Gabin

TERRASSE Telefone 20017

21.00 (M. 17 anos)

ELE, ELAS... E OS ESPIÕES

UM REI E 4 RAINHAS

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, AS 21 e 45 (17 anos)

A PEÇA DE ARTHUR MILLER

DO ALTO DA PONTE

com AMÉLIA REY COLAÇO, MARIANA REY MONTEIRO, RAUL DE CARVALHO

Carta em resposta

a um depoimento voluntário (11)

Escreveu V. Ex.ª, sr. Rui de Andrade, que os monárquicos, que, como cristãos não matam, sempre respeitaram os seus reis. Deixemos o primeiro ponto pois, como deve calcular, poderia encher páginas com impressionantes exemplos de correligionários seus que, mesmo sem serem maometanos, saciaram no sangue dos adversários — os republicanos — um ódio que não se extinguiu. E' do segundo, do respeito deles pelos reis, que resolvi ocupar-me, estupefacto com a sua afirmação que tudo nega e nada confirma. Dos três reis que V. Ex.ª conheceu, D. Luís, D. Carlos e D. Danuel II, já falámos dos dois primeiros, provando que, longe de os amarem, os seus partidários os detestaram e combateram com sanha implacável, como consta de testemunhos inumeráveis.

Vamos ver o que se passou com o ultimo que foi também o ultimo rei de Portugal. Quando D. Manuel subiu ao trono, sobre o drama do regicídio, criou-se á sua volta um ambiente de piedade compreensível. Julio de Vilhena escreveu uma página de evocação na sua obra «Antes da Republica» para contar o que se passou no Paço das Necessidades, onde, com os corpos do rei e do príncipe assassinados ainda presentes, logo voltou a tecer-se junto do novo monarca de dezoito anos a teia das intrigas de palacianos e políticos. O fim de D. Carlos foi o fim da ditadura. Os rotativos sentiram que chegara a hora do seu regresso, Os franquistas não se convenceram de que soara a hora da sua partida. João Franco pediu. implorou que dessem ao seu partido representação no novo governo, onde queria que entrasse o ministro da Guerra, Vasconcelos Porto.

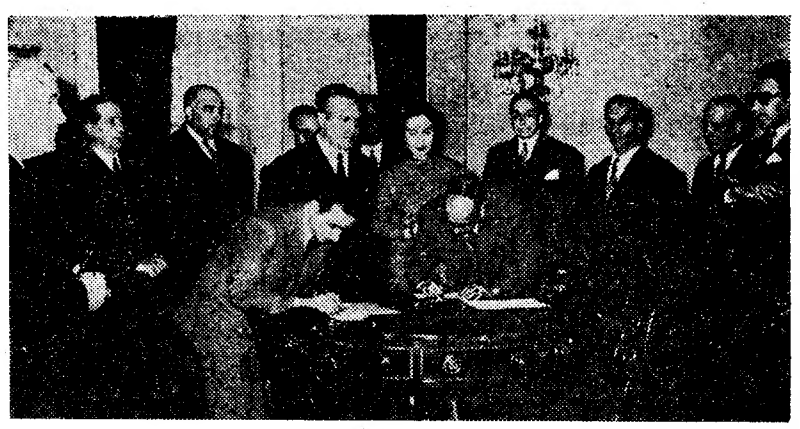
Sabe V. Ex.ª para quê? Vasconcelos Porto, tal era a versão corrente que o conhecimento do que se passou em 28 de Janeiro desmentia, tinha o Exército na mão, quer dizer estava em condições de fazer regressar o franquismo com tudo o que de abominável representava para a Nação, dando um golpe militar que para sempre varresse os republicanos e os monárquicos que o não seguissem. A verdadeira fisionomia do franquismo, fenómeno que agitou a sociedade portuguesa como um estremeção de epiléptico, confirmou-se nessas horas sombrias em que a monarquia foi chamada a resolver entre a reconciliação com o povo e o extermínio deste. Os franquistas, principais responsáveis pela tragédia do Terreiro do Paço, eram pelo extermínio. Enquanto D. Manuel II reinou, conspiraram sempre contra ele. V. Ex.ª esteve, provàvelmente, no Alentejo nos dois anos e oito meses do seu reinado. Se estivesse em Lisboa saberia que os seus correligionários, servindo-se dos pretextos mais pueris, nunca deixaram de pensar num golpe de Estado para impor ao novo rei o regresso da ditadura.

Sabe quando esteve para ser dado esse golpe, depois de sucessivos adiamentos? Nos primeiros dias de Outubro de 1910. Aguardava-se apenas a chegada á capital de Vasconcelos Porto que ia regressar de Paris onde fora em representação da C. P. Mas logo em 20 de Fevereiro de 1908, vinte dias depois do regicídio, os regimentos de Belém, onde havia oficiais franquistas, o tinham preparado e só o não deram por serem informados de que o povo da capital responderia com a insurreição armada. O dia 3 de Outubro de 1910, foi fértil em acontecimentos históricos. No «Correio da Manhã», órgão do franquismo, reuniram-se dezenas de oficiais do Exército e da Armada, para impor ao monarca (D. Manuel II) um governo da sua preferência, composto pelos sobreviventes da ditadura. Esperava-se apenas que Vasconcelos Porto chegasse. A' mesma hora, o publico teve conhecimento da diligência insólita do ministro dos Negócios Estrangeiros, José de Azevedo, junto do ministro de Espanha, marquês de Vilalobar, e da morte de Miguel Bombarda. A' noite, numa casa da Rua da Esperança, Candido dos Reis impôs a saída da revolução que proclamou a Republica.

Se esta não fosse proclamada, parte da guarnição de Lisboa imporia ao rei um governo que ele não desejava e que seria o produto de uma saldanhada reaccionária em que os franquistas ocupavam o primeiro lugar. Eu não sei se estou a dar novidades a V. Ex.ª ou se, reeditando factos do conhecimento geral, incorro na pena de V. Ex.ª chamar balela ao que aqui conto. Para evitar a V. Ex.ª o trabalho de ser desmentido, acrescento

CARLOS FERRÃO

(Continua na 17.ª página)



No gabinete do ministro das Corporações, no momento em que era assinado o novo contrato colectivo de trabalho

No Ministério das Corporações

foi esta manhã assinado

mais um contrato colectivo de trabalho

Foi esta manhã assinado mais um contrato colectivo de trabalho, no gabinete do sr. ministro das Corporações, entre as direcções do Grémio dos Comerciantes de Produtos Hortícolas, Peixe e Criação e o Sindicato dos Caixeiros do Distrito de Lisboa.

Após a assinatura deste novo contrato o sr. José Marios Dias Fidalgo, como representante do Sindicato das Caixas do Distrito de Lisboa, agradeceu á direcção do Grémio dos Comerciantes de Produtos Hortícolas, Peixe e Criação o bom êxito das diligências que possibilitaram este novo contrato colectivo de trabalho.

Seguiram-se-lhe no uso da palavra os srs. Leonel Silva Dores e Fernando Quintão Pereira.

Por ultimo, falou o sr. dr. Veiga de Macedo que depois de se referir ao novo contrato de trabalho, agradeceu as referências dirigidas ao Governo pelo representante do Sindicato, pela caso do «Santa Maria».

Ramada Cu

recebeu es

o diploma de advogado

Ramada Curto, vulto polimórfico da vida mental portuguesa do nosso tempo, que em vários domínios — na advocacia, na dramaturgia, na novelística — exercitou o seu talento e conheceu o fulgor do êxito, viu-se hoje rodeado de colegas e amigos, na simples, mas muito significativa, homenagem que lhe foi tributada na sede da Ordem dos Advogados.

Foi na sala da biblioteca, entre algumas das mais ilustres figuras da vida forense portuguesa que o dr. Pedro Pita, actual bastonário, da Ordem dos Advogados, entregou ao dr. Ramada Curto o diploma de advogado honorário correspondente ao título concedido recentemente por aquele organismo ao brilhante causídico, no momento em que ele anunciou o seu propósito de abandonar a banca de advogado. Evocando os tempos de Coimbra, em que estreita camaradagem o ligou ao autor de «Sua Al-

teza» e «O C
dro Pita afir
gado portug
nhecido de t
mada Curto
além de ou
profissionais
ção unica d
facto, Rama
unico advoga
te presente
O dr. José
pla qualidad
dem de pres
Escritores e
saudou, por
to, enaltece
lidades int
abraçando-o,
tuosamente.
Por fim, l
decer, como
invernos
dos do muit
enriquecera,
manifestaçã
so como sem
da mocidade
da de advog
saio com u
te, aludindo
alvo, voltou
mês arrasta
raram-me
emoção fec
transparecia
evidente em
sídico e esc
que não pas
ra sem um b
valho na al
seus colegas
ram.

A «TÁBUA RASA»

manda rezar missa

por João Villaret

Na igreja de S. José dos Carpinteiros celebra-se amanhã, ás 12 horas, missa sufragando a alma do grande actor João Villaret, há dias falecido.

E' oficiante o jornalista mons. Moreira das Neves e da cerimónia tomou a iniciativa o grupo «Tábua Rasa».

Ramada Curto recebe o dip

Identificado um dos

de um assalto em

praticado vai para três a

A Polícia Judiciária procura neste momento encontrar o paradeiro de Manuel Pinheiro Ferreira, de 21 anos, solteiro, pintor, natural de Carreço, concelho de Viana do Castelo, que em tempos residiu na Rua da Ribeira de Alcantara, n.º 31. E' procurado pelos funcionários da 3.ª Brigada da 5.ª Secção. Qualquer informação sobre o paradeiro do Manuel Pinheiro Ferreira, deve ser prestada pelo telefone 733131 ao chefe Canhoto ou agente Gomes.

Esse indivíduo, com outros, é autor de um assalto na serra de Mon-

santo. Com
to de 1958
autoridades
cisco Maria
de idade, f
que, em ple
trava senta
pelo «Sítio
Monsanto, f
indivíduos c
de vinte an
ram pelos b
guidamente
ia que conti
tas, uma bo
de algibeira
do mesmo
aliança do m
te de identid
de 1800$00,
A Polícia
Manuel Pinh
identificar e
tes autores d

O Governo decidiu

comprar os terrenos

para o aeroporto de Santana, em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 27. (Pelo telefone) — O governador civil deste distrito distribuiu á Imprensa e Rádio um comunicado, informando ter o Governo decidido arcar com as despesas da compra de terrenos destinados ás obras do aeroporto de Santana, visto as dificuldades financeiras da Junta-Geral do Distrito.

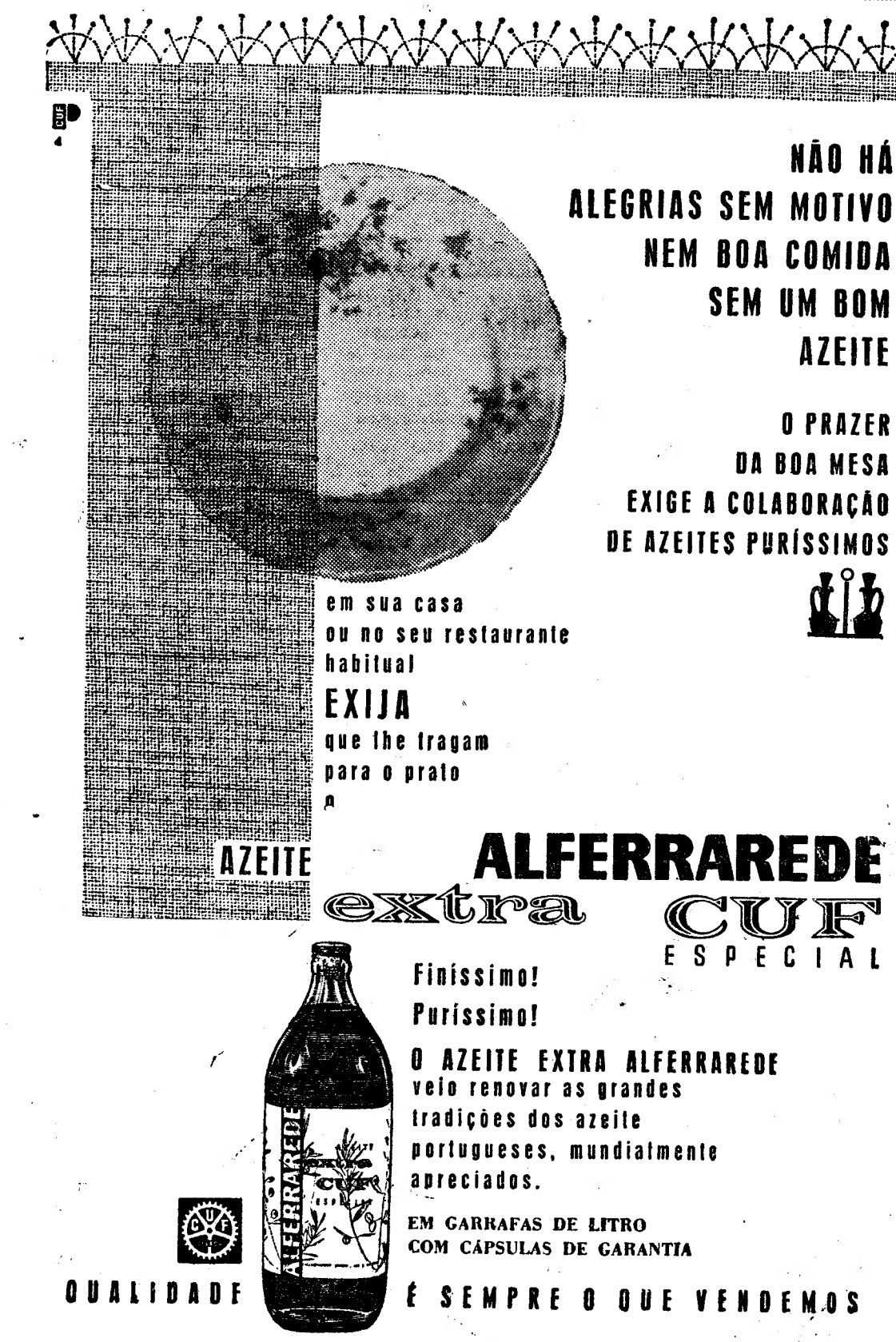
Esta medida vem facilitar grandemente o assunto, dando-se início ás obras ainda este ano. As repartições competentes estão a proceder aos trabalhos preliminares de expropriação.

A notícia foi recebida com muito agrado nesta cidade.

O «onze

chegou

Num aviã
tarde a Lis
da França,
renta a de
futebol.
A delegaç
pelo sr. bri
tro e vário
portuguesa
va de Educ
das Forças A



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

a Curto

cebeu esta tarde

advogado honorário

limórfico do nosso domínios urgia, na eu talen- xito, viu- s e ami- o signifi- e foi tri- os Advo-

a, entre figuras a que o stonário, entregou o diplo- rio cor- oncedido organis- no mo- ou o seu banca de mpos de camara- «Sua Al-

SA»

missa

ret

Carpin- ás 12 ho- alma do há dias

a mons. erimónia po «Tá-

teza» e «O Caso do Dia», o dr. Pedro Pita afirmou que nenhum advogado português certamente era conhecido de todo o publico como Ramada Curto o é e que tal fazia jus, além de outras muitas virtudes, profissionais e espirituais, á distinção unica de que ele foi alvo. De facto, Ramada Curto fica sendo o unico advogado honorário que existe presentemente em Portugal.

O dr. José Galhardo, na sua dupla qualidade de membro da Ordem de presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, saudou, por sua vez, Ramada Curto, enaltecendo as suas raras qualidades intelectuais e humanas, abraçando-o, por fim, muito afectuosamente.

Por fim, Ramada Curto, a agradecer, comovido, disse que os seus invernos se achavam compensados do muito esforço, que jamais o enriquecera, por aquela tão bela manifestação de carinho. Espirituoso como sempre, recordou episódios da mocidade e disse: «Entrei na vida de advogado sem canudo e dela saio com um canudo». Mais adiante, aludindo á distinção de que foi alvo, voltou a gracejar: «Há um mês arrastaram-me; agora penhoraram-me». Mas, sob o sorriso, a emoção fecunda que o dominava transparecia, e foi com sinais de evidente emoção que o grande causídico e escritor teatral confessou que não passa hoje ante a Boa Hora sem um baque no peito e um orvalho na alma. Por fim, todos os seus colegas o felicitaram e abraçaram.

a Curto recebe o diploma

um dos autores

assalto em Monsanto

para três anos

ura nes- aradeiro ra, de 21 ural de do Cas- na Rua .º 31. E' os da 3.ª quer in- do Ma- eve ser 3131 ao omes. os, é au- de Mon-

u

renos

ntana,

Pelo te- il deste ensa e rmando ar com errenos roporto uldades do Dis-

r gran- e início reparo- proce- ares de

m mul-

santo. Com efeito, no dia 5 de Agosto de 1958, apresentou queixa ás autoridades policiais, o sr. Francisco Maria Fernandes, de 60 anos de idade, funcionário publico, de que, em pleno dia, quando se encontrava sentado no lugar conhecido pelo «Sítio do Calhau», serra de Monsanto, fora abordado por cinco indivíduos com a idade aproximada de vinte anos, os quais o agarraram pelos braços e pernas, e, seguidamente lhe furtaram a carteira que continha 420 escudos em notas, uma bolsa de prata, o relógio de algibeira em prata e a corrente do mesmo relógio, de ouro; uma aliança do mesmo metal e o bilhete de identidade, tudo no montante de 1800$00, aproximadamente.

A Polícia procura encontrar o Manuel Pinheiro Ferreira, a fim de identificar e encontrar os restantes autores da proeza.

O «onze» militar de França

chegou hoje a Lisboa

Num avião militar, chegou esta tarde a Lisboa, a selecção militar da França, que no domingo enfrenta a de Portugal num jogo de futebol.

A delegação gaulesa foi recebida pelo sr. brigadeiro Pereira de Castro e vários oficiais da delegação portuguesa e da Comissão Executiva de Educação Física e Desportos das Forças Armadas.

O banho da meia-noite entrou nos hábitos de muitos Europeus. E' o «último grito» de um Verão mundano e entediado. Os costureiros vão lançar uma ofensiva com modelos de fatos de banho para a noite. Nina Ricci desenhou estes trajos chamejantes, que se assemelham a vestidos de gala. Dentro de alguns anos a Costa do Sol será também a Costa da Lua...

Chanel e Alix Grés

na última jornada importante do desfile da moda primaveril

PARIS, 27. — Duas senhoras, Gabrielle Chanel e Alix Grès, ambas veteranas da Alta Costura parisiense, participam na ultima jornada importante do desfile da moda primaveril. Na verdade, a passagem das colecções continua na segunda e na terça-feira, mas os figurinistas que colaboram não gozam de grande renome fora da França.

Depois do «Slim Look», ontem apresentado com êxito por Marc Bohan, por intermédio da Casa Dior, aguarda-se com interesse que as duas «grandes damas» da moda parisiense profiram também a sua palavra sobre a silhueta feminina 1961. Grès, reputada pelos casacos de abafo de corte elegantíssimo — foi ela quem lançou os casacos de duas faces, há uns anos — e os vestidos de «jersey» com «drapés» que parecem esculpidos por um artista clássico, apresenta-se de manhã. A' tarde, a fiel clientela de Chanel voltará a encher o seu salão, juntamente com jornalistas e compradores, para aplaudir as novas criações desta mulher de aparência frágil mas de espírito enérgico, que há três décadas influencia a moda internacional.

Embora menos sensacionalista do que Dior, Chanel é a figurinista mais copiada do Mundo. A sua moda elegante, prática e desafectada adapta-se a todos os gostos e a todos os tipos. Mesmo nas excentricidades raro perde o bom gosto. Foi ela quem «inventou» o «sweater», ao aparecer nas corridas de cavalos de saia e camisola listrada, imitação da blusa interior dos marinheiros franceses.

Ontem, Dior conseguiu, mais uma vez, concentrar todas as atenções. Sem Yves Saint Laurent, a convalescer de uma depressão nervosa, na Maiorca, o recurso ao assistente do «menino-prodígio» apenas contribuiu para aumentar a expectativa, que parece ter sido iludida.

Marc Bohan lançou a «Linha Esbelta», assentando sobre três elementos — juventude, simplicidade e á-vontade.

A não ser alguns decotes que poderiam fazer concorrência ao guarda-roupa das «Folies», o «Slim Look» caracteriza-se por um tom de candura juvenil. Durante o dia, decreta decotes redondos, sem gola, tanto em vestidos como em blusas e, para «cocktail» e cerimónia, subidos na frente e fendidos nas costas. — (A. N. I.).

Expressivo elogio

do Instituto de Medicina Tropical

pelo cientista brasileiro

prof. dr. Paulo de Goes

O prof. dr. Paulo de Goes, prestigioso catedrático das Faculdades de Medicina e de Farmácia e director do Instituto de Microbiologia da Universidade do Brasil, que veio trazer o mais valioso concurso ao simpósio sobre virologia que tem estado a decorrer no Instituto de Medicina Tropical, terminou hoje as suas notáveis lições.

Tendo escolhido para tema geral da sua valiosa intervenção nesta reunião os virus Arbor., estudou, sucessivamente, os carácteres e propriedades desses agentes, o seu poder patogénico e o diagnóstico das doenças por eles produzidas e, por fim, a sua epidemiologia.

Realçou a importancia do estudo desses virus, dizendo que nada menos de 51 espécies deles produzem doenças humanas que ocorrem em todas as regiões do Mundo, principalmente, nas zonas tropicais.

Quando focou os aspectos gerais desses virus, destacou os modernos estudos sobre a sua purificação e caracterização dos constituintes antigénicos.

Na parte relativa ao diagnóstico, estudado em aulas práticas, foram feitas demonstrações sobre os diferentes métodos que se usam para a identificação das diversas formas de doença humana. O estudo da epidemiologia abrangeu considerações sobre os artropodos vectores, os animais reservatórios na natureza e a análise das condições que propiciam a eclosão de surtos epidémicos.

Constituindo as arborviroses problema que está na ordem do dia, houve muito acaloradas discussões, ao cabo de cada uma das lições proferidas.

O prof. dr. Paulo de Goes, que assim trouxe tão valiosa contribuição ao simpósio, com os seus profundos conhecimentos acerca do virus Arbor, não quis encerrar as suas actividades no Instituto de Medicina Tropical, sem testemunhar a sua admiração por aquela insituição. Assim, na sua ultima lição, que o programa fixou para esta tarde, aquele prestigioso cientis-

(Continua na 9.ª página)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Sul e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado a sudoeste da Península.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Portalegre, 7°; Faro, 8°; Coimbra, 9°; Lisboa, 11°; Porto, 12°; e Funchal, 14°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°,6; na água do mar, 12°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°,6; mínima, 9°,0. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,0; mínima, 9°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento fraco a moderado de Sudoeste. Períodos de chuva fraca, chuvisco a partir do fim da tarde, em especial no litoral Oeste e regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

Um tigre real aos pés dos monarcas britânicos. Uma fotografia solene: Isabel II, Filipe, duque de Edimburgo, a sua comitiva na visita á União Indiana. A caçada teve como resultado a morte deste enorme tigre, que Filipe abateu, do topo de um elefante. «Por favor, príncipe, tire fotografias em vez de disparar contra tigres» — pediu o «Daily Mirror». Mas o príncipe planeia outra caçada no Nepal

Um novo livro de AVENTURAS JUVENIS

O MISTÉRIO DE ROCKINGDOWN

de ENID BLYTON

A mais famosa escritora inglesa do género traduzida em todas as línguas

N.º 24 da col. **OS MELHORES LIVROS PARA CRIANÇAS**

1 vol. ilustrado c/ capa a cores

CLÁSSICA EDITORA — Restauradores 17 — LISBOA

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

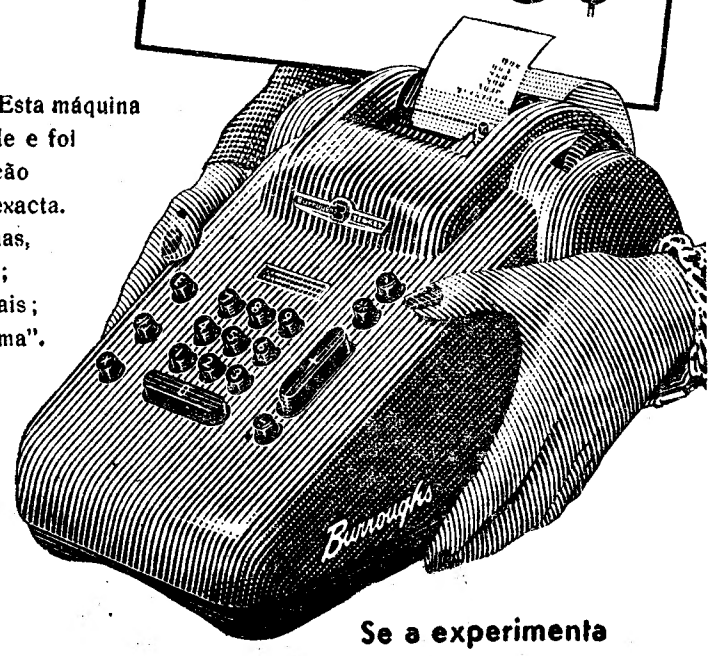
PRATEX

Limpa, compensa, dá vida aos prateados e pratas.

AGORA, a alta qualidade Burroughs a baixo preço!

MÁQUINA ELÉCTRICA SOMADORA SUBTRACTORA DE "DEZ TECLAS"

APENAS **4.900$**



Não se deixe levar pelo preço baixo! Esta máquina Burroughs é um produto de qualidade e foi eficientemente concebida para operação totalmente eléctrica, fácil, rápida e exacta. Compacta, leve e portátil. Inclui somas, subtracções e multiplicações rápidas; teclas individuais para totais e subtotais; teclas para correcções e para "não soma". De linhas modernas, com tampa e base em duralumínio, com quatro cores à sua escolha. Apoiada pela garantia e assistência BURROUGHS.

Se a experimenta ...compra-a!

Seja qual for o tamanho do seu negócio há sempre uma máquina Burroughs apropriada à sua contabilidade

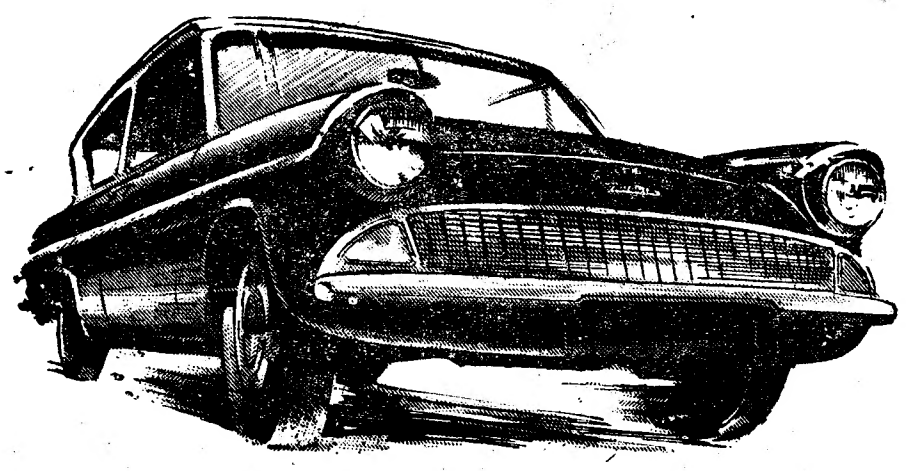
"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.° — TELEFONE 362991 (P. P. C.) — LISBOA
PORTO—P. Carlos Alberto, 128-A, 1.°—Tel. 24007-20766 * COIMBRA—Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3—Tel. 23228

FORD

Anglia

O CARRO UTILITÁRIO POR EXCELÊNCIA

COMPLETAMENTE NOVO



J. MENDES COELHO, LDA.

Rua Alexandre Herculano, 6-A — LISBOA — Tel. 46147

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem redução em todas as classes aos visitantes da feira internacional de Colónia que se realiza em 6 de Janeiro a 27 de Fevereiro de 1961.

Pedir esclarecimentos:

— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio).

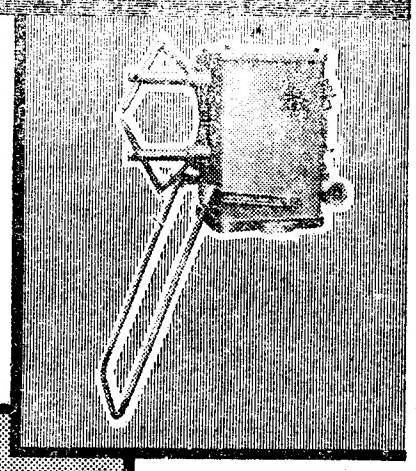
— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

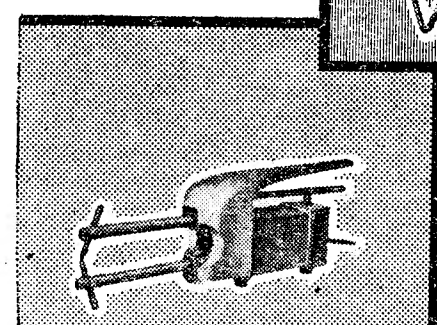
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — As 18 horas
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — As 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.

SOLDADURA POR PONTOS



MÁQUINAS DE SOLDADURA

Por pontos de todos os tipos: portáteis, fixas, móveis, por pinças, etc.



SOLDADURA A TOPO POR RESISTÊNCIA

O nosso gabinete técnico está apto a resolver todos os seus problemas de soldadura eléctrica e oxi-acetilénica

E4-3-60

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA
LISBOA R. DA BOA VISTA 83 1.° D TELEFS 4 7 2 1 0 / 2 3 4 5
PORTO R. DE NA DA BANDEIRA, 589 TELEFS 2 8 8 7 1 / 2 2 0 5
LUANDA LOURENÇO MARQUES

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, para o estabelecimento de um ramal aéreo a 6 kV, com 422 m, do apoio n.° 9 da linha Azeitão-Sesimbra, ao posto de transformação aéreo, n.° 5-020, de Baldrucas, no concelho de Setubal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 23 de Janeiro de 1961.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos é para os efeitos do art. 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.° 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kv, com 9 metros de comprimento, entre o poste n.° 36, da linha Beja-Serpa, e o posto de transformação aéreo em Nossa Senhora das Neves, no concelho de Beja.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de licenciamento, Secção de Licenças, em 19 de Janeiro de 1961.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

António Simões Diniz

FALECEU

Esperança Loy Diniz, Filhas, Genros, Neta, e mais família, participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, 28, pelas 12 horas, da Associação Socorros Mutuos (Largo do Caldas) para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

António Simões Diniz

FALECEU

CAMISARIA TUFÃO, LDA., cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus fornecedores, clientes e amigos, o falecimento do seu querido amigo e sócio gerente, cujo funeral se realiza amanhã, 28, pelas 12 horas, da Associação Socorros Mutuos (Largo do Caldas), para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

A CIDADE

Galgou à azinhaga do Colégio Valsassina um autocarro da Carris para transportar um menino que se atrasara

Pedro Manuel

Tem 4 anos e é aluno da classe infantil do Colégio Valsassina. O Pedro Manuel Souto mora na Alameda D. Afonso Henriques, 58, 6.º, direito, e todas as manhãs a criada o leva até ao fundo da escada. A camioneta do colégio pára em frente da porta do Pedro Manuel, o pequeno sobe e, minutos depois, está na aula, no topo de uma azinhaga que parte da Avenida do Aeroporto. Esta manhã, porém, a criada atrasou-se. A camioneta já passara e a criada, receosa da censura dos patrões, levou o Pedro Manuel até ao Areeiro. Ali, dirigiu-se ao motorista de um autocarro da Carris. Pediu-lhe que transportasse a criança até ao colégio. O motorista, perante a excitação da rapariga, enternecido com a criança, transportou o Pedro Manuel até á entrada da azinhaga que conduz ao colégio. Pareceu-lhe, no entanto, que o pequeno não saberia subir até á escola e conduziu o autocarro até ao portão, numa subida ingreme e difícil. O Pedro Manuel disse «obrigado» e saiu.

O silêncio apagaria este gesto amável, inesperado, se o pequeno, que fala já com clareza, não contasse o sucedido ao director do colégio, amigo de seus pais. Estes interrogaram a criada que explicou o que se passara. Caso raro, sobretudo para quantos dizem ter razões de queixa do pessoal da Carris. Um autocarro desvia-se do seu trajecto, galga uma azinhaga e põe á porta do colégio um menino de 4 anos.

Pelos hospitais

DERRAPAGEM FATAL — Faleceu hoje, no Hospital de S. José, para onde tinha sido transportado no dia 25 deste mês, o sr. Constantino Augusto Rodrigues, de 53 anos de idade, pasteleiro do Hotel Palácio do Estoril e residente nesta localidade. O extinto, quando se dirigia para Lisboa, conduzindo o seu carro e acompanhado de mais dois amigos, sofreu uma derrapagem próximo de Benavente, da qual viria a resultar a sua morte. Os seus acompanhantes continuam hospitalizados.

UMA BICICLETA CONTRA UM AUTOMÓVEL — O jornaleiro Armando Augusto Rodrigues, de 39 anos, residente no Bairro Dr. Mário Madeira, á Pontinha, quando seguia na sua bicicleta, colidiu com um automóvel na Rua de Campolide, do que resultou recolher ao Hospital de S. José com ferimentos numa perna e contusões na cabeça.

DESCUIDO MORTAL — Ingeriu, por engano, uma substancia tóxica e morreu no Hospital dos Capuchos, para onde entrara há dias, a sr.ª D. Maria do Céu Alves, de 88 anos de idade, moradora na Rua do Vale de Santo António, 200.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma carta de condução; dois pares de óculos; uma carteira; dois porta-moedas; um chapéu de feltro; um cão; uma luva castanha; dois bilhetes de identidade; uma caixa com medicamentos; uma caneta e uma lapiseira; um porta-moedas de prata; uma peça própria para pára-choques de automóvel; um aro cromado; um tampão para depósito de gasolina; um tampão para roda de automóvel; um lenço de mão; um rolo de fio plástico; um açamo; um casaco; um casaco de fazenda; um sapato; uma bota para criança; um par de botas para bebé; sete luvas desirmanadas; diversas argolas com chaves; um par de luvas; e um porta-moedas.

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

O «rato das pensões» e de outros estabelecimentos caiu nas malhas da Polícia

Era conhecido pelo «rato das pensões» o cadastrado Adriano Pinto de Carvalho, de 38 anos, de Gondomar. A sua profissão é alfaiate, mas só exerce a de ratoneiro...

Na noite de 16 para 17 do corrente, esteve numa pensão da Rua dos Bacalhoeiros, ausentando-se com um fato, no valor de 1 000$00, pertencente ao proprietário do albergue. No dia 23, julgando-se esquecido, voltou á mesma pensão, mas o lesado chamou um guarda da P. S. P. O Adriano, alegando a sua inocência, foi entregue á Secção de Justiça e aos agentes António Ferreira e Vieira. Confessou então, ter desde que saiu em liberdade um imenso rol de furtos em pensões, alfaiatarias, livrarias, tabacarias, por toda a parte enfim. Onde se pudesse deitar mão a qualquer coisa, o especialista é o «rato das pensões».

Trazia dois bilhetes de identidade, nenhum deles sendo seu, e que lhe servia para empenhar os objectos furtados.

O ELOGIO do Instituto de Medicina Tropical

(Continuação da página central)

ta manifestou as suas excelentes impressões sobre tudo e que observou durante o período em que trabalhou no Instituto de Medicina Tropical, reiterando, com expressivas palavras de admiração, a opinião, aliás registada já nas declarações que há dias fez ao nosso jornal, de que aquela instituição pode ser incluida entre as melhores do seu género, que existem no Mundo, dadas, não só as suas excelentes instalações e o seu equipamento, mas também a qualidade do seu pessoal. E acrescentou:

— Nada fica a dever aos mais exigentes padrões.

O prof. dr. Paulo de Goes realçou o trabalho magnífico desenvolvido pelo director do Instituto, prof. dr. Fraga de Azevedo, a quem se devem, na sua maior parte, realização de tão alto mérito e destacou o trabalho desenvolvido pelo prof. dr. Manuel Pinto, a cujo entusiasmo se deveu a organização do simposium.

A conclusão da sua conferência, implica um compromisso, que certamente será acolhido com satisfação por todos os que tiveram ocasião de apreciar as extraordinárias qualidades do grande cientista brasileiro e envolve, ao mesmo tempo, uma honrosissima opinião:

— A experiência que tive nesta visita, determinou uma decisão que cumprirei daqui por diante: todos os anos virei a Portugal, pois o convívio com os meus colegas portugueses é um estimulo vivificante de que jamais prescindirei.

Reuniu-se esta tarde a assembleia geral do Banco Espirito Santo & Comercial de Lisboa

A' hora a que escrevemos está reunida a assembleia geral ordinária do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa. Presidirá o sr. dr. José Ribeiro Espírito Santo Silva. O objectivo é discutir e aprovar o relatório e as contas da gerência de 1960 e eleger três membros do conselho de administração e um do conselho fiscal.

Antes da ordem do dia usa da palavra o sr. dr. Manuel Espírito Santo, presidente do conselho de administração, após o que se procede, nos termos dos estatutos, á recondução dos administradores srs. Manuel Teixeira de Queirós Pereira e dr. Augusto Vítor dos Santos, por haverem terminado o mandato, e á confirmação da chamada para a administração do inspector-geral eng.º Fernando Espírito Santo Moniz Galvão.

Para vogal do conselho fiscal, cargo deixado pelo sr. dr. Delfim Alexandre Ferreira, em consequência da disposição da lei n.º 2105, é proposto o sr. dr. Quintela Saldanha. Por ultimo serão propostos votos de merecido louvor ao conselho de administração, ao secretário-geral e á direcção do Banco.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «No ultimo instante» (17 anos).

SACAVEM — *Cinema S. José* — Às 21 horas: «Uma ilha para dois» e «A terceira palavra» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (T. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L. — (T. 930213).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 — (T. 950117).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20—(T. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim*.

JÚLIA DA SILVA ABREU ARAÚJO

FALECEU

ABREU & SOEIRO, LDA., cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento da muito querida tia, como mãe, do seu sócio gerente Sr. Fernando Perdigão.

O funeral terá lugar amanhã, pelas 11 horas, saindo o préstito funebre da Avenida Almirante Reis, 67, r/c., para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

A Lotaria de hoje

44390 ...	1.200.000$00
APROX. AO 1.º PRÉMIO	
44389 ...	3.625$00
44391 ...	3.625$00
59077 ...	200.000$00
65772 ...	100.000$00
44693 ...	50.000$00

Premiados com 20.000$00

14226 14803 18633 44949 67387 74523

Premiados com 10.000$00

8599 9092 12124 12176 18284 25087 28231 31352 42280 67008 67876

Premiados com 5.000$00

971 1341 15657 16452 18502 23125 23617 25096 25874 26428 28375 33181 34392 37532 39546 50655 54010 61748 66288 66813 68886

Premiados com 2.000$00

234 1966 3443 9444 14357 30272 33308 35980 36587 38649 41468 42049 43929 44000 47689 49124 52004 55694 56403 58692 60259 63003 72008

Premiados com 450$00

Os numeros terminados em: 079.

Premiados com 350$00

Os numeros terminados em: 80.

Premiados com 300$00

Os numeros terminados em: 392, 695 e 774.

Premiados com 250$00

Os numeros de 44301 a 44400, de 59001 a 59100, de 65701 a 65800 e de 44601 a 44700.

Premiados com 200$00

Os numeros terminados em: 75, 93 e 96.

Premiados com 150$00

Os numeros terminados em: 0, 9 e 1.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Todas as semanas um

PRÉMIO GRANDE

59077 = 200 CONTOS

vendido ao balcão da centenária casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2-C * LISBOA

E NAS SUAS 14 FILIAIS

QT-3

EM 1 MINUTO MUDE O RUMO À SUA VIDA!

O QUIOSQUE TIVOLI OFERECE-LHE ESSA POSSIBILIDADE! HABILITE-SE COMPRANDO LOTARIA EM QUALQUER DOS SEUS ESTABELECIMENTOS: AVENIDA DA LIBERDADE RUA DA PRATA, 171 SUB PRIOR DO CRATO, 108 AV. ALMIRANTE REIS, 136-B OU PELO CORREIO APARTADO 2337 LISBOA

RELÓGIOS

A PRESTAÇÕES

Sòmente as melhores marcas suíças, até 24 meses, na

CASA COELHO DIAS

Rua dos Sapateiros, 92-1.º, Dt.º

Tel. 23503 e 34011

TRAVASSOS

VENDERAM O

4.º Prémio

44.693 - 50 contos

(NÚMERO CERTO)

Grande Lotaria do Carnaval

6 PRÉMIOS GRANDES

1.º Prémio 2.500 contos

Bilhetes a 200.00 — Décimos a 20.00

Não perca a oportunidade, e habilite-se para esta excepcional lotaria no

VARETA

RUA DO CARMO, 89 LISBOA

LEILÃO

AMANHÃ ÀS 15 HORAS, NESTA AGÊNCIA

Por ordem dos seus proprietários, são postos em leilão os seguintes bens:

Cama de bilros, em pau santo, do século XVII — Par de jarrões japoneses do século XVI — Pratos de faiança inglesa, serviço toilette. Vista Alegre antigo — Castiçais, em cristal, loiças chinesas. — Bares e arcas Orientais, em teca artisticamente trabalhados. Mobília D. João V, fogão eléctrico, lustre em cristal e ferro forjado, telefonias, etc.

AGÊNCIA DE LEILÕES NUNES

R. António Pereira Carrilho, 3-1.º Telefs. 50598/845263

ARVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Bacelos enxertados e americanos, Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto á Arcada)

Telefone 2 0156 — Ganegas viveiros — Telefone 9 20034

ENVIAMOS CATÁLOGOS GRÁTIS

DESPORTOS

A selecção militar de França
que no domingo joga no Jamor
torma um conjunto de valia

As ultimas informações chegadas a Lisboa dão conta da provável formação que a França apresentará, no próximo domingo, no Estádio Nacional, contra Portugal num jogo de futebol entre selecções militares e que faz parte da «poule» eliminatória do campeonato do C. I. S. M.

Trata-se de um conjunto de valia servido de unidades que desfrutam de notoriedade, casos, por exemplo, de Alba, Savage, Cornu e Herbin.

O treinador, Roger Fornes, anunciou o «onze» que não utilizará o concurso do médio-centro Piumi, ferido no tornozelo durante o desafio jogado contra o Luxemburgo, ganho pelos tricolores, por 3-0.

Ei-la:

Suivante (Lemoy (Roubaix); Albert (Béziers) e Dutto (Troyes); Cornu (Nice), Herbin (Saint-Etienne) e Leborgne (Besançon); Mittoras (Saint-Etienne), Bonnel (Valenciennes), Van Sam (R. C. Paris), Alba (Nice) e Sauvage (Reims).

Como suplentes deslocam-se Landi (Nimes), Poulain (Roven) e Courtin (Lens).

A equipa portuguesa, que ontem efectuou um treino bastante proveitoso, terminou a sua preparação e hoje os seus elementos limitaram-se o tomar banhos de imersão e a ser massajados.

Amanhã, a delegação portuguesa realizará um pequeno passeio e, á tarde, pelas 18 e 30, juntamente com os Franceses, será recebida na Embaixada da França, onde será servido um beberete.

O programa da estada dos militares franceses, entre nós, será o seguinte: dia 27 — Chegada e instalação da delegação; 28 — Visita ao Estádio Nacional e treino; 29 — Jogo, ás 15 horas, e, ás 21 horas, jantar de confraternização; 30 — passeio turístico e 31 — regresso a França.

O árbitro do encontro, o italiano Raóul Righi é esperado amanhã, cerca das 17 e 30.

Campeonatos regionais
da Mocidade Portuguesa

Prosseguem amanhã os campeonatos regionais da Mocidade Portuguesa, em futebol e handebol de sete pelas seguintes zonas e categorias:

Futebol — Zona dos Centros das Escolas Técnicas, «Vanguardistas», categoria B, no campo relvado de treinos do Estádio Nacional, 2 jogos, ás 15 horas. Zona dos Centros dos Liceus, «Vanguardistas», categoria B, no mesmo campo, 2 jogos, ás 16,15 horas. Zona dos Centros dos Colégios Particulares, também de «Vanguardistas», categoria B, no campo de treinos, não relvado, do Estádio Nacional, ás 15 e ás 16.15 horas, 4 jogos.

Handebol de sete — Zonas dos Centros dos Liceus e das Escolas Técnicas, «Vanguardistas» das categorias A e B, 1.ª e 2.ª séries, 7 jogos, no campo do Liceu de Pedro Nunes, a partir das 15 horas.

O prosseguimento destes ultimos campeonatos está marcado para depois de amanhã, domingo.

BASQUETEBOL

Vai ser intensificado
o intercâmbio internacional

A Federação Portuguesa de Basquetebol, visando o incremento da actividade internacional, vai criar uma «Comissão de Jogos Internacionais», de que fazem parte o presidente da Federação, sr. Carvalho Pinto, o seleccionador nacional sr. major Alfredo Neves, o presidente do Conselho Técnico da F. P. B. sr. Miguel Silva, o tesoureiro da Federação sr. Santos Marques e o secretário do Conselho Técnico da F. P. B., nosso camarada de trabalho José Batalha. A principal acção desta comissão é, sem duvida, a de promover encontros com equipas estrangeiras.

●

Na sua ultima reunião, os federativos decidiram advertir o Benfica e o Vasco da Gama, por não terem dado provimento á circular que se referia á lei dos 30 segundos, regra que já está em vigor e que deve ser respeitada no decorrer do Campeonato Nacional. Assim, o Benfica e o Vasco da Gama, foram chamados á atenção de que nas futuras organizações disputadas nos seus campos (indicados para o torneio máximo) devem apresentar o aparelho dos 30 segundos. Em caso de reincidência, poderão ser aplicadas multas que podem atingir algumas centenas de escudos. Eis o reverso da medalha de uma questão cuja responsabilidade não pertence aos dirigentes, pois foram os clubes que quiseram jogar o «Nacional» nos seus campos.

●

Os dirigentes em todos os sectores da modalidade, na cidade do Porto, parecem não se entenderem convenientemente. Depois de um caso presumível de suborno de alguns árbitros questão que ainda se debate com calor e de vários protestos dos clubes apresentados ao Conselho Técnico da Associação Portuense, surge, agora, um grave problema que vai afectar, sem duvida, o desenrolar normal dos «Nacionais» nas várias divisões, dado que, na zona norte, uma boa duzia de equipas está interessada nos torneios. Os corpos gerentes daquela Associação apresentaram a sua demissão colectiva, informando a Federação da atitude tomada.

CURSO DE INGLÊS
no Grupo Desportivo
do Banco Borges & Irmão

Integrado no plano de trabalhos traçado para 1961, a direcção do Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão, iniciou, com todo o carinho e apoio da Administração do banco, um «Curso de Aperfeiçoamento de Inglês», que registou afluência fora de todas as perspectivas em empreendimentos deste género.

A' primeira aula do curso, que é dirigido por Mr. Joseph Conefrey Jor., assistiu o pessoal superior do banco.

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — No Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30 horas, treino da selecção nacional.

TÉNIS DE MESA — «Regional» de senhoras: Benfica (A)-Amoreiras, Benfica (B)-Belenenses e Sporting-Ateneu, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30 horas.

Notícias de futebol

No próximo domingo desloca-se a Lisboa a equipa de juniores representativa da Associação de Futebol do Porto em retribuição da visita feita pela turma lisbonense.

Dado que o resultado no Porto foi tangencial, o encontro, aprazado para a Tapadinha, ás 10 e 30 horas, reveste-se de grande interesse pelo que é de prever uma boa afluência de publico.

Se no primeiro encontro as condições atmosféricas influiram no rendimento das duas equipas, não é menos verdade que, mesmo assim, o jogo forneceu ao seleccionador nacional apreciáveis indicações, tudo fazendo prever que serão confirmadas agora tanto mais que o grupo de Lisboa deverá ser sensivelmente o mesmo que alinhou nas Antas.

O torneio de futebol entre equipas universitárias

Amanhã, prossegue o campeonato universitário, disputando-se no Estádio Universitário, os seguintes encontros: I. N. E. F.-Veterinária, ás 14 e 30; Agronomia-Económicas, ás 15 e 30; e Naval-Direito, ás 16 e 30 horas.

Em Coimbra dois jogos do torneio internacional de juniores

Na reunião que ontem se realizou, em Coimbra, entre os representantes da Federação, srs. Francisco Mega e Afonso Lacerda; e os da Associação local, ficou decidido que os jogos Turquia-Grécia e Austria-Espanha, sejam disputados, no Estádio Municipal, em 4 de Abril, ás 14 e 30 e 16 e 30 horas, respectivamente.

Campeonato da F.N.A.T.

Nos campos de Alvalade, da Companhia dos Telefones e do Palmense, realizam-se, amanhã, ás 15 horas, os seguintes encontros do campeonato da F. N. A. T.: Caixa Geral dos Depósitos-Banco Português do Atlantico, Banco Fonsecas Santos & Vianna-Banco de Angola e Crédit-Ultramarino.

VITAUTO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO AUTOMÓVEL E REPRESENTAÇÕES, LDA.
Oferece os seus serviços eléctricos rápidos, lubrificações especializadas, alinhamento de direcções e equilíbrio de rodas
ABERTO ATÉ ÀS 0.30 H. * INSTALAÇÕES MODELARES
RUA LUCIANO CORDEIRO, 79-A-79-C — TELEFONES 735524/5

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de Almada, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, para o estabelecimento dum ramal misto a 6 kV com 831 metros (parte subterranea com 305 metros e parte aérea com 526 metros) do posto de seccionamento, anexo ao posto de transformação n.º 1-003 de Cova da Piedade, ao posto de transformação n.º 1-004 de Mutela, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 23 de Janeiro de 1961.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

pequeno MAGAZINE

O FIM
da escravatura dos diabéticos

O tratamento dos diabetes tem progredido um pouco aos sacões. Em 1922, descobriu-se a insulina, hormona segregada pelo pancreas. Os diabéticos puderam desde então recuperar o seu equilíbrio mediante cinco ou seis injecções quotidianas de insulina. Em 1937, descobriu-se a insuling ao retardador, obtida por meio da adição de um produto que tornou possível uma unica injecção diária.

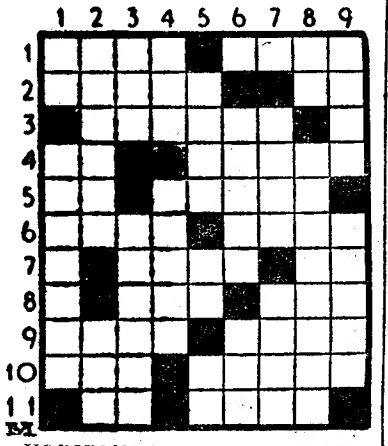
Surgiu agora o BZ 55, nova sulfamida que suprime esta ultima sujeição, pois é um medicamento que se toma por via oral. No entanto, os resultados deste remédio nas crianças e nos adolescentes são mediocres. Trata-se, no entanto, da grande conquista deste ano médico.

— Uma vez que já não distingue o fá bemol deve precisar de lentes mais fortes.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2205



HORIZONTAIS: 1 — Vencilhas. Arrasta. 2 — Filósofo grego, natural de Salamina, que foi um dos sete sábios da Grécia e legislador de Atenas. Prefixo de negação. 3 — Condense. 4 — Parecença. Capital da Tunísia. 5 — Maligna. Desconto. 6 — Lavrai. Melífluo. 7 — Pronome demonstrativo. Qualquer. 8 — Arguido. Agora. 9 — Prefixo que designa «montanha». Assim seja! 10 — Gritos de dor. Jamais. 11 — Ermo. Junte.

VERTICAIS: 1 — Carta de jogar. Sofreu em expiação. 2 — Tostar. Zombas. 3 — Ice. Garboso. 4 — Sinal radiotelegráfico com que os navios e aviões exprimem necessidade de socorro. Repitas. 5 — Aceno de cabeça em sinal de aprovação. Pronome pessoal. Não. 6 — Orbe. Planeta satélite da Terra (inv.). 7 — Acedo. Prefixo que designa «tudo», «todos». 8 — Avistei. Ofusca. 9 — Patrões. Provém.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2204

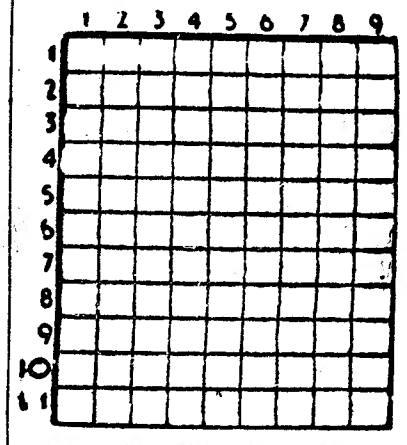
HORIZONTAIS: 1 — Asas: ONDE. 2 — Lar. Amuos. 3 — Cimo. E's. 4 — ENTRA. 5 — Namorara. 6 — Dr. Sire. 7 — O. Cassa. 8 — Ralhe. As. 9 — Alfa. Taba. 10 — Dai.-BEBER. 11 — Me. Rara.

VERTICAIS: 1 — Alcandorado. 2 — SAI. Ar. Ala. 3 — Armem. Alfim. 4 — O. Os. Há. 5 — Erice. 6 — Ominara. Ter. 7 — Nu. Três. Aba. 8 — Doera. SABER. 9 — Essa. Casara.

(Provérbio. ONDE ENTRA O BEBER SAI O SABER).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4251



HORIZONTAISC: 1 — Cabelos brancos. Socorre. 2 — Grito lamentoso do cão. Artigo definido (ant.). 3 — Rebento vegetal que tira a seiva á planta. Siga. 4 — Atmosfera. O mais. Colocar. 5 — Acolher. 6 — Ave pernalta. Brisas. 7 — Ruim. Cidade de Itália. 8 — Equipar. 9 — Apre. Divisão de uma casa. 10 — Verdadeiros. Nesse lugar. 11 — Guarneço de asas. Apelido do escritor e filósofo espanhol autor de «Arte de Goia».

VERTICAIS: 1 — Enseada. Nome de mulher. 2 — Lavram. Rente. 3 — Nome que se dá ao comboio expresso d e Paris. Antigo vaso de loiça. 4 — A Pérsja. Lavrai. 5 — Calcula. Isolado. 6 — Filtro. Trombetas. 7 — Suspendera. 8 — Comer com sofreguidão. Pátria. 9 — Prender com as gavinhas. Marcas.

Solução do problema n.º 4250

HORIZONTAIS: 1 — Bera. Data. 2 — Aires. 3 — Rs. Aia. Pã. 4 — Rás. Lar. 5 — Oleo. Moia. 6 — Rimar. 7 — Arã. Ror. 8 — Pró. Sem. 9 — Ao. Por. Só. 10 — Ilha. Irmã. 11 — AA. Rum. A's.

VERTICAIS: 1 — Barros. Paiã. 2 — Sal. Arola. 3 — Rã. Serro. 4 — Aia. Oiã. Par. 5 — Rir. Mó. 6 — Dea. Mar. Rim. 7 — As. Loros. 8 — Pai. Resma. 9 — Avara. Moas.

A MORTE DE GUTIERREZ

Foi em 1872 que o ditador do Peru Tomás Gutierrez foi enforcado, com dois dos seus irmãos, nas torres da catedral de Lima e depois queimado pela turba na Plaza Mayor.

Um caminho de ferro
de tracção humana...

Um caminho de ferro de tracção humana é aquele que se encontra no Japão, ligando os dois centros de Agli e Isihoma.

A via tem a largura normal, mas os carris do comboio são movidos á custa da força de musculos de uma equipa de homens excepcionalmente robustos, que, nos troços descendentes, montam a bordo do comboio...

Desta maneira, o percurso que mede cerca de 11 quilómetros é realizado em mais de duas horas...

O primeiro voo
sem escala
em volta do Mundo

Foi um avião B-50 da Força Aérea dos Estados Unidos, sob o comando do capitão James Gallagher e com uma tripulação de 13 homens que levou a cabo esta proeza: deu a volta ao Mundo, sem escalas, em 3 dias, 22 horas, e um minuto. Foi reabastecido de gasolina, no ar, por quatro vezes.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 27 de Janeiro de 1931 a notícia da morte do ilustre escritor brasileiro Graça Aranha, «Um dos maiores escritores do Brasil contemporaneo e um amigo sincero da nossa terra.

Demonstrou-o com entusiasmo quando com João do Rio e João de Barros aceitou a direcção da «Atlantida» — mensário de aproximação luso-brasileira, editado por Pedro Bordallo Pinheiro. E depois no seu famoso livro «A Estética da Vida», em que há tão belas e compreensivas páginas de amor a Portugal. Pode afirmar-se que a sua perda representa um verdadeiro luto para as letras brasileiras e para a língua portuguesa».

EFEMÉRIDES

No dia 27 de Janeiro de 1736 nasceu em Salzburg o compositor Mozart.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17 e 5: Motete: «Jesus, Minha Alegria», de Bach, pelo coro de S. Tomás de Leipzig, sob a direcção de Gunther Ramin; 17 e 30: Programa infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?, programa organizado com discos pedidos pelos ouvintes; 21: Noticiário; 21 e 15: Intervalo musical, pela pianista Carmen Cavallaro e conjunto; 21 e 30: 7.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Campos Monteiro, «Miss Esfinge»; 21 e 50: Girassol; 22 e 30: Onde a terra se acaba e o mar começa, programa de turismo, organizado pelo S. N. I.; 22 e 50: Fados, por Natércia da Conceição e Alfredo Duarte Junior; 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário e encerramento.

Programa B — 397 m.—755 kc./s. — A's 19: Oito canções de Dorumsgaard, pelo soprano Kirsten, acompanhado pelo pianista Gerald Moore; 19 e 20: Notas de arte; 19 e 30: «Sonata n.º 6, op. 65, em ré menor», de Mendelssohn, pelo organista Albert Schweitzer; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sinfónica, com obras de Prokofieff e de Wagner; 21: Noticiário; 21 e 15: Transmissão, do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «Ariana em Naxos», de Strauss (primeira audição em Portugal). Prólogo e um acto, interpretado por Horst Ruther, Paul Schoffler, Hott Plumacher, Ernst Kosub, João Rosa, George Koch, Laurens Stifter, Walter Hagner, Gianna d'Angelo, Theresa Stich Randall, Alfons Holte, Willi Brokmeier, Walter Hagner, Georg Koch, Monserrat Caballé, Regina Dinis da Fonseca, Rita Bartos, coro do Teatro Nacional de S. Carlos e Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco. Após o prólogo: Tempo de poesia: «Alexandre da Conceição». No final: Noticiário e encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Musica para o seu café; 19: Cançonetas; 20 e 20: Brasil; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Cançonetas; 22 e 15: Ritmos de baile, do Pasapoga; 23 e 17: Orquestras; 23 e 30: Fados e guitarradas, da Severa; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 55: Reabertura; 18: Brasil; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Cançonetas; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Musica que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras e vocalistas; 21 e 45: Casa do Alentejo; 22 e 47: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 7: Sumário; 1 e 10: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Musica ligeira; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Revista musical; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 23: A 23.ª Hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

1.º Período — Às 18, Abertura; 18 e 2, Programa Musical-Conjunto José Magalhães; 18 e 20, Filme musical; 18 e 25, Episódio da comédia «Aventuras de Eva» (interpretação de Eva Todor e Artur Costa Filho); 18 e 45, Telejornal (edição da tarde); 19, Fecho.

2.º Período — Às 21, Abertura; 21 e 2, Presença do Brasil — entrevista com o dr. Alberto Costa e Silva; 21 e 15, «Isto é Lisboa» (programa da C. M. L.); 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 21 e 50, Entre os dois Mundos (comentários á actualidade internacional); 22 e 5, Canções, por Cécile Dévile; 22 e 25, «Suite romantica», pelo Grupo Experimental de Bailado; 22 e 55. Selecção policial «O cobrador», da série Interpool; 23 e 30, Desporto no Mundo; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 27 — 18 e 38 (1,51 m.).
Dia 28 — 7 e 12 (1,43 m.); 19 e 22 (1,41 m.).
Dia 29 — 7 e 52 (1,31 m.); 20 h. (1,30 m.).

PREIA-MAR

Dia 27 — 12 e 52 (3,39 m.).
Dia 28 — 1 e 18 (3,55 m.); 13 e 41 (3,47 m.).
Dia 29 — 2 h. (3,67 m.); 14 e 27 (3,56 m.).

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Do alto da ponte».
MONUMENTAL — Ás 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!».
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «A casa dos vivos».
AVENIDA — Ás 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Garotas do Rebolado».
CAPITÓLIO — Ás 20 e 30 e ás 23 — «Campinos, mulheres e fado».
VARIEDADES — Ás 21 e 45 — «Armadilha para um homem só».
COLISEU — Ás 21 e 30 — Companhia de circo.
TIVOLI — «Os Bandeirantes».
S. LUIZ — «A passagem do Reno».
IMPÉRIO — «Férias de Inverno».
S. JORGE — «Por um pouco de amor».
EDEN—«As pupilas do sr. Reitor».
POLITEAMA—«O mundo perdido»
ODEON — «Vento da Primavera».
CONDES—«Gorila, agente secreto»
MONUMENTAL — «Ben-Hur».
ALVALADE — «A passagem do Reno».
OLIMPIA—«Os fabricantes do medo».
AVIS—«Presídio de mulheres».
ROMA — «As pupilas do sr. reitor».
RESTELO — «Arquímedes, o vagabundo».
ROYAL — «Viva o palhaço».
JARDIM CINEMA — «A capital do crime».
IDEAL—«Pecado e redenção».
PROMOTORA — «Os irmãos Karamazov».
ARCO-IRIS — «Esta mulher é minha».

Farmácias de serviço

TURNO L.

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALVALADE — Europa, Est. da Portela, lote 5 (710131) ✲ **Cartaxo,** Av. da Igreja, 21-C (776358).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) ✲ **Avenidas** Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ **Império,** R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional,** R. do Salitre, 7 (46858) ✲ **Avelar,** R. Augusta, 225 (23977).

BELÉM — Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ **Sepol,** Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (26059) ✲ **Azevedo, Irmão & Veiga,** R. da Misericórdia, 24 (23540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857). ✲ **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Salutar,** R. B, n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) ✲ **Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Capuchos Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Bentosinho, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920). **São Miguel,** Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).

ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734).

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade,** Cal. de St.º André, 107-111 (860450).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Simões, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16-A (Bairro de St.º Engrácia) (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O, n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SÉ — Nacional, R de S. João da Praça, 26 (864351).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185) ✲ **Oriente,** R. Lopes, 120 (843381) ✲ **Santo António,** R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

CONFERÊNCIAS

Esta noite, ás 21 e 30, o sr. dr. Sousa Ventura, antigo bolseiro do Governo francês e actualmente vice-reitor da secção do Liceu Normal de Pedro Nunes, profere, com o patrocínio da Associação dos Antigos Bolseiros Portugueses em França, no Instituto Francês, uma conferência subordinada ao tema: «A Didáctica das matemáticas». A entrada é livre.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	705$00	704$50	705$00
Cons. 3 % T. 10	782$00	781$00	783$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	918$00	920$00
Centenários 4 % 1940	—	—	2.090$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.310$00	1.320$00
Externo 2.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310$00	—
Externo 3.ª série	—	1.360$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.360$00	1.400$00
Caut 3.ª série s/juro	—	213$00	214$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	510$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	930$00
Gás Elect. 4 %	950$00	948$00	952$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	987$00	990$00
Gás Elect. 5 %	1.030$00	—	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	91$00	93$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	987$00	990$00
U. E. P. 5 % 1951	1.030$00	—	1.030$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.013$00	1.012$00	1.014$00
H. E. do Douro	1.009$00	1.008$00	—
C. P. 4 1/2	—	1.020$00	1.025$00
H. E. da S da E. 3 1/2 %	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	500$00	—
Angola	—	2.700$00	2.900$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.400$00	2.500$00
Portugal	3.380$00	3.380$00	3.390$00
Ultramarino	—	—	1.650$00
Agricultura	70$50	70$00	70$50
Seguros			
Mundial	—	—	390$00
Soberana	—	1.300$00	2.000$00
Sagres	—	1.500$00	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.000$00	1.010$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	210$00	—	250$00
Açucar de Angola	1.290$00	1.285$00	1.300$00
Boror	—	205$00	215$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—

C.ª Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	116$00	115$50	116$50
Ilha do Principe	—	—	890$00
Incomati	—	—	1.800$00
Moçambique	63$00	62$50	63$50
Zambézia s/d.	—	92$00	93$50
Diamantes	500$00	498$00	505$00
Lobito	—	—	495$00
C.ª diversas			
Cimentos Tejo	—	—	750$00
Cimentos Leiria	—	—	620$00
Crédito Predial	60$10	60$00	60$20
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	470$00	490$00
Nacional Navegação	—	—	1.140$00
Colonial Navegação	—	—	880$00
Port de Celulose	3.150$00	3.150$00	3.200$00
Portuguesa de Pesca	—	1.450$00	1.500$00
Port de Tabacos	—	335$00	340$00
Tabacos de Portugal	—	670$00	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	350$00	360$00
Aguas Lisboa 1936	350$00	350$00	—
Eléct. das Beiras	1.780$00	—	1.790$00
Gás e Electricidade	319$50	319$50	320$00
H. Alto Alentejo	165$00	165$00	165$50
H. E. Cávado	—	1.358$00	1.361$00
H. E. Zêzere	1.340$00	1.337$00	1.345$00
Nac. de Electricidade	—	1.480$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	188$00	187$00	189$00
H. E. do Douro	—	—	1.350$00
H. E. Portuguesa	—	112$50	115$00

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHÃES, LD.ª — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32	$35
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$55	$57
Brasil	$12,5	$14,5
Canadá	28$40	28$90
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França (N. Franco)	5$70	5$85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,6	$05,1
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$62	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	33$00	33$80
Portugal — Barra Fino	33$30	34$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 75.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 PPC
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

S. R.

JUNTA DE FREGUESIA DA GRAÇA

EDITAL

Alberto Maugna Cifuentes, Presidente da Junta de Freguesia da Graça, Primeiro Bairro de Lisboa:

Faz publico, nos termos e para efeitos do disposto no Código Administrativo, de 31 de Dezembro de 1940, que a partir do dia 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns e outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral, não estiverem inscritos.

A inscrição será feita na sede da Junta de Freguesia, Calçada de Santo André, 45-1.º, ás Segundas, Quartas e Sextas-Feiras, das 20 ás 21 horas.

Têm capacidade eleitoral e como tal podem ser inscritos no recenseamento:

1.º — O cidadão português com família legitimamente constituida que com ele viva em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade;

2.º — A mulher portuguesa, viuva, divorciada ou judicialmente separada de pessoas e bens, ou solteira, maior ou emancipada, quando de reconhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais;

3.º — O cidadão português, maior ou emancipado, com mesa, habitação e lar próprios.

E para constar se publicou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares publicos do costume.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1961.

O Presidente,

a) **Alberto Maugna Cifuentes**

O comandante da Esquadra Americana do Atlântico propôs para bordo do "Santa Maria" que o navio aproasse a Belém (Brasil) para desembarcar os passageiros

(Continuação da 1.ª página)

meiro lugar o paquete «Santa Maria», declarou ter ficado com a impressão de que Henrique Galvão procurava fazer-lhe compreender que desejava o trasbordo dos passageiros em pleno mar alto. O aviador acrescentou tratar-se, apenas, de uma impressão pessoal.

Esta afirmação suscitou uma intervenção do Estado-Maior Naval em São João de Porto Rico, tendo um informador exposto que os passageiros poderiam perfeitamente ser acolhidos, se necessário, a bordo dos contratorpedeiros norte-americanos. — (R., F. P. e A. N. I.).

SUGERE-SE O DESEMBARQUE DOS PASSAGEIROS EM BELÉM

S. JOÃO DE PORTO RICO, 27. — O comandante supremo da Esquadra Americana no Atlantico sugeriu, hoje, que Henrique Galvão desembarque em Belém, no Brasil, os passageiros do paquete «Santa Maria».

Anteriormente, o almirante Allen Smith, comandante da Zona de Operação das Caraíbas, enviara um rádio a Henrique Galvão, para bordo do «Santa Maria», manifestando inquietação pela segurança dos passageiros e perguntando quais as disposições adoptadas para os desembarcar o mais breve possivel.

DE BORDO NÃO REVELAM O DESTINO DO NAVIO

O comandante supremo da Esquadra Americana do Atlantico, almirante Robert Denison, sugeriu o desembarque no porto de Belém, em resposta a um rádio recebido de Henrique Galvão, o qual afirmava: «E'-nos muito dificil transmitir mensagens. Quero, no entanto, salientar que nós não solicitámos qualquer conferência, mas apenas aceitámos uma sugestão, recebida de um avião norte-americano que voou sobre o «Santa Maria». Não podemos ainda revelar qual é o nosso porto de destino, mas desejamos desembarcar os passageiros».

Henrique Galvão admite dirigir-se a um porto, e estar disposto a conferenciar uma vez chegado ás imediações desse porto.

RESPOSTA DO COMANDANTE DA ESQUADRA AMERICANA DO ATLANTICO

O comandante norte-americano respondeu:

«Muito agradecido pela sua mensagem. Sugiro que siga para Belém, a fim de desembarcar os passageiros.

«Estou certo que concordará ser preferível desembarcar os passageiros o mais brevemente possivel, e deste lado do Atlantico. Se achar necessário poderemos ter um navio em Belém á sua espera, para auxiliar na transferência dos passageiros».

A mensagem concluia: «Por favor, avise-me dos seus planos o mais breve possivel». Era assinada «Almirante Robert Dennison, comandante supremo da Esquadra do Atlantico».

Esta mensagem não recebeu ainda qualquer resposta. — (F. P. e R.).

A repercussão do acontecimento através da Imprensa estrangeira

PARIS, 27 — Título ao alto, e a toda a largura da primeira página do «Paris-Presse»: «Les pirates courent toujours».

Sob o título, em zincogravura, uma bandeira: a tradicional bandeira preta dos piratas, com as duas tíbias por debaixo da caveira.

«L'Aurore» publica a reportagem do que se vai passando com o «Santa Maria» á largura de oito colunas de uma página — a segunda — e de mais duas da seguinte, além de um título a três colunas ao alto e centro da primeira página.

«O que este romance de piratas não nos pode levar a esquecer — escreve o jornalista Francis Humbley, autor da reportagem de «L'Aurore» — é que há já um morto e feridos». — (A. N. I.).

O «SANTA MARIA» COMANDADO POR UM SACERDOTE BASCO?

MADRID, 27.—O «caso» do «Santa Maria» continua a preencher a primeira página — e com destacados títulos — dos jornais matutinos desta capital: o «ABC», o «Ya» e o «Arriba».

«O mundo civilizado — acentua o «Ya» — manifesta a sua repulsa perante o assalto do «Santa Maria» Para apoderar-se do barco, Galvão recrutou um bando internacional de comunistas e anarquistas».

E comenta: «O acto de violência contra o barco português reforçou a posição do Governo português, em face da opinião publica nacional»

«Angola, preparada contra o «Santa Maria» — diz, em título, o «Arriba» — Forças navais convergem de Porto Rico e Cabo Verde sobre o transatlantico, para interceptá-lo. O barco prossegue a sua marcha para a África, enquanto todo o Portugal se encontra em tensão».

Por seu turno, o «ABC» encabeça o seu noticiário sobre o «Santa Maria» com as seguintes palavras: «Galvão quer livrar-se quanto antes dos passageiros do «Santa Maria». Pediu-se-lhe que aproximasse o transatlantico da costa americana, a fim de proceder ao desembarque. Relacionou-se, na Venezuela, com delinquentes e indivíduos de baixo coturno».

Em nota á margem do acto de pirataria de Henrique Galvão, informa o «Arriba» que o capitão do «Santa Maria» é presentemente um sacerdote espanhol, o padre Javier Michelema. — (A. N. I.).

CARTAS AO «TIMES»

LONDRES, 27 — O «Times» continua, hoje, a publicar correspondência sobre o caso do «Santa Maria».

Duas das cartas analisam os aspectos legais do acto, mas uma terceira, da autoria de «Lord» Bossom, ataca os homens que se apoderaram do barco, e fá-lo nos seguintes termos:

«Não há a menor duvida de que a alegação, mesmo se verdadeira, de que a ocupação violenta do barco obedece a motivos políticos, e não visa motivos de interesse particular, é insusceptível de absolver os culpados; e deve impedir-se a repetição de actos desta natureza.

«Se este acto criminoso e insensato de tomar um navio dá a medida da inteligência política do homem, é de crer que muita gente o considerará como não qualificado para se tornar num chefe nacional. Que país poderia confiar em semelhante homem? E não nos esqueçamos de que neste caso o país é o nosso mais antigo aliado». — (A. N. I.).

PRIMEIROS COMENTARIOS DE RÁDIO MOSCOVO

LONDRES, 27 — Um comentador da Rádio Moscovo declarou, esta noite, que a apreensão do paquete português «Santa Maria» era indubitávelmente «um acto político».

Foram estes os primeiros comentários soviéticos acerca do incidente.

Rádio Moscovo acrescentou: «O comportamento dos navios de guerra britanicos e americanos, ao perseguirem no mar alto o navio amotinado, é contrário ao espírito e á legalidade internacional». — (R.).

A fraca ondulação permitiria o transbordo dos passageiros mas a hipótese é pouco provável

(Continuação da 1.ª página)

locidade máxima de 21 nós pode avançar cerca de 500 milhas por dia, encontra-se numa área de muito pouca navegação, escasseando sobre ela, portanto, as informações meteorológicas que, geralmente, os navios transmitem para terra com intervalo de 3 horas. O próprio «Santa Maria», antes dos ultimos acontecimentos transmitia esse género de informações, o que deixou de acontecer logo a seguir.

A avaliar pelas condições do mar, com ondulação muito fraca, tornar-se-ia possível o transbordo dos passageiros do «Santa Maria» para bordo de outros navios, em pleno oceano.

No entanto, entidades ligadas á navegação a quem pusemos a hipótese, declaram-nos não acreditar que isso seja tentado, não só pelas dificuldades como pelos perigos que tal operação poderia oferecer. E talvez sejam estas as razões por que o almirante-chefe norte-americano naquela região solicitou o desembarque dos passageiros em Belém, do Pará.

As informações prestadas pela C. C. N.

(Continuação da 1.ª página)

ainda se encontrava na ilha da Trindade.

Ao contrário do que foi noticiado, não desembarcou em Santa Lucia o corpo do 3.º piloto do «Santa Maria» João José do Nascimento Costa.

Supõe-se que o corpo esteja a bordo, tanto mais que o navio está apetrechado para poder construir caixões de chumbo e madeira, e em ultima análise dispõe de camaras frigoríficas próprias.

O «Vera Cruz» na rota normal

Segue a sua rota normal o paquete «Vera Cruz» da Companhia Colonial de Navegação. O navio saiu ontem ao fim da tarde para Santos, ultimo porto da sua escala de ida. A chegada áquele porto está prevista para hoje.

Não se brinca com coisas sérias!

Quantas vezes se ouve dizer: a brincar, a brincar, se perde uma fortuna! Vem isto a propósito da lotaria do Carnaval, uma lotaria em moldes diferentes que vem satisfazer os desejos de muitos compradores: *seis prémios grandes*, em vez de três! O primeiro é de 2.500 contos e cada bilhete custa, apenas 200$00. Habilite-se quanto antes na Casa da Sorte, pois a extracção é já no próximo dia 3 de Fevereiro.

TERRENO

Vende-se, próprio para urbanizar, colónia férias, instituição beneficência, quinta ou quintarolas recreio, etc., junto povoação na linha Cascais, área 60 000 m2., tem água, luz e panorama excepcional, preço 70$00 m2. suj/ oferta. Sou o próprio dono. Carta ao Apartado. 1011, Lisboa.

«MEIAS DESCANSO»

Meias de «NYLON» tipo medicinal que substituem as meias elásticas. Vende estas meias

a «MEIA DE VIDRO»

RUA AUGUSTA, N.º 158

Prevêem-se pressões políticas sobre os trabalhadores portugueses residentes em França

PARIS, 27 — O diário parisiense «Figaro» publica, hoje, um comunicado emanado do «Comité de Auxílio aos Trabalhadores Imigrados», comunicado que foi difundido a pedido da secção portuguesa, composta essencialmente por trabalhadores portugueses.

«Como é hábito, agitadores a soldo de ideologias totalitárias aproveitam este acontecimento para levar os trabalhadores a praticarem actos contrários á hospitalidade tradicional da França. O «Comité», cuidando de assegurar a protecção aos trabalhadores imigrados na França, prontifica-se a pôr-se á disposição dos operários portugueses que venham a sofrer pressões intoleráveis da parte de organizações políticas ou profissionais, desejosas de os levarem á definição de atitudes incompatíveis com as suas próprias convicções e sentimentos de ordem».

De resto, os trabalhadores portugueses que habitam a França e, mais particularmente, a zona de Paris, embora, como é lógico, tenham seguido atentamente os acontecimentos do «Santa Maria», manifestam a mais viva repulsa e indignação pelo acto de Henrique Galvão. Em comentários publicos, não têm deixado de frisar o aspecto cómico e irresponsável dessa aventura, como da atitude de elementos isolados da colónia portuguesa que, agindo por sua exclusiva iniciativa, querem dar, nas suas declarações á Imprensa, a impressão de serem interlocutores autorizados dos Portugueses de Paris. — (A. N. I.).

300 PESETAS gasta na defesa o principado de Andorra

BARCELONA, 27. — Segundo o recentemente eleito presidente do conselho geral, Julian Reign Rigo, 300 pesetas constituem as despesas anuais com a defesa do principado de Andorra.

Essas 300 pesetas serão gastas em balas na carreira de tiro, onde praticarão os 11 policias de Andorra. — (R.).

NOVOS QUARTEIS EM TETE

TETE, 27 — Iniciaram-se os trabalhos da primeira fase da construção dos novos aquartelamentos militares de Tete, no valor aproximado de quatro mil contos. — (A. N. I.).

ENSOPADO DE ENGUIAS

Famoso prato do RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

KENNEDY DESEJA que nas reuniões do seu gabinete se discutam livremente todos os assuntos

WASHINGTON, 27. — O presidente Kennedy presidiu, ontem, á primeira reunião do seu Governo e nomeou mais alguns membros para o seu Gabinete.

Sabe-se que o novo presidente pediu a todos os seus mais directos colaboradores para lhe falarem francamente, para exprimirem em plena liberdade as suas opiniões sobre os assuntos tratados e para transformarem as reuniões semanais do Governo numa completa e franca discussão de todos os assuntos.

Depois da reunião do Gabinete foram anunciadas as nomeações de William Bush e de William Tucker para a Comissão de Comércio Inter-Estados, e de John Charles Swidler e de Howard Morgan para a Comissão Federal de Energia. — (A. N. I.).

CAMPANHA DE PROMOÇÃO DE VENDAS

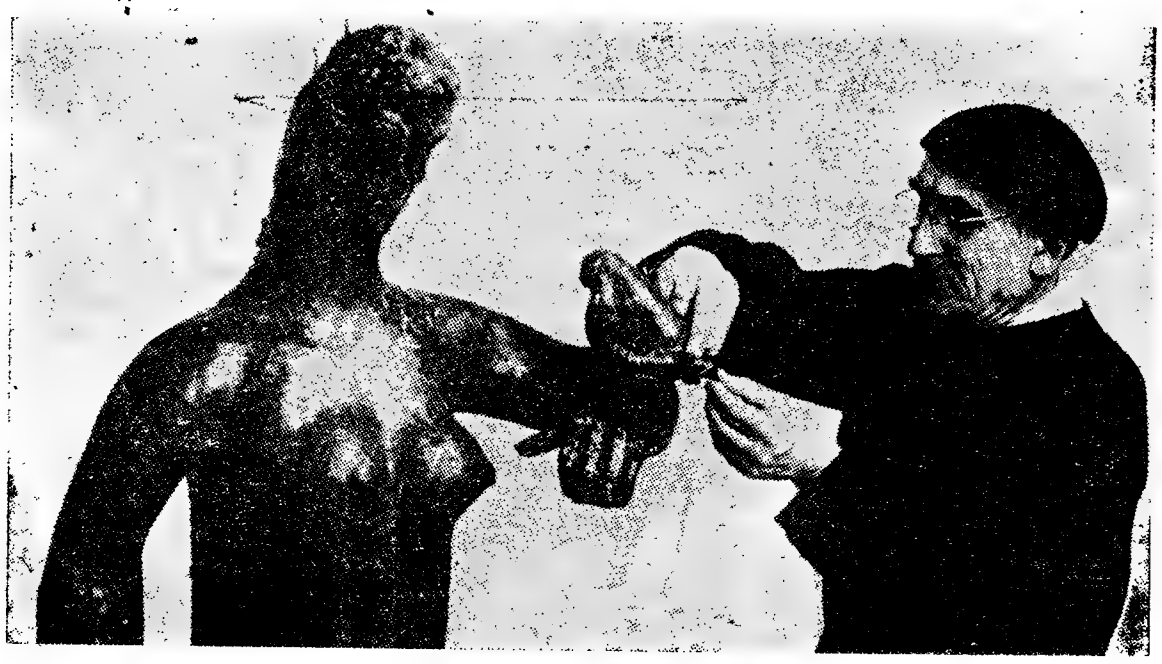
Boa viagem

A partir de 1 de Fevereiro compre nos estabelecimentos a anunciar.

Uma Organização: CIMPA — Centro de Intercâmbio Comercial e Publicitário, Lda.

Avenida da República, 27-7.º — Tel. 45638 — LISBOA

ESCULTURA MODERNA



Toni Stadler no seu estudio

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 131

A homenagem à extraordinária personalidade e à obra imperecível de Jaime Cortesão

O grande português, o mestre de historiadores, o escritor exemplar que foi Jaime Cortesão como que reviveu ontem, durante a comovida homenagem que á sua memória prestou a Sociedade de que ele foi presidente esclarecido, probo e sempre digno nas mais melindrosas situações. O seu lucido e formoso talento, de investigador e de artista e bem assim a sua excepcional qualidade humana foram enaltecidos por personalidades das mais qualificadas para dessas virtudes falarem.

Joaquim Paço d'Arcos, actual presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores, no seu discurso de abertura, reudeu culto á figura do eminente historiador, explicando:

«A admiração que há longos anos votava a Jaime Cortesão completou-se, nos ultimos tempos da sua nobre e util vida, por uma respeitosa amizade. Seu sucessor, neste posto que ele tanto dignificou, o meu primeiro pensamento, logo divulgado após a sua morte, foi o de lhe prestarmos a publica homenagem que lhe era devida, que nós lhe devíamos. O pensamento dos meus colegas da direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores encontrou-se com o meu, o aplauso dos nossos camaradas chegou-nos de todos os lados e por isso o acto a que vamos assistir não é iniciativa de um ou de poucos, é movimento de todos, que nos orgulhámos de ter como presidente da nossa colectividade o poeta de «A Morte da Aguia» e o escritor de «Os Descobrimentos Portugueses» — seu primeiro livro e seu ultimo, inacabado trabalho».

Mais adiante, disse Joaquim Paço d'Arcos:

«Na obra do poeta Jaime Cortesão e, mais precisamente, na fala do Infante de Sagres ao futuro D. João II, existe um verso que devo hoje aqui repetir:

«Esculpe o teu perfil no mármore [da vida».

O poeta heroico que nos legou este verso, perdido entre tanta obra de beleza, esculpiu também o seu perfil no mármore da vida. E quando a morte o derrubou, o poeta, o dramaturgo, o memorialista da guerra em que valorosamente interviera, o historiador que tão alto ergueu a missão universal dos Portugueses, deixara gravado, no mármore da História que servira, o seu próprio perfil».

Foi esse perfil que os três oradores da sessão diversamente evocaram, todos eles com o respeito, o calor e a admiração que só os maiores entre os grandes vultos humanos podem engendrar.

O heroi mítico e sem mácula

David Mourão-Ferreira, professor da Faculdade de Letras, poeta e ensaista de primeira plana, prefaciador das *Poesias Escolhidas* de Jaime Cortesão, começou por afirmar que no seu próprio ambiente familiar se radicava a admiração pela figura multímoda do artista e do investigador, do cidadão e do patriota, a ponto de ele ter perpassado, na sua infancia, como símbolo de heroi mítico e sem mácula, ausente nas brumas do exílio, para depois, na adolescência, a seus olhos se transformar em viva encarnação do ideal renascentista — poeta, sábio, soldado —, em tudo nobremente exemplar. E se a tais factos se referia não era pelo gosto de exumar imagens, ou de em cortejo fazer passar lembranças, mas tão só com o propósito de préviamente advertir que lhe seria muito difícil, se não impossível de todo, dissociar, em Jaime Cortesão, o homem e o artista.

Disse, após outras consierações, David Mourão Ferreira, referindo-se ao *esquecimento* de Jaime Cortesão como poeta:

«São três, segundo creio, as causas do «esquecimento» que tem envolvido boa parte da obra literária de Jaime Cortesão: a sua inserção em coordenadas estéticas anteriores ao modernismo; a existência agitada do autor, com o seu calvário de exílios; a importancia da sua própria obra histórica, que por cima de tudo o resto derramou larga faixa de sombra, — compreensível sem duvida, mas de qualquer modo bastante injusta. É no enlace destas três causas, e não em cada uma delas em particular, que se origina o «esquecimento» de que a obra literária de Jaime Cortesão tem sido vítima. Outros autores, cujas obras igualmente se inserem em coordenadas estéticas anteriores ao modernismo, nunca foram afinal tão «esquecidos» como ele, — ou porque tenham estado sempre mais presentes, ou porque em outros domínios jamais se tenham distinguido. E chegamos a esta conclusão absurda, só possível num ambiente literário com aspectos tão absurdos como o nosso: se Jaime Cortesão tivesse morrido há trinta e cinco ou há quarenta anos (isto é: antes dos seus exílios e antes de mais intensamente se haver dedicado aos trabalhos de investigação histórica), provavelmente o seu nome figuraria em antologias onde não figura e seria mencionado em histórias literárias onde nem sequer aparece. Para um escritor, em Portugal, pior que a morte é o afastamento; e, perante o juizo de seus pares, pior que o afastamento, o triunfo que obtenha em outros domínios da cultura.

Focando mais adiante a situação da arte contemporanea e o carác-

(Continua na 20.ª página)

JAIME CORTESÃO VISTO POR ALMADA NEGREIROS

DRAMA

O silêncio gelava.

Nem um sopro de aragem,
Uma voz, um rumor...

Para afastar de mim o medo,
No desespero extremo dos covardes,
Aventurei-me pela noite.

Era uma noite lôbrega.
Sem instinto nem alma.
Longa e lenta.
Flácida e viscosa como o ventre de uma cobra.

Sem luar.
Sem estrelas.
Sem Deus!

Se no Céu...

(«— Aonde fica o Céu?
— Não interrompas o poema!»)
Logo a intima voz emudeceu
E eu pude prosseguir.

...se no Céu de trevas cintilasse
Um fio de luar,
O rasto de uma estrela,
Ou a ideia de Deus...

Talvez que eu nessa noite humida e fria,
Flácida e viscosa como o ventre de uma cobra,
Em vez de me perder
Me pudesse salvar!

AMÉRICO DURÃO

Do livro inédito «Carme»

Ferro Rodrigues

— «Lusitania-Expresso» é um livro realista

«Trinta e seis anos conta este escritor que corajosamente se reservou, após uma primeira experiência feliz, para a obra já de maturidade que aqui se apresenta. Doravante se não esmorecer essa estrela de franternidade profunda que lhe ilumina o riso, mesmo o mais cru, há que contar com ele em todos os caminhos da ficção como arte e resíduo de experiências». Estas palavras escreveu-as Urbano Tavares Rodrigues, que apresenta Ferro Rodrigues na badana do seu ultimo livro «Lusitania-Expresso», mais um volume da colecção de «Autores Portugueses», onde também está representado, como Irene Lisboa, Branquinho da Fonseca, Fernanda Botelho e Augusto Abelaira. Livro que é um recomeço após uma larga actividade no jornalismo humorístico, «Lusitania-Expresso» surge com simplicidade, aguardando o seu autor a palavra decisiva da crítica e do publico. As suas palavras provam-no.

— Como situa o seu livro «Lusitania-Expresso» no quadro da ficção portuguesa contemporanea?

— A crítica e o leitor esclarecido saberão, melhor do que o autor, situar o meu ultimo livro de novelas no quadro literário a que pertence. Todos sabemos — quem escreve e quem lê — que, em quase todos os casos de afirmação ou de negação de qualidades definidoras de uma orientação, de um estilo, de uma corrente, essa definição se gera e toma corpo na generalidade das opiniões e o escritor limita-se a ser um interessado, e ás vezes, assustado e confundido espectador.

— No entanto, há uma linha de rumo...

— E' evidente que esta afirmação não põe de parte a existência dessa linha de rumo, a riscar num sentido deliberado, o caminho pretendido pelo escritor. Mas também acontece que esse traço pretendido na firme direcção de um determinado

(Continua na 20.ª página)

PICASSO OCUPA o Museu de Arte Contemporânea de Madrid

178 gravuras de Picasso, neste género a mais importante exposição do genial catalão contada em Espanha, vai ser inaugurada na segunda-feira, no Museu de Arte Contemporanea. Don Fernando Chueca Goitia, director do museu, mandou retirar todas as telas para dispor, com a maior largueza, as gravuras de Picasso. Todo o Museu de Arte Contemporanea, edifício onde está também colocado o Museu de Arte Moderna, será dedicado ás gravuras de Picasso.

Para quando em Lisboa?

Lisboa terá, assim, o mundo de Picasso a seiscentos quilómetros. Distancia mais curta que habitualmente mas ainda assim apreciável e mesmo proibitiva para muitos. Não seria possível tentar trazer até nós, ao Museu de Arte Contemporanea, esta exposição? Organizado como está, a pouco mais de uma hora de avião, este certame poderia constituir uma data fundamental na nossa vida artística. O Ministério da Educação Nacional ou a Fundação Gulbenkian teriam possibilidades de o fazer. Picasso em Lisboa assinalaria 1961.

ESCAPARATE

(De 17 a 24 de Janeiro)

Título — «Luz de Agosto».
Autor — William Faulkner.
Tradução — Armando Ferreira.
Género — Romance.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Dois Mundos.
Numero de páginas — 343.
Preço — 45$00

Título — «Ingénua perigosa».
Autor — Raymond Chandler.
Tradução — Mascarenhas Barreto.
Género — Romance policial. e
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vampiro.
Numero de páginas —. 231.
Preço — 12$50.

Título — «Perspectivas da História».
Autor — João Ameal.
Género — Estudo.
Editora — «Livraria S. Carlos».
Numero de páginas — 264.
Preço — 40$00.

Título — «A cidade sem espaço».
Autor — Alice Sampaio.
Capa — Guilherme Casquilho.
Género — Romance.
Editora — Bertrand.
Colecção — Autores Portugueses.
Numero de páginas — 312.
Preço — 35$00

Título — «Poesia — I».
Autor — Jorge de Sena.
Género — Poesia.
Editora — Livraria Morais.
Colecção — Círculo de Poesia.
Numero de páginas — 227.
Preço — 50$00

Título — «Fiel até á morte — Vitória e derrota do «Bismarck».
Autor — Will Bertoldt.
Tradução — Artur Sampaio Araujo.
Capa — Fernando Neves.
Género — Documento.
Editora — Notícias.
Numero de páginas — 215.
Preço — 30$00

Título — «A sombra de outra mulher».
Autor — Mignon G. Eberhart.
Capa — Luís Filipe.
Género — Romance.
Editora — Ulisseia.
Colecção — 3-C.
Numero de páginas — 215.
Preço — 10$00.

Título — «O meu tio padre».
Autor — Luigi Santuci.
Tradução — Ferreira de Macedo.
Capa — Sebastião Rodrigues.
Género — Romance.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Sucessos Literários.
Numero de páginas — 150.
Preço — 20$00

Título — «Um de Nova York».
Autor — Enrico Emannuelli.
Tradução — Aguiar Guimarães.
Género — Romance.
Editora — Lux.
Colecção — «Prémios».
Numero de páginas — 252.
Preço — 30$00.

Título — «Rosa brava».
Autor — Willy Dias.
Tradução — Maria da Conceição Nobre Capela.
Género — Romance.
Editora — Minerva.
Numero de páginas — 272.
Preço — 20$00.

Título — «A solução final».
Autor — Comer Clark.
Tradução — António Chagas.
Género — Documentos.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Documentos do Tempo Presente.
Numero de páginas — 222.
Preço — 30$00.

OBRAS-PRIMAS DE DESENHO IGNORADAS

«O desenho é a probidade da arte», escreveu Ingres. A propósito da Exposição do Traço no Museu de Arte Moderna de Paris, Pierre Cabanne, no «Arts», insurge-se contra as causas do desprestígio do desenho. Recolhendo depoimentos de artistas, críticos e coleccionadores, Cabanne revela que o Louvre possui 100 000 desenhos, dos quais só expõe, anualmente, 500; que a Escola de Belas-Artes não mostra as suas colecções dos mestres; e que as galerias se desinteressam dos desenhos.

«A TRAIÇÃO DE GABRIELA» romance de Sum Marky

O novo romance de Sum Marky foi posto á venda. Chama-se «A Traição de Gabriela». E' um **divertissement** literário, obra de imaginação, rápida, viva, interessante, bem dialogado, que, sob muitos aspectos, exprime os complexos problemas morais e sentimentais do nosso tempo. Capa bem manchada de Tulio Coelho.

Brasil literário

● **O jornal «Tribuna da Imprensa», até há pouco dirigido pelo jornalista, parlamentar e escritor Carlos Lacerda, entrou no seu 11.º ano de publicação. Carlos Lacerda agora governador da Guanabara entregou a direcção do jornal ao seu filho Sérgio.**

● **Do crítico e ensaista Adonias Filho, anuncia-se a 2.ª edição do romance «Memórias de Lázaro» que aparecerá em Maio.**

● **Guilherme de Figueiredo, uma das mais fascinantes personalidades literárias do Brasil, das mais fascinantes e das mais complexas e multiformes, vai publicar um novo romance «Do outro lado do Rio». Guilherme de Figueiredo, anuncia a coluna literária do «Correio da Manhã», que tem outro volume no prelo e «Maria do Porto», peça teatral que vai ser encenada pelo teatro Nacional de Comédia. A propósito dos êxitos do ilustre teatrólogo e actual caloborador de «O Jornal» diz-se que ele já arrecadou de direitos autorais mais de cinco milhões de cruzeiros.**

Hans Arp e a sua escultura

EDIÇÕES
PANORAMA

POESIA
FLAUTA E ONDAS
FLAUTAS E ONDAS
por
FRANCISCO ARCOS

DEFESA DO OCIDENTE
CHARLES MAURRAS
Selecção e Prefácio de
JACQUES PLONCARD D'ASSAC

A VENDA
DOIS NOVOS VOLUMES

LIVROS

COMENTÁ

«DE CECA E MECA»

por RICARDO JORGE

RICARDO JORGE

O Instituto de Alta Cultura tem vindo a reeditar, com adequado entendimento da sua missão de interesse publico, as obras literárias e médico-literárias de Ricardo Jorge. Inadequado é que não o faça com as obras de muitos outros escritores portugueses de há um século para cá, sem descriminações de ilegítimos critérios e cumprindo um dever nacional que a todos os de incontestável mérito deveria abranger numa reparação de posteridade. Há aspectos da vida cultural, representáveis em iniciativas editoriais, a que o Estado moderno não pode manter-se alheio, mas com a isenção e largueza que lhe confiram autêntica dignidade.

Ricardo Jorge não foi, evidentemente, um escritor de primeiro plano ou dos que trazem uma mensagem intelectual relevante. Mas foi um escritor notável, pela personalidade estilística da prosa — e a sua obra, como a sua mentalidade, testemunham fortemente uma época. A esteira camiliana foi profunda e poucos a representam com tão significativa fidelidade como este cientista que se deu com caloroso gosto ao recreio artístico de escrever. E' oportuno evocá-lo ante o volume póstumo de crónicas e impressões de viagem que veio agora a publico sob o título «De Ceca e Meca». Com ele finaliza a série iniciada com «Canhenho de um Vagabundo» e «Passadas de Erradio», enfeixando artigos divulgados na Imprensa e em publicações várias. Foram-lhes acrescentados, ainda, um trecho inédito, «O mestre-fundidor Miguel Couto e o Imperador» e outros manuscritos dispersos que se incorporam perfeitamente no estilo geral da obra. Seguiu-se na publicação o curioso critério de aplicar á prosa, tantas vezes embrenhadamente burilada de Ricardo Jorge, as regras ortográficas oficiais, mas alterando-as em obediência a certos conceitos discordantes e á pronuncia conhecida de vários termos que o escritor manifestou. A heterogeneidade é discutível — até por ser duvidoso que se tenha conseguido o fiel cumprimento do seu critério. Mas não é isso que tem grande importancia para a apreciação de um escritor que se fez valer por muitos outros cunhos de originalidade.

O volume abrange um largo quadrante de itinerários desse «vagabundo» que nunca se saciou das capitosas sensações viajeiras. Digressões entre Triestre e Alexandria, na Palestina, no Brasil, em Marrocos; variegadas impressões de Paris, da Alemanha, da Holanda e dos países balcanicos; exotismos, pitorescos, sugestões de paisagem, notas de arte e de vida social — tudo se funde nos quadros naturais e sugestivos de um escritor que tinha a humaníssima voluptuosidade de fixar em prosa o que os olhos lhe revelavam ou as congeminações lhe descobriram. Uma cultura de velho timbre eclético forneceu-lhe o suporte de apropriada erudição que esmalta as impressões colhidas na observação directa. E Ricardo Jorge sabia conjugar com virtuosismo os ingredientes tradicionais da literatura de viagens, sem se aproximar, decerto, das vastas impregnações sentimentais no descritivo que fizeram a grandeza de Chateaubriand ou do incisivo e subtil recorte da realidade que conservou vida perene ás divagações turísticas de Stendhal. Em «De Ceca e Meca» há mui-

«SANGUE NA MADRUGAI

por ROGÉRIO

Tem sido Rogério de Freitas, com tenacidade que só o distingue, o intérprete deliberado das inquietações e problemas de uma época que não oferece, aos que querem vivê-la plenamente, tranquilos rumos ou fáceis opções. Os contos de «Um resto de esperança» e o romance «Tempo de Angustia» são o testemunho dessa persistente análise de um drama colectivo representado em «casos» individuais. Não possui o escritor um estilo fortemente personalizado nem o difícil sentido de definição subtil dos caracteres. A sua prosa, porém, é fluente e nítida moldando-se com exactidão ao romanesco; a narração é precisa, com todas as figuras e episódios no lugar apropriado; o embrechado da descrição do presente com a evocação do passado pelas personagens que o viveram é conseguido com verdadeira mestria. E Rogério de Freitas sabe imprimir a densidade moral, melhor do que a densidade psicológica em largo ambito de expressões humanas, na caracterização dos heróis novelísticos e dos seus actos. E' um verdadeiro escritor de ficção a que falta uma arte original e empolgante de prosador.

Deve apontar-se-lhe, no entanto, a persistência no mau processo, que chega a tomar a feição simplista, de desvendar demasiado os caracteres das personagens.Em «Sangue na madrugada» é por demais evidente essa deficiência de composição. O bom e o mau de cada figura são logo estampados sem apelo, como rótulos fatais, desde que comparecem na sequência do argumento. E é da acção — essa, desenrolada com coerência apreciável — que se desenvolve a narrativa, jogando muito pouco nela a revelação dos caracteres através do seu comportamento.

Também neste livro se nota com pena o recurso a expedientes demasiado vulgares, como os que todos os leitores surpreenderão nas melancólicas reflexões de Vasco junto ao Tejo, no encontro de Anselmo com Rosália e em outros passos do romance.

O que imprime maior força á narrativa, traduzindo a corajosa decisão de superar as difilculdades que circunstancias bem conhecidas determinam, é o «clima» de interesses humanos muito directos e fundamentais que a envolve. O drama das escondidas ou declaradas lutas, continuadas por sucessivas gerações sem que a esperança nunca se extinga nos que melhor representam a sua vontade de resgate, criar a esta obra de Rogério de Freitas um ambiente de interesse e de verdade humana que a compensa de algumas fraquezas. E sente-se o constrangimento, a limitação, até a exasperada deformação a que o escritor teve de sujeitar-se para poder dar forma viável a esse designio descritivo e evocati-

Lusitânia-Expresso
um livro de novelas
de FERRO RODRIGUES

CENTRO
LÍNG
Português-Inglês-Alemão-
Director: PROF. VASCO BOTELI DE AMARAL
AV. FONTES PEREIRA DE M

E AUTORES

RIOS DE ALVARO SALEMA

as páginas de bom efeito, quadros agrantes e até — seja dito em avor da obra — pouco dos rebus-amentos de casticismo vocabular uito forçado, que prejudicam, em utros livros, a genuina qualidade o prosador. Há nele, sobretudo, ma visão da vida por homem via-ado e culto, um retrato de civili-ação anterior, uma frequente iro-ia calma que trazem muito, ainda, a «belle époque» que findou com primeira guerra mundial. Como iteratura e como testemunho, estas áginas de Ricardo Jorge, até ago-a inéditas em livro, têm interesse ue cumpre assinalar aos leitores e hoje. — *(Edição do centenário e nascimento do autor, sob patro-ínio do Instituto de Alta Cultura).*

)A»

)E FREITAS

ROGÉRIO DE FREITAS

). Mas esse é outro drama — o do róprio romancista e o de tantos ais. «Sangue na madrugada» con-em ou sugere muitos motivos de nteresse e é um paradigma de al-uns aspectos fundamentais do rabalho literário em Portugal. — *'Colecção Autores Portugueses, 'ditora Arcádia, Lisboa).*

acaba de aparecer

Segunda edição

Introdução à filosofia & psicologia

Breve Antologia Filosófica

I volume

em br. 60$00;
enc. 85$00

organizado por

Joel Serrão
e Jorge de Macedo

livraria
SÁ DA COSTA
editora

INTERNACIONAL DE

UAS

rancês-Italiano-Espanhol

O ☆ PROFESSORES ESTRANGEIROS

ELO, 25, 1.°, T. 730892

REGISTO

● *De numerosos livros de poesia ultimamente recebidos não consente o espaço disponivel que se faça mais do que este breve resenha:*

— *«Poeta Pobre», por Maria Alicte Galhoz. Versos de ardente e inquieta insatisfação, alimentados de uma imperfeita fome de Bem» e encontrando em cada imagem da vida interior, projectada no mundo de toda a gente, um motivo de ansiedade. A forma calorosa, as imagens vibrantes, a largueza de ritmos, anunciam uma poetisa de dons invulgares.* — (Livraria Morais).

— *«Breve», por Ver.. Duarte. Uma melancolia suave e esparsa, muito característica das que «não trazem mensagens para salvar o Mundo», inspira esta poetisa de penetrante doçura. Ecos da infancia e sugestões de compreensão aberta para tudo o que passa assinalam os melhores versos deste simpático livro.* — (Edições Ática).

● Na Colecção Miniatura editou *Livros do Brasil* a colectanea de novelas «O grilo sob a cascata», do grande escritor jugoslavo Miroslav Krleza, que traduz nos seus contrastes o implícito diálogo de um pessimismo intelectual com um humanitarismo de inspiração mais profunda. O livro tem empolgante interesse, originalidade e veemência.

Nas colecções de literatura ligeira e recreativa para largo publico apresentou a mesma editorial o romance de ficção científica «A superfície do planeta», de Daniel Drode, que conquistou em 1959 o Prémio Julio Verne, pela sua intensa fantasia e novidade de composição; e o romance policiário «O santo no pic-nic dos ladrões», de Lislie Charteris, esmaltado de humor na narrativa da irrequieta aventura do protagonista.

— *«Ansiedade», por António de Carvalho. Poesia da indecisão, da duvida, do abandono, tem a valorizá-la uma fácil e delicada construção formal. Não chega a revelar uma personalidade, mas é testemunho de um sincero sentimento lírico que procura exprimir-se sem artifícios.* — (Edição do autor).

● *As Edições Panorama* publicaram ultimamente as narrativas de ficção «Condenados á vida», da escritora minhota Cidália, em que se revela um sugestivo sentido de invenção dramática, em estilo sentimental e um tanto visionário que mais acentua o seu inconfundível cunho feminino; e o livro de poemas «A Flor e as Palavras», de António Cabral, em que a inspiração é anárquica e de incertos ritmos, mas de arrebatada e calorosa imaginação lírica, dando testemunho de um poeta que terá tudo a ganhar com mais firme disciplina do seu talento criador.

— *«A Viagem de Icaro», por Fernando Guedes. Uma angustia de insatisfação, de aspirações não realizadas, de desespero ante o destino que não consentiu a fé em válidos ideais, emerge destes versos de um excelente poeta que não tem a coragem de se libertar dos seus espectros. A originalidade e vibração da forma dão-lhe a força de um escritor a que falta a força maior de uma personalidade no acordo consigo mesma.* — (Editorial Verbo).

● Pela organização *Livros do Brasil* foi editado em tradução portuguesa o livro célebre de P. R. Reid «O Castelo de Colditz», que constitui modelo universalmente consagrado da literatura de fugas heróicas de prisioneiros — um género largamente cultivado no após-guerra. A narrativa possui vibração, calor humano, intenso atractivo — e constitui lição vivida de coragem e forte vontade.

A mesma editorial apresentou na Colecção Miniatura o romance de Carlo Coccioli «O Vale de Deus», obra de fantasia literária em que o poético, o dramático e o real observado se fundem para traduzir mais vivamente as mais opostas verdades da natureza humana. Na série dos Romances de Ficção Científica foi editado «O Vagabundo das Estrelas», de Stefan Wul, que é considerado exemplo dos mais empolgantes e mais ricos de imaginação no seu género; e na série os Mestres da Literatura Policial a obra clássica de Agatha Christie «Tempo de Espionagem», em que o ambito do mistério e do crime é transportado do campo individual para o de maior crime colectivo: o da guerra.

— *«Diedro», por Coimbra de Resende. Não traz este livro novidades formais ou temáticas; basta-lhe a inspiração natural e simples, uma sensibilidade clara, o gosto de dizer em ritmos de límpida pureza o que os encontros da vida vão sugerindo.* — (Edição do autor).

● A editorial *Publicações Europa-América* apresentou á pouco um dos mais emocionantes e densos romances do sofrimento humano na literatura contemporanea: «Desenraízados», de Erich Maria Remarque. E' a narrativa pungente e dramatizada com penetrante limpidez da odisseia dos foragidos do nazismo, oriundos de todas as raças e convicções mas partilhando a mesma angustia dos sem-pátria a que a miséria fecha todas as portas. Obra de humanidade flagrante e sugestionadora, não lhe deve faltar entre nós o eco que conquistou no mundo literário dos mais diversos países. Também a Publicações Europa-América cabe a iniciativa cultural apreciável da edição do notável estudo de divulgação «Sexualidade», de Jules Carles, integrada na prestigiosa Colecção Saber. A obra é límpidamente científica, acessível e de sentido moral muito bem defendido.

— *«Resumo», por Castelbranco Mota. Uma sensibilidade romantica, dominada pelas flutuações do acidente gratuito, exprime-se neste livro em formas modernas. Não lhes falta graciosidade, mas a tudo sobreleva um frágil abandono no circunstancial, sem forte marca de personalidade.* —

● Manuel Ferreira, a quem muito deve a divulgação dos valores humanos e artísticos do pequeno mundo cabo-verdiano, publicou em separata da revista *Ocidente* o magnifico ensaio «Morna, expressão do lirismo». Com percuciente análise, segura informação e vivacidade literária própria do bom contista que é Manuel Ferreira, demonstra-se neste trabalho a originalidade da canção popular de Cabo Verde e o seu intrínseco valor artístico. A opinião de Gilberto Freire, que lhe atribui origem antilhana, é eloquentemente combatida; e o significado sociológico, de idiossincrasia ilhoa e crioula, da *morna* de Cabo Verde, é valorizado com muita inteligência e expressivo calor. Manuel Ferreira tem nestas páginas breves uma nobre e valiosa criação intelectual e literária.

● *Na série das suas edições de* divulgação histórica romanceada, principalmente destinadas á *juventude, publicou a* Livraria Civilização, *do Porto, dois volumes da autoria de Robert Webb: «Com as legiões de César» e «Na 3.ª cruzada com Ricardo Coração de Leão». A história e a aventura conjugam-se vibrantemente nestes livros, que facultam á juventude as satisfações da imaginação ao mesmo tempo que as instruem sobre a agitada e inquieta mancha da humanidade.* (Edição do autor).

● Manuel Mentarfa, de quem se comentou aqui, há meses, o livro de versos «Pó da Estrada», publicou o opusculo «Sua Excelência a Crítica!...», em que faz o balanço e o comentário — infelizmente pouco isento de preocupação sobre os méritos próprios — das apreciações formuladas sobre aquele livro. E' amável com o «Diário de Lisboa» e com o comentador. Mas não se pode deixar de perguntar qual o interesse e qual a finalidade deste livro, que nada tira e nada acrescenta aos méritos do poeta ou a outros que porventura possua.

Os nossos contos

TEMPO DE CHUVA

Texto de SARAFIM FERREIRA

Ilustração de LUIS JARDIM

Chove muito. Os eléctricos correm, apinhados de passageiros que pingam. A chuva é impertinente. Os passageiros ficam rabujentos nestes dias aborrecidos. Os eléctricos tornam-se incómodos como meio de transporte. Mas tudo se conjuga bem. Tudo se harmoniza sempre da melhor maneira. Chuva, passageiros, eléctricos e um desastre lá ao cimo da rua. Muita gente rodeia o local, indiferente á chuva que cai constantemente. Os passageiros com pressa ficam ainda mais arrelíados. Os eléctricos, alheios completamente, correm e param quando é necessário, comandados sempre por um guarda-freio fardado.

— Quanto mais pressa pior. Há-de haver sempre qualquer coisa a impedir a nossa vontade.

— Tem razão, senhor Rodrigues.

— Se fosse eu quem mandasse, nos dias como este, não havia eléctricos. Ordenava um bom serviço de autocarros para melhor satisfazer os interesses do publico...

— Acho muito justa a sua opinião.

— Ora, ora. Eles querem lá saber. O que importa são as «c'roas» que vão lá cair. E nós servimo-nos sempre destes calhambeques que não andam nada e metem chuva por todos os lados.

— Mas isto há-de mudar, senhor Rodrigues. Havemos de um dia poder ainda deivindicar os nossos direitos.

— Talvez, senhor Meneses. A «coisa» é muito difícil. Mas não falemos disso aqui...

A chuva continuava. O eléctrico seguia agora mais lento. O guarda-freio percebia da sua tarefa. E impunha-se desempenhá-la dessa forma. Não podiam os passageiros viajar de graça. E o eléctrico demorava a chegar ao destino. O condutor ia tendo tempo para cobrar de todos a necessária importancia.

Caramba, senhor! Chegue-se um bocadinho para lá! — rosna uma senhora carregada de embrulhos.

— Cheguem á frente senhores passageiros — grita o condutor numa voz já profissional.

Ninguém se arrastava. Não tinham mesmo que chegar á frente. Cada qual estava bem no sítio em que se encontrava. A chuva caía mais grossa. O eléctrico seguia mais vagaroso. O fim da linha aproximava-se. Precauções sempre precisas. Instruções recebidas nos serviços. E a chuva tombava sempre desinteressada de tudo-...

— Que aborrecimento. Quase uma hora e ainda vou almoçar. Às duas, o escritório lá me espera novamente.

— Os tempos hão-de mudar, senhor Rodrigues. Paciência, paciência... Não há nada que dure sempre!

— Está bem. Mas o que eu queria era não ter maçadas, sabe!?

— Todos nós temos as nossas dores de cabeça. Cada um sabe de si e ás vezes mal. Mas tudo há-de mudar. Logo vem a noite e adormecemos. Depois regressa o dia e nós acordamos. Sempre isto, sempre aquilo e o Mundo gira sempre sem dar por nós!

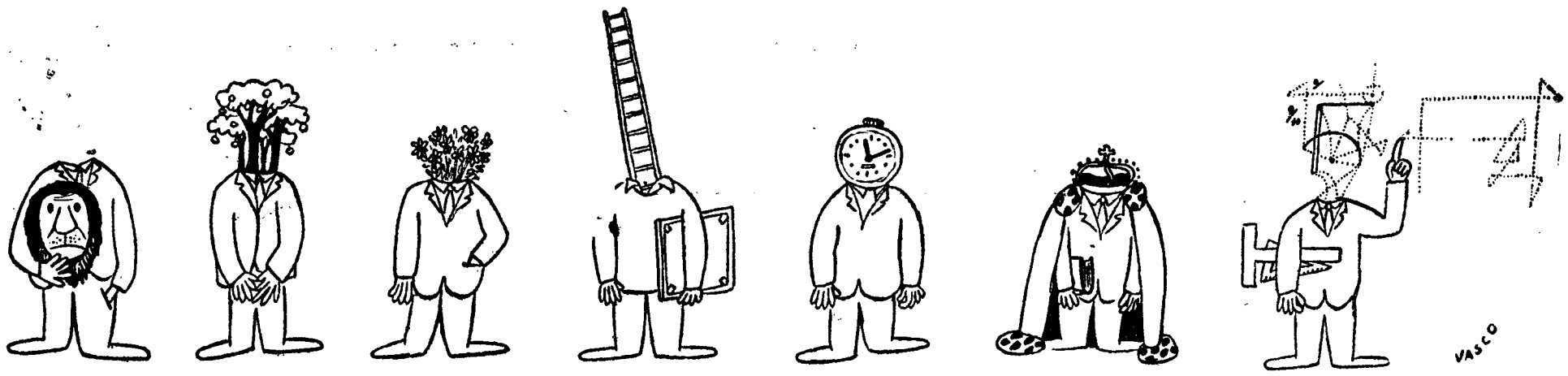
— Bem, bem. Você diz coisas acertadas. Mas olhe que não acredito lá muito nisso...

O eléctrico estava quase no fim da sua carreira. Mais duas paragens e despejava todos os passageiros. Depois, retomaria outra vez a caminhada de regresso. Sempre este vai vém constante, na mesma linha, debaixo da mesma chuva que prosseguia contente. Apenas o guarda-freio e o condutor seriam substituídos por outro guarda-freio e por outro condutor. E a tarefa repetir-se-á exactamente igual. Alcançou-se, enfim, a ultima para-cangem. Os passageiros acotovelavam-se para sair. Calcadela daqui, empurrão dali, os homens são cuspidos aos magotes.

— Pois é assim, senhor Rodrigues. Acredite que tudo há-de mudar. Ouça o que lhe digo. Depois...

— Adeus, senhor Meneses. Vamos á vida!...

E despediram-se finalmente. O senhor Rodrigues seguiu em frente, enquanto o senhor Menezes voltou á esquerda. Encontrar-se-iam depois do almoço, na viagem de retorno ao escritório. De repente, tudo mudou. O senhor Meneses tinha razão. Quando almoçava, foi acometido de doença subita. E pronto. Tudo se transformou rápidamente. Acabou-se. Não regressaria mais ao escritório. Agora, sim, tudo tinha mudado definitivamente. Infinitamente tudo estava modificado. Já não existiam os eléctricos, nem o escritório, nem as preocupações. Nada. Extraordinàriamente nada. Houve uma mudança completa na vida do senhor Menese. Apenas a chuva deixou de cair rindo-se perdidamente!



TESTE — Estão representados neste desenho de Vasco alguns escritores e artistas portugueses. Ao leitor apenas se exige um esforço de entendimento. As soluções estão nesta página

As afirmações de Ferro Rodrigues

(Continuação da 13.ª página)

ponto cardeal seja, depois, observado de angulo diferente, na grande rosa dos ventos literários.

— Como observa o autor?

— Na opinião do autor, o seu «Lusitania-Expresso» pretendeu banhar-se de um realismo total, de uma verdade de forma, de situação e de linguagem que retratasse o quotidiano com fidelidade e sem embuste. Se aqui e ali, se desenha um traço mais carregado de caricatura ou mesmo se o bom humor espreita, ás vezes com deliberado sarcasmo, algumas das bem ou mal humoradas situações, quis o autor dessa forma, pôr ainda mais em evidência a realidade que procurava. E se uma «velha» tendência poética vem, em certas páginas limar determinadas arestas mais contundentes, não houve a intenção de diluir e sofismar, mas de evidenciar uma realidade onde a poesia da existência deve caber e não se envergonhar de aparecer.

FERRO RODRIGUES

— Como situa o seu livro, na obra já feita?

— Confesso que não posso situar o livro na «minha obra» porque tal obra ainda não existe. Com um livro de contos publicado em 1945, «Noite sem Estrelas», fruto mais de um momento e de um entusiasmo sonhador do que de uma consciente exteriorização de presença, os já bastantes anos que medearam até ao aparecimento do «Lusitania-Expresso foram gastos em multiforme actividade literária, dispersa e despersonalizada pelas exigências do dia a dia. A exploração mais ou menos comercializada de efeitos humorísticos na Imprensa da especialidade, na Rádio e no Teatro, em parceria com o escritor Santos Fernando, uns tantos contos sizudos disseminados por jornais e revistas, alguns ensaios de crítica teatral ou certas fugas para uma poesia inconsequente, nada disto se pode considerar uma obra. Tenho esperança que ela poderá e deverá agora começar.

— Haverá alguma influência de uma linha satírica no «Lusitania-Expresso»?

— Há. Em matéria de ficção, em tudo o que pretendo escrever, essa linha está presente. Porque o género de conto ou de novela realista por mim adoptado, se dirige para uma verdade sem falsas roupagens de falsíssimos preconceitos e pudores e porque, em tal orientação, o sentido crítico terá sempre que vir ao de cima da água estagnada dos cínicos costumes pseudo-moralizadores, a linha satírica, embora não sendo básica e estrutural, é um meio de expressão do escritor perante o que pensa, observa e condena.

— Quais são os seus projectos?

— Por enquanto, nenhuns. Aguardo a inapelável sentença dos muitos juizes do meu livro. Por eles, pelo que se disser de verdadeiro e de construtivo, pelo que sentir de positivo, de esperançoso, ou de condenável e reprovador á volta do «Lusitania-Expresso», assim saberei, ou não, continuar.

SOLUÇÕES

do teste de Vasco

Leão Perdido — Pomar — Luís Jardim — José Escada — Relógio — José Régio — Almada

LEIA

A SOCIEDADE E O CRIME

de Luís de Carvalho e Oliveira

Uma análise profunda e actual das causas sociológicas e biológicas do crime.

9.º volume da Colecção Arcadia — 20$00

Travessa de S. Paulo, 7-3. LISBOA - 2 — Telef. 24205

arcádia

Leonardo da Vinci ergue-se em bronze junto do aeroporto de Ciampino (Roma)

Homenagem a Jaime Cortesão

(Continuação da 13.ª página)

ter ambíguo da obra de arte, num mundo fundamentado sobre o equívoco, o dr. David Mourão-Ferreira foi levado a declarar que talvez a obra poética de Jaime Cortesão, que nunca renunciara á inteligibilidade nem rechara a objectividade normal, se houvera quedado no átrio da modernidade.

Mais adiante, a propósito do drama épico «O Infante de Sagres», citou palavras do próprio Jaime Cortesão:

«*A ideia germinou rapidamente. Dei-me com febre a realizá-la. E conjugaram-se para levá-la a termo os patrióticos propósitos de* renascente, *o sentido pragmático da arte que eu desejava pôr ao serviço do ressurgimento heróico de Portugal e — não há negá-lo — os sonhos de glória pessoal. Quantas e febris ambições me incendiavam a mente!*»

E afirma, em seguida:

O saudosismo prospectivo do poeta

«Não seria certamente possível sintetizar melhor a actividade desse período e, ao mesmo tempo, definir aquilo a que desde já poderemos chamar o *saudosismo prospectivo* de Jaime Cortesão. De tal *saudosismo prospectivo* era, sem duvida, imediato corolário «o sentido pragmático da arte que desejava pôr ao serviço do ressurgimento heróico de Portugal». E em função deste «sentido pragmático da arte» melhor se esclarece e se explica a sua obra literária, no que tem de permanente e também de perecível, no que tem, sobretudo, de humanamente exemplar. Aí se enraízam, por outro lado, a sua vocação de historiador, que alvorecia já por essa altura, e a sua crença inabalável na indestrutível unidade da Pátria portuguesa. Pois que outro propósito visavam, senão salvaguardar essa unidade, os que participaram, como ele, da campanha da intervenção de Portugal na primeira Grande Guerra Europeia, e depois foram, como ele, voluntàriamente arriscar a vida nos próprios campos de batalha?»

Apreciando, sucessivamente, até ao fim do primeiro quartel do século, as «Memórias da Grande Guerra», «Adão e Eva», «Egas Moniz», «Itália Azul», «Divina Voluptuosidade» e «Cartas á Mocidade», acentuando a obra do pedagogo e do novelista, a par do esteta, David Mourão-Ferreira terminou:

«Logo a seguir, novo período se abria, doloroso e fecundo, na sua carreira de escritor, na sua existência de Português. De todos os caminhos que ensaiara, e de todos os géneros percorridos, um ia ser, doravante, o eleito: aquele a que preside a sombra de Clio. Mas jamais lhe faltou o concurso das outras Musas: abondono, se o houve, foi tão-só aparente. Engolfado embora nos estudos históricos, mesmo quando atraído para a acção política, Jaime Cortesão nunca deixou de ser Poeta — Poeta aquém e além dos versos, Poeta aquém e além da obra, Poeta na unidade magnífica da sua figura exemplar.»

A oração do dr. Nuno Simões

O notável escritor e economista dr. Nuno Simões, antigo ministro e paladino da amizade luso-brasileira, causa a que o dr. Jaime Cortesão prestou os mais altos serviços, afirmou que o exílio no Brasil era para os Portugueses menos amargo e, referindo a tradição cultural da nossa emigração política no país irmão, ressaltou a acção do autor de «Raposo Tavares e a formação territorial do Brasil, como catedrático de Universidades e professor de diplomatas brasileiros», citando os seus principais trabalhos de investigação e crítica histórica, editados quase todos pelo Estado brasileiro.

A sintese histórica mais original e mais vigorosa do nosso tempo

Mencionou o papel primacial que Cortesão teve na exposição histórica do Centenário de São Paulo e aludiu ao luso-brasilismo *en beauté* que Jaime Cortesão pôde realizar pelo casamento de uma das suas filhas, a poetisa Maria da Saudade Cortesão Mendes, com o ilustre poeta brasileiro Murilo Mendes.

Terminou a sua alocução pedindo ao Governo brasileiro, ali distintamente representado, que dotasse as nossas bibliotecas pelo menos as mais frequentadas, com exemplares das obras de Cortesão, oficialmente editadas no Brasil, e que reunisse e editasse os dispersos sobre a história do Brasil e promovesse a publicação dos *inéditos* sobre o mesmo tema.

O período final do seu discurso foi o seguinte: «E não esqueçamos nesta hora em que o luso-brasilismo se tornou para nós — depois de ter sido impulso de sentimento e reflexão de inteligência —, uma verdadeira consciência e pressão de necessidade nacional — que Jaime Cortesão, com as suas obras sobre a história do Brasil — que nossa é —, ergueu no espírito e corpo da Comunidade um monumento imperecível, que nos cumpre venerar e enaltecer, como elemento básico da sua própria estruturação histórica e cultural».

Por ultimo, o comandante Teixeira da Mota prestigioso historiador e professor da Escola Naval, fez um magnífico depoimento sobre a «extraordinária obra de Jaime Cortesão», começando por assinalar os evidentes paralelos entre essa obra e a de Oliveira Martins:

«Há entre a obra de Oliveira Martins e a de Jaime Cortesão evidentes paralelos que levam a situar ambos no mesmo plano. Um e outro foram escritores primorosos, o que não pouco contribuiu para a difusão dos seus trabalhos históricos. Ambos se debruçaram com particular interesse sobre os problemas da nossa expansão marítima e ultramarina. Ambos foram grandes renovadores da historiografia portuguesa, pela criação ou desenvolvimento de novos métodos de trabalho, pela extraordinária capacidade em analisar e interpretar os documentos, pelos numerosos caminhos inexplorados que começaram a abrir, pelo vigoroso poder de síntese, enfim, marca suprema do grande historiador. Mas cada um deles trabalhou em época distinta, foi influenciado por correntes de ideias diferentes, teve ao seu alcance uma base documental bastante desigual, seguiu critérios e métodos que por vezes se afastam sensivelmente, e, sobretudo, teve uma visão de conjunto própria que está muitas vezes em desacordo com a do outro».

O orador ocupou-se depois sucessivamente de cada uma das obras históricas publicadas por Jaime Cortesão a partir de 1922, iniciadas com *A expedição de Pedro Álvares Cabral e o descobrimento do Brasil*, distinguindo um primeiro período, até cerca de 1933, no qual o historiador se afirma vigorosamente e lança uma série de ideias novas que constituem o gérmem de futuras produções e provocarão, em parte, benéficas controvérsias (*África Nostra, Do Sigilo Nacional dos Descobrimentos, Le traité de Tordesillas et la découverte de l'Amérique, Os factores democráticos na formação de Portugal, L'Expansion des Portugais dans l'Histoire de la Civilisation, O Franciscanismo e a mística dos Descobrimentos, Viagem de Diogo de Teive e Pero Vasques de la Frontera ao Banco da Terra Nova em 1452*). De 1931 a 1934 Jaime Cortesão escreveu mais de 500 páginas para a *História de Portugal* dirigida por Damião Peres, constituindo esse esforço a sua primeira síntese de grande volume. Até 1940 a sua actividade historiográfica reduz-se (*The pre-columbian Discovery of América, A Expansão portuguesa no Brasil, Teoria Geral dos Descobrimentos, A geografia e a economia na Restauração*).

A partir de 1940, com a ida para o Brasil, verifica o comandante Teixeira da Mota na vida de Jaime Cortesão um redobro da actividade historiográfica, agora encaminhada em boa parte para os temas da expansão no Brasil, ocupando ele rápidamente no país irmão uma posição de particular relevo. Das obras desse período destacam-se *Os Portugueses no Descobrimento dos Estados Unidos, A carta de Pero Vaz de Caminha, Cabral e as origens do Brasil, Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madrid, A fundação de São Paulo — capital geográfica do Brasil, Raposo Tavares e a Formação Territorial do Brasil* Deixou também vultosa colaboração na *História de America y de los Pueblos Americanos* e leccionou no Itamarati com a maior proficiência um *Curso de História da Cartografia e Geografia das Fronteiras do Brasil*, base do livro no prelo *O Brasil nos Velhos Mapas*. Nestas obras, principalmente na ultima, Jaime Cortesão revelou o grande interesse da cartografia portuguesa dos séculos XVII e XVIII no respeitante ao Brasil e cotou-se como um dos nossos maiores historiadores da cartografia antiga.

De novo em Portugal, Jaime Cortesão dedicou-se a escrever a obra que era a cupula do trabalho realizado ao longo de tantos anos, e que intitulou *Os Descobrimentos Portugueses*. A simples análise do plano da obra mostra a sua magnitude, e nela Jaime Cortesão, além de incorporar as conclusões a que já chegara noutros trabalhos, acrescenta uma grande quantidade de novos elementos e novas ideias, o que torna a síntese mais original e mais vigorosa do nosso tempo.

O comandante Teixeira da Mota entendia que era «nova» essa visão ao proclamar a importancia dos factores espirituais no curso da história; ao vincar a influência das culturas de outros povos, mesmo primitivos, na expansão portuguesa; ao interpretar á luz do Franciscanismo, do amor da natureza e dos homens, a acção lusitana; ao sublinhar o aparecimento de uma cultura nova, de formação essencialmente portuguesa, o humanismo universalista, «sentido novo da vida, feito juntamente de Juizo crítico e de fé, de obediência e de rebeldia, de fria observação experimentál e proselitismo ardente; de comunhão divina e amor humano; e, mais que tudo, de uma larga, generosa e fraterna compreensão dos outros homens e dos outros povos».

Essa visão — terminou o comandante Teixeira da Mota — levou Jaime Cortesão a afirmar: «Em momento algum da história, o homem foi mais viril do que o português dos séculos XV e XVI. A evocação dos descobrimentos e explorações dos Portugueses constitui quase sempre, não só uma lição de objectividade segura no método, e de excedência épica na energia, mas também de vasta compreensão e fraternidade humana».

«O LIMITE DA PERSONAGEM» de Mário Sério

O Jovem dramaturgo Mário Sério terminou uma original peça de teatro intitulada «O Limite da Personalidad», obra cheia de interesse, estética e dramática, e que apresenta curiosas soluções cénicas, anunciando um valor com o qual de futuro há que contar. Em breve esta obra será dada á estampa.

Um novo carro para os Grandes Prémios? A' primeira vista este «bólide» parece não ser muito diferente daqueles que se preparam para a campanha deste ano. Todavia, ele satisfaz talvez todas as ambições dos grandes pilotos. Trata-se de um NSU-Prinz de carroseria construída por Ross Sanddal, de Texas. Com este carro, Sanddal, famoso corredor norte-americano, que vemos ao volante, tenciona partir para as grandes corridas reservadas a classes superiores a 750 centímetros cubicos

Um táxi no «Rallye» de Monte Carlo com objectivos extra-competição...

Este táxi «Austin», do tipo usado em Londres, competiu com alguns dos carros mais famosos do Mundo no «Rallye» de Monte Carlo... Ao volante vê-se na fotografia o chefe dos serviços externos de televisão da B. B. C., Peter Dimmock, conversando, antes da partida, com John Thonnley, director da M. G. Car Co., de Abingdon, onde o carro foi preparado para a difícil competição. Da tripulação fizeram parte, além de Dimmock, o famoso corredor Tony Brooks e Willy Cave. O táxi, que foi alugado a uma garagem de Londres, está na praça desde 1958 e já perfez, em serviço de passageiros, mais de 200 mil quilómetros...

Trata-se, efectivamente, do mais invulgar veículo que até hoje participou no «Rallye» de Monte Carlo.

Inscrito pelo programa de televisão da B. B. C. «Sportsview», o táxi foi guiado, principalmente, pelo chefe dos serviços externos de televisão da B. B. C. e por Tony Brooks. O carro foi alugado á Great Cambridge Garage, de Londres, que desde 1958 o tem ao serviço, como um dos seus 70 táxis.

O veículo, destinado a atravessar toda a Europa, foi devidamente equipado para a prova, se bem que a unica modificação importante fosse a substituição do seu motor «Diesel» por um motor de gasolina. Foi-lhe instalado um contador especial, que será posto a funcionar quando o carro partir de Glasgow. Poderá assim ficar a saber-se quanto custaria a qualquer passageiro ir de táxi ao Sul da França...

Celebrado pela sua comodidade, resistência e facilidade de manobra no transito intenso das cidades, o táxi «Austin» teve agora ocasião de demonstrar aquilo de que é capaz a par de carros de competição num dos mais difíceis «rallyes» automóveis do Mundo.

Automobilismo

Quem quer trocar um carro velho por um novo?...

Onde estará o primeiro «Morris-Minor» que se fabricou? Agora que já se construiu um milhão de veículos desse modelo, a B. M. C. está interessada em descobrir o primeiro que saiu da linha de montagem, segundo os planos de Alec Issigonis. E se conseguir encontrá-lo, oferece-se para o trocar por um «Morris-Minor» 1000, de 1961, novinho em folha...

As pessoas que estão encarregadas de dirigir a busca pensam haver fortes probabilidades de que o primeiro carro desse milhão se encontre no estrangeiro, pois durante os três primeiros meses só 12 por cento dos automóveis fabricados ficaram em Inglaterra e os restantes 88 por cento foram exportados.

De todo o modo, o feliz proprietário, quer viva em Londres, Paris ou Lisboa, tem de contar com forte concorrência. Desde que a oferta se tornou conhecìda, mais de 700 pessoas responderam já á Morris, cada uma delas dizendo-se convencida de que o seu «Minor» é o primeiro...

Mas entre todos os «Morris-Minor» de duas portas fabricados em 1948 qual terá sido realmente o primeiro? E' o que a B. M. C. procura determinar para o trocar por um automóvel novo.

Aumentam na Bélgica os acidentes de viação

Notícias belgas vindas recentemente a publico anunciam ser cada vez mais alta a média anual de acidentes de viação registada nos ultimos anos.

Assim, quando em 1953 se assinalaram 8484 acidentes que produziram 3129 vítimas, 58 das quais perderam a vida nos locais do desastre, nos ultimos onze meses de 1960 as cifras acusaram, estes trágicos numeros: 14 022 acidentes, 6620 vítimas e 89 casos fatais imediatos.

CAMPBELL vai tentar de novo o «record» mundial

Poucas pessoas quereriam ouvir falar de «records» de velocidade se tivessem tido um desastre de automóvel a 580 quilómetros á hora... Mas Donald Campbell está disposto a fazer nova tentativa para bater o «record» do falecido John Cobb logo que esteja pronto um novo «Bluebird».

Falando num banquete da Camara de Comércio Americana em Londres, Donald Campbell disse que não desistiria. As tentativas de «record» de velocidade — afirmou — proporcionam muitos conhecimentos novos, e como tal são de grande utilidade para a industria de automóveis.

As firmas britanicas — 86 ao todo — que contribuiram para a criação do ultimo «Bluebird», darão o seu apoio á nova tentativa de Donald Campbell, que deve efectuar-se daqui a oito ou nove meses.

«Relliances» da A.E.C. para Portugal

Mais uma encomenda de vinte veículos «Relliance» da A. E. C. foi feita pela firma portuguesa UTIC para bases dos seus autocarros.

A UTIC já tem mais de 300 «Relliances» ao seu serviço, e este novo contrato eleva para 84 unidades o total das encomendas em curso de execução.

PNEUS

FIRESTONE — MABOR — MICHELIN — PIRELLI — DUNLOP — ENGLEBERT

MONTAGEM GRÁTIS

ACEITAMOS TROCAS

EQUILIBRIO DE RODAS

RECAUCHUTAGEM

SARAIVA & GONZALEZ, LDA.

Av. do Duque de Ávila, 26-B

Telfs. 51962 e 51963

LISBOA

CURSO SUPERIOR de condução rodoviária

Um curso superior de condução rodoviária vai, em breve, funcionar em Montlhery promovido pela «Prevenção Rodoviária».

O curso, que se destina a dar aos utentes das estradas um máximo de conhecimentos de como se deve actuar entre o momento onde as condições de um acidente estão reunidas e aquele onde o mesmo sobrevem, compreende duas aulas: uma teórica com três lições e outra prática para a qual se prevêem cinco lições.

A matéria versada engloba: reflexos, fadiga, estimulantes, álcool, código da estrada, circulação e prestação de socorros nas aulas teóricas, e comportamento na estrada, viragem, travagem urgente, etc., na outra modalidade.

«Passaportes» turísticos criados pela Shell

Um curioso album de recordações para gente nova foi agora criado pela Shell Portuguesa, através dos «Passaportes» Turísticos Infantis, os quais são bastante semelhantes aos passaportes reais e podem ser carimbados em todas as estações de serviço daquela organização, quer em Portugal quer nos seguintes países: Alemanha, Austria, Bélgica, Dinamarca, Finlandia, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Noruega, Suécia e Suíça.

Constituindo o registo destes carimbos agradável passatempo, permitem por outro lado ás crianças que possam recordar mais tarde, quando adultos, os belos passeios que deram com os pais ou com amigos tanto no País como no estrangeiro...

CONDUZIU durante 15 anos sem carta...

Em França foi autuado um condutor de 28 anos que há quinze conduzia sem carta. O tribunal condenou-o a um mês de prisão. O que na realidade causa espanto é que ele conseguisse escapar á fiscalização do transito durante tanto tempo.

OS INGLESES PROTESTAM contra o regulamento do «Rallye» de Monte Carlo

LONDRES, 27 — A British Motor Corporation sente-se prejudicada pela fórmula adoptada no ultimo «Rallye» de Monte Carlo. Informadores daquela companhia afirmam que a prova favorece os carros de pequena cilindrada e de maior peso.

Com efeito, dos seis carros com que concorreu, três «Morris-Minor» ficaram pelo caminho devido a acidentes e três «Austins A-40» chegaram a Monte Carlo sem penalidades, embora com fraca classificação. Sabe-se, entretanto, ter sido um «Panhard» que venceu.

No noite passada, em Monte Carlo, o chefe dos serviços de competição da B. M. C., Marcus Chambers, declarou aos jornalistas que vai recomendar a retirada dos carros desta firma do «Rallye» de Monte Carlo.

Chambers afirmou que a B. M. C. não podia, sózinha, boicotar o «Rallye», comentando que pedirá ao Real Automóvel Clube e á Sociedade dos Fabricantes de Automóveis e dos Vendedores para convocarem uma conferência dos industriais ingleses, destinada a acordar-se num boicote. — (A. N. I.).

Peter Dimmock, ao volante do táxi, conversa, antes da partida, com o director da M. G. Car Co.

O BARATO cria dificuldades...

No ano passado, o Governo inglês concedeu grandes facilidades para a compra de automóveis a crédito.

Na ansia de compra e venda surgiram casos e preços extraordinários. Assim, conta-se que em Henton foi vendido, ainda em bom estado, um carro de 1957 por nove dinheiros. Até aqui nada de anormal se o automóvel não houvesse sido vendido a um grupo de cinco rapazes que o resolvera comprar para as suas paródias, e que não podendo matriculá-lo no nome de todos tiraram á sorte para decidir quem seria o feliz beneficiado. Foi, caprichosamente, o unico que não tinha carta nem sabia guiar...

O automobilismo envereda por caminhos surpreendentes. Eis mais um exemplo: a super-bomba concebida por Havilland para a B. P. Custa tanto como três bombas ortodoxas, mas substitui cinco... Uma só mangueira condutora pode fornecer, mais ràpidamente, qualquer quantidade ou dinheiro (este de preferência para evitar os trocos) de gasolina, óleo ou qualquer tipo de mistura. A primeira super-bomba foi montada em Leavesden. Mas as encomendas, sobem...

PONTO MORTO

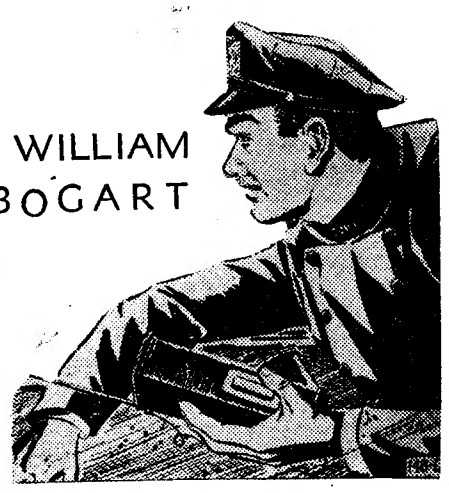
- **Coincidindo com a Feira Internacional de Trabalho da Colúmbia Britânica, disputar-se-á na Primavera o maior «rallye» do Mundo: o «Trans-Canadiano», num percurso de 3600 milhas através das estradas do Canadá.**
- **Calcula-se em 5 019 000 o numero de carros particulares em França. Quer dizer: em cada nove Franceses, um tem automóvel.**
- **Pela primeira vez na história da «Vauxhall Motors», foram construídos em 1960 mais de 250 mil veículos «Vauxhall» e «Bedford», cerca de 131 mil dos quais foram exportados.**
- **A Espanha decidiu intensificar o comércio de veículos automóveis no seu país. Entretanto, o Ministério do Comércio atribuiu a verba de 10 milhões de dólares para a importação de carros ligeiros durante o primeiro trimestre deste ano.**
- **A Ford de Dagenham está a produzir 1300 unidades por dia.**
- **De Janeiro a Outubro do ano findo a exportação do «Jaguar» para a Suíça aumentou em 34 por cento em relação a 1959.**

Os três perigos da actualidade...

Um médico cardiologista norte-americano afirmou: os três perigos que ameaçam o homem são: a televisão, o automóvel e uma esposa que saiba fazer um bom guisado...

Será?

CHAMADA DE URGÊNCIA



por WILLIAM G. BOGART

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

22

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES—Angelo Vanetti, criador e chefe de um império do crime, é desmascarado e preso. Liberta-se dos guardas e foge para um cinema. Ali, adormece, e quando vai a sair é identificado por dois polícias, que o perseguem. Então planeou esconder-se num hospital, que já estava cercado pela Polícia. Fingiu-se doente e um cumplice avisou o hospital de que encontrara alguém estendido numa valeta. Uma ambulancia foi buscar Vanetti.

CAPÍTULO V

Na sala de observações do enorme hospital junto ao lago Michigan, Kirk e o médico do banco entreolharam-se confusos, perante o estado daquele homem inconsciente. Tanto quando podiam ver, o homem não caíra, nem tão pouco fora espancado. Ferimentos, não havia. Andy passava revista ás roupas do desconhecido. Não lhe encontrou carteira.

— Estranho — comentou. — Dá ideia de que alguém lhe *palmou* a carteira. Mas nesse caso, o tipo teria sido assaltado á cacetada, a tiro ou á facada, conhecendo, como a gente conhece, o feitio da escória da Division Street.

Kirk seguia os movimentos de Andy. Este extraiu de uma algibeira do casaco um grande sobrescrito branco edepois soltou um longo assobio.

— Quatro mil e quinhentos dólares! Este tipo deve ser da alta! Não tarda que não apareça por aí a mulher ou algum parente á sua procura.

— Também sou da mesma opinião — disse Kirk. — O melhor será trancares esse dinheiro todo no cofre da secretaria.

Reilly desapareceu, em direcção ao vestíbulo.

O jovem cirurgião, que se especializava em cirurgia, observou:

23

— Aconselho a instalar o doente num quarto particular, Kirk. Se o pomos numa enfermaria, o hospital é capaz de ficar sem telhado...

Pelo telefone, Kirk localizou um quarto vago no andar de Susan MacAllister. Dessa forma, ele poderia manter o paciente sob a sua vigilancia especial. E ficar perto de Susan, também...

Já se fazia tarde quando acabaram de despir o desconhecido. Vestiram-lhe a camisa regulamentar e deitaram-no na cama de um quarto tranquilo. O hospital estava mergulhado em silêncio, agora, e só de tempos a tempos, uma enfermeira atravessava os corredores desertos.

Kirk aproximou-se de Susan, no quarto apenas iluminado por uma fraca lampada nocturna. Susan aguardara que ele fizesse novo exame médico ao recém-chegado.

— Que tem ele, Kirk?

O médico sacudiu a cabeça e encolheu os ombros.

— Já preparei tudo para que seja radiografado, assim que chegue o primeiro especialista pela manhã. Aparentemente, o homem não tem injurias internas... pelo menos ainda nada lhe descobrimos. Nem sequer mexeu um dedo desde que o apanhámos do chão.

— Teria sido narcotizado?

— Já pensei nisso. E' muito possível.

— Pobre homem — disse Susan.

Kirk viu uma lampada piscar várias vezes por cima da porta e pensou que poderia ser um sinal a chamá-lo. Apertou o braço de Susan e disse:

— Creio que deve ser para mim. Já pedi que te pusessem de serviço a este quarto. — Acenou a cabeça, olhando para o leito. — Arranjo um bonito sarilho se o homem morre... se bem que não pense que isso venha a acontecer.

— Eu ficarei aqui — murmurou Susan. — Todos os outros doentes estão a passar bem a noite. Inclinou-se para o rapaz por momentos e encostou-lhe a face contra o rosto. — Tem cuidado, Kirk. Nas noites como esta, são vulgares os acidentes. Fico deveras preocupada por tua causa.

24

— Não penses que eu não preferia mil vezes ficar aqui, meu amor — disse o jovem interno, apertando-a contra si. — Até já.

Percorreu silenciosamente o longo corredor deserto e foi telefonar de uma secretária a meio do vestíbulo. O sinal de chamada fora com efeito para ele. Um homem caira desastradamente nas ruas traiçoeiras e precisava urgentemente de uma ambulancia. Tinha a perna partida. Pouco depois, Andy Reilly fazia novamente soar o uivo sinistro da sereia pelas ruas adormecidas da cidade. Tinha o rádio sintonizado nas ondas curtas.

— Alguma novidade sobre Vanetti?

Andy rosnou qualquer coisa, soltou uma praga e depois disse:

— O homem deve ter enfiado por uma sarjeta. Ainda continuam á sua procura.

— Guardaste aquele dinheiro no cofre?

— Sim, e reclamei um recibo pela importancia exacta. Certos ricaços gostam de acusar a polícia de os aliviar de uns dólares... mesmo que o guarda tenha arriscado o pescoço para lhes salvar a vida.

— Talvez apanhes uma recompensa.

— Sim, talvez alguém me legue um milhão. — Andy parecia mal humorado e Kirk desconfiou de que algo o incomodava.

Os dois homens recairam no silêncio, enquanto a ambulancia se infiltrava pelas ruas escorregadias e práticamente mortas. Os pensamentos de Kirk voltaram-se para Susan...

Susan MacAllister estava preocupada. Eram duas e meia da manhã, e por causa da tempestade e dos desastres que sempre ocorrem com o mau tempo, Kirk estivera numa roda viva toda a noite. Justamente tivera de voltar a sair com Andy.

Susan estava sentada no quarto escurecido e de vez em quando olhava para a cama, dificilmente visível no clarão difuso da lampada nocturna. O homem não se movera uma só vez. Susan estava atenta ao mais pequeno ruido que viesse daquele leito e havia já quinze minutos, agora, que não tirava de lá o olhar.

25

Levantou-se e saiu para ir visitar um doente ao fundo do corredor, mas voltou passados dez minutos. Kirk ainda não voltara. A enfermeira olhou para a cama. Aquele silêncio enervava-a.

— *Talvez ele tenha morrido* — pensou.

Aproximou-se e inclinou-se sobre o doente. O homem respirava. Era uma respiração profunda e cadenciada. Susan sentiu um certo alívio. Kirk teria feito uma gritaria se alguma coisa acontecesse ao seu paciente.

Susan foi então sentar-se junto á janela, olhando a noite tormentosa. A ventania erguia-se do lago, fazendo ouvir um lamento cavo que chocava contra as paredes do hospital.

Continuou sentada junto á janela, pensando em Kirk lá fora, naquela noite medonha. O silêncio que reinava naquele quarto enervava-a cada vez mais. Ainda se o paciente se mexesse um pouco... gemesse ou qualquer coisa... sentir-se-ia melhor. Era como passar a noite na companhia de um cadáver.

O nervosismo cresceu dentro de si. Em dado momento, voltou-se de repente. Tivera a nítida impressão de estar a ser observada.

Parvoice, pensou. Estava a ser tão imaginativa como Kirk.

O nervosismo, contudo, perdurava. Levantou-se e, em bicos de pés, aproximou-se da cama. Inclinou-se de novo para espreitar o rosto do homem. Este continuava de olhos fechados e estava a respirar bem.

Quem era ele? Porque ainda não aparecera ninguém á sua procura?

Sempre em bicos de pés, contornou o biombo colocado entre a porta e o leito e, com o maior cuidado, abriu a porta do guarda-roupa. As roupas do desconhecido estavam ali penduradas. Acendeu a lampada do armário e revistou todos os bolsos. Não continham nada que pudesse identificar o doente. Saiu então do quarto mergulhado na penumbra, e dirigiu-se ao telefone instalado no vestíbulo.

— O doutor Kirk Evans ou o motorista Andy já

26

voltaram? — perguntou á telefonista de serviço.

— Fala a enfermeira MacAllister.

— O doutor Evans ainda não chegou — respondeu a rapariga. — O Andy não está com ele. Foi ao comando da polícia

— Ao comando da polícia?

— Sim.

— Mas para quê?

— Não deixou dito, «miss» MacAllister.

— Pode dar-me o numero do telefone onde ele está?

— Um momento... — Pouco depois a telefonista dava-lhe um numero que Susan anotou no bloco-notas.

Depois de desligar, Susan olhou em volta, um pouco preocupada. Se a enfermeira-chefe a encontrasse longe do homem inconsciente, seria o diabo. Correu á saleta de espera no extremo do corredor, onde havia várias cabinas telefónicas para uso dos visitantes. Tirou do porta-moedas uma moeda e ligou para o comando da Polícia.

O sargento de serviço informou-a de que Reilly já saíra.

— Quem fala? — perguntou.

Susan deu-lhe o nome, acrescentando ser uma enfermeira do hospital. Ia fazer nova pergunta, mas o sargento interrompeu-a:

— Escute! E' você a enfermeira de serviço a um careca que entrou aí esta noite?

— Sou. Eu...

— Menina — disse o sargento precipitadamente. — Não volte ao quarto desse homem sem que Reilly chegue aí, está a ouvir? Esse homem é Angelo Vanetti, um assassino procurado pela polícia. Nós já seguimos para aí. O importante é que a menina... se mantenha afastada do quarto desse homem!

(Continua).

Vésperas do fim de semana e mês

ENTIDADES PATRONAIS

ATENÇÃO AO DECRETO 43 182 DO INSTITUTO NACIONAL DO TRABALHO

Quem tem os novos modelos impressos são as Papelarias Emílio Braga

Obrigatoriedade de entrega pelas entidades patronais, aos trabalhadores ao seu serviço, no acto do pagamento das remunerações, de talões contendo determinados elementos relativos a ordenados ou salários e aos descontos que sobre eles incidem (a). Se o não fizerem serão punidos com a multa de *100$00* a *300$00* em relação a cada falta e a cada trabalhador.

Recidos de salários e ordenados e livros para registos de horas extraordinárias, etc.

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

RUA DA MADALENA, 42 — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 11-C—AVENIDA DE ROMA, 10-E

N. B. — Cuidado com as imitações aos nossos modelos

LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

5 %

S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS MESMO EM CONSTRUÇÃO

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45

FOTOCÓPIAS

E CÓPIAS DE DESENHO

Executam-se em menos de uma hora

Rua da Palma, 159-1.º — Tel. 861956

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446

LISBOA

TERRENOS

Perto da Praia da Caparica, em lotes, vende-se de 25 a 35 contos, á beira da Estrada Principal.

Trata: MENDES

Telefone 071453

TERRENOS

Em lotes de 25 a 36 contos. Na Caparica próximo dos Capuchos. Frente Estrada Nacional.

Telefone 073159

Carta em resposta a um depoimento voluntário

(Continuação da página central)

tarei que, com todos os pormenores sem exceptuar os nomes dos principais conjurados, encontrará o relato desses preparativos no livro de Álvaro Pinheiro Chagas «O Movimento Monárquico». Era ele o director do «Correio da Manhã», onde se efectuaram as reuniões preparatórias e onde, na tarde de 3 de Outubro de 1910, foi tomada a decisão de dar o golpe de Estado para impor o regresso do franquismo ao poder. Como vê foi por um triz que os republicanos se livraram, e ao País, de boa.

V. Ex.ª mesmo, no seu feudo eleitoral de Portalegre, com certeza associou os votos de que dispunha ao bloco formado para combater o governo Teixeira de Sousa que o rei chamara ao poder. Esse bloco, no qual os franquistas e os nacionalistas formavam uma ala agressiva e intratável, fez contra D. Manuel II uma campanha violentíssima que nada ficou a dever àquelas que tornaram inesquecíveis as relações dos monárquicos com D. Luís e D. Carlos. A recordação de alguns aspectos dessa campanha ajuda a desmentir a afirmação de V. Ex.ª, segundo a qual os monárquicos sempre respeitaram os seus reis, quando a verdade é que sempre os detestaram.

«A Imprensa do bloco, escreveu o chefe do ultimo governo da monarquia, Teixeira de Sousa, abriu uma campanha nunca vista contra o governo e contra o rei (D. Manuel II), pois era o rei que principalmente os inimigos do governo desejavam atingir». Essa campanha era feita de falsidades e insultos soezes. Como acontecera com o pai, D. Manuel II foi alvejado de maneira censurável e com ele a rainha D. Amélia, a quem os monárquicos nunca pouparam nos seus agravos. V. Ex.ª não se lembra talvez do «Petardo» do padre Benevenuto de Sousa, que era um exemplar acabado dessa literatura reles que, em nome de Deus, insultava o monarca e constituia para o País uma afronta. No «Portugal», da mesma espécie, o padre Matos, numa linguagem de viela, visava também o soberano e a família real.

Quer V. Ex.ª um exemplo do respeito dos monárquicos por D. Manuel II nas vésperas da queda da monarquia? Encontramo-lo no jornal progressista «Liberal», onde se escrevia: «Pode asseverar-se que o sr. D. Manuel II não chegou a ser rei. No momento em que se esqueceu do que devia á sua dignidade, á memória dos seus e á dignidade de nós todos que lhe confiámos um cargo que é incapaz de conservar sem o deixar cair na lama, o sr. D. Manuel II deixou de ser rei». Tais eram as expressões de ódio ao rei que acompanharam, da parte dos monárquicos, a vida do regime até o momento de esta se extinguir. «O bloco, em que os franquistas ocupavam o primeiro lugar, buscava destruir o governo Teixeira de Sousa para estabelecer premeditadamente um governo de força e liquidar, em chacinas de rua, nas prisões e no degredo, os regeneradores, os dissidentes e os republicanos». Isto escreveu, nessa altura, um jornal insuspeitamente católico, o «Correio do Norte», que não colaborou nos preparativos do golpe de Estado a que nos referimos, nem na campanha de difamação do monarca.

«O bloco, conta Teixeira de Sousa, condenou D. Manuel. A revolução republicana executou o veredicto». A condenação apareceu clara no órgão do partido progressista, «Correio da Noite», onde se lia, na véspera das ultimas eleições feitas pelo regime: «El-rei afrontou, sem motivo nem necessidade, os partidos monárquicos que têm servido a coroa, e sem o auxílio dos quais escusa el-rei de pensar em manter-se no trono. El-rei tem agora a defendê-lo o governo do sr. Teixeira de Sousa. Pois chegou o momento de apurar tudo isso. Não sabemos o que poderá vir do apuramento. Sabemos que a coligação eleitoral (bloco) tem um dever a cumprir. Há-de cumpri-lo, esteja o governo certo disso, e não tenha a coroa ilusões». Do apuramento veio a Republica.

O mesmo sistema de ameaças e chantagem descaroável, posto em prática nos reinados de D. Luís e D. Carlos, continuou depois do regicídio, usado pelos monárquicos em relação a D. Manuel II, que nunca respeitaram e que, pelo contrário, sempre fizeram alvo de virulentos ataques cujos ecos repercutiam no País quando as primeiras salvas da madrugada de 4 de Outubro anunciaram o fim do regime. Nessa altura que preparavam eles? Um golpe de Estado em que os oficiais franquistas da guarnição de Lisboa ocupavam as posições de direcção, para obrigar D. Manuel II a demitir o governo que chamara ao poder e se constituira num momento crítico em que as desavenças entre os partidários do regime tornaram inevitável essa solução. Esses oficiais, franquistas, queriam forçá-lo a renegar a Carta, impondo-lhe o perjurio que, voluntáriamente praticado pelo pai, o levou ao drama do Terreiro do Paço. O filho recusava-se a seguir as suas pisadas. Os correligionários de V. Ex.ª, saudosos da aventura em que se destacaram, queriam obrigá-lo a isso, na ponta das baionetas.

Nas semanas que precederam a implantação da Republica, a qual o libertou desse pesadelo, o rei foi alvo de injurias, coberto de impropérios, visado sem consideração pela sua função e pela tragédia que o levou ao trono, por ter confiado o poder a um governo que não era o que os franquistas e os aliados destes preferiam. A resposta á sua decisão — tomada depois de ouvido o Conselho de Estado e os mais categorizados dirigentes dos partidos monárquicos — foi essa. A isto chama V. Ex.ª o respeito que os monárquicos sempre tiveram pelos seus reis.

Basta percorrer as páginas de uma publicação, recomendável para quem tenha duvidas sobre a natureza desse respeito, para esclarecer o assunto pelo que ao ultimo rei de Portugal diz respeito. E' a colectanea dos «Documentos» encontrados nos paços reais. V. Ex.ª tem outras preocupações e não dispõe de tempo para essa operação de reconhecimento. Pois nessas páginas encontraria os mais sugestivos espécimes não do respeito que os monárquicos tiveram por D. Manuel mas da mais deplorável falta de respeito. A correspondência do rei com José Luciano é um livro aberto. Nas cartas, do punho do chefe progressista que o monarca fizera seu conselheiro privado, só há louvaminhas, quando tinha o poder, ameaças quando lho retiravam, insídias quando não sabia o que ia acontecer. Julio de Vilhena, não o tratou com mais caridade e este, como não realizou o seu sonho de ser chefe do governo, ridicularizou-o depois da queda do regime, agravando-o sem necessidade. Com o ultimo rei de Portugal não surgiu — pois fora criado anos antes, e hibernara — mas revelou-se um partido, o nacionalista, que representava a corrente do clericalíssimo e do ultramontanismo no panorama do regime. Depois do franquismo, em que V. Ex.ª pôs as suas esperanças, foi esse partido que mais o comprometeu e contribuiu para apressar a sua liquidação. Eu falei-lhe do «Petardo» do padre Benevento e do «Portugal», do padre Matos, que os historiadores restauracionistas ainda não adoptaram como mestre da contra-revolução não sei porquê. Mas além desses espécimes do jornalismo mais reles que ainda se cultivou em Portugal, havia espalhados pelo País, outros periódicos de menor significação mas que se publicavam com idênticas intenções. Atacar o rei era uma das suas especialidades, sobretudo quando este confiou o poder a Venceslau de Lima e Teixeira de Sousa.

A proclamação da Republica libertou desse ambiente de sórdidas insinuação, de campanhas vis, de acusações incessantes com que os monárquicos, que V. Ex.ª diz que sempre respeitaram os seus reis, quotidianamente o desrespeitaram. Não o libertou, porém, das intrigas desses monárquicos. Para D. Manuel II começou, em 5 de Outubro de 1910, ao partir para o exílio, um novo calvário de que só se viu livre quando morreu. A história das relações entre o soberano exilado e os seus partidários constitui a mais impressionante demonstração de que, só abusando da credulidade alheia, pode fazer-se a afirmação que figura no seu artigo de «A Voz».

Durante os anos do exílio D. Manuel II esteve em constante oposição aos que diziam servi-lo. Os monárquicos nada tinham esquecido e nada tinham aprendido. Redobraram nas suas provas de indisciplina partidária, de falta de fé no soberano exilado, de ausência de delicadeza e tacto quando tinham de tratar com ele. Durante anos sucessivos, desde a aventura da Galiza até á denuncia do pacto de Paris, nunca obedeceram ás suas instruções, nunca acataram as ordens dos seus representantes, nunca se subordinaram ás directrizes pessoais por ele enviadas. Foi um escandalo que terminou pelo rompimento definitivo, pelo agravamento das testilhas entre as facções de monárquicos desavindas, pela multiplicação das patrulhas capitaneadas por figuras sem relevo nem crédito politico. Pode V. Ex.ª alegar ignorancia do que se passou então? Excluída a hipótese de uma prolongada catalepsia, V. Ex.ª sabe que D. Manuel no exílio nunca se entendeu com os seus partidários, que frequentemente foi obrigado a desautorizá-los, como eles o desautorizaram, que teve de se referir a eles em termos duros e severos, que os criticou ásperamente em respostas ás suas censuras incessantes e contundentes. Nessas condições é de estranhar que afirme que os monárquicos sempre respeitaram os seus reis, o que é uma flagrante contrafacção da História, conhecida de todos.

Para reavivar a memória de V. Ex.ª tomo a liberdade de recordar alguns acontecimentos e factos que marcaram os pontos culminantes do drama de D. Manuel II no exílio, aqueles em que abertamente se opôs á vontade dos monárquicos e estes o atacaram com desrespeito e falta de consideração pessoal. Esse sudário esclarecedor permitirá aos meus leitores avaliar da maneira como o rei e os seus partidários se trataram, depois da queda do regime, sem manifestarem o propósito de emendar os erros praticados, de não reincidirem nas culpas em que haviam incorrido ou de modificarem o caminho que os conduzira cegamente ao regicídio e á Republica. E' uma história que convém recordar aos Portugueses que a ignoram e são quase todos os que não seguiram, de perto, a ultima fase da vida do regime monárquico e das suas vicissitudes.

— C. F.

Uma esquadra da armada alemã em visita ao nosso País

Uma esquadra de instrução da Armada alemã fará escala em Lisboa no próximo dia 29, numa visita de rotina para fins de reabastecimento. A esquadra chegará ás 9 horas e atracará á muralha do Cais da Rocha.

A formação é composta pelos escoltadores «Brummer», «Biene», «Hummel», «Bremse» e «Wespe» e pelas corvetas «Eider» e «Trave», num total de sete navios. O deslocamento dos navios é de cerca de 800 toneladas cada.

O comandante da esquadra é o capitão-de-fragata Freiherr von Schlippenbach e a guarnição total conta 646 homens e é constituída por 31 oficiais, 172 cadetes, 443 sargentos e praças.

A esquadra encontra-se em viagem de instrução, com cadetes a bordo, procedente de Bordéus e largará para o mar no dia seguinte, devendo entrar na segunda-feira, pelas 14 horas, no porto de Setubal, onde ficará até 3 de Fevereiro em visita de cortesia.

Está a preparar-se um programa para a esquadra com a colaboração do Governo Civil, do comandante da Defesa Marítima de Setubal e do adido naval da Embaixada da Alemanha.

SCHAUB LORENZ
GOLDY

UM DOS MAIS PERFEITOS APARELHOS DA ACTUALIDADE
COM 4 ONDAS E REGISTO DE SOM
PREÇO MUITO VANTAJOSO Esc. 2.590$00

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

Sistemas económicos

(Continuação da 1.ª página)

mo socialista ou socializante, embora não exista unanimidade na sua definição; por outro lado, o bastião em que todos procuram reunir-se e fortalecer-se, perante as insidiosas tentações da nossa época, reside no princípio da livre iniciativa privada. Não pode, portanto, afirmar-se que exista um debate, uma vez que, ao menos no essencial, parece existir largo acordo de base. Quanto muito, poderão apontar-se querelas resultantes de divergências na interpretação dos mesmos princípios ou realidades, motivadas mais por conflitos de interesses do que por opiniões filosóficas ou doutrinárias. A situação já seria provàvelmente diferente se outros sectores da população fossem chamados a depor sobre o assunto, nomeadamente as classes trabalhadoras da Nação, tanto dos meios rurais como operários, mas isso exigiria a resolução de complexos problemas de representação que não nos interessa abordar neste momento. Acresce ainda, para a relativa tranquilidade com que a consciência nacional tem encarado os problemas fundamentais do sistema económico, a existência de uma doutrina oficial — o corporativismo — cuja realização em opções práticas, decisivas e verdadeiramente inovadoras pode afirmar-se não se ter verificado até á data. Deste modo, talvez seja legitimo apontar um certo esquecimento em relação aos termos actuais em que se põe a questão da escolha dos sistemas económicos ou, mais profundamente, dos sistemas de organização social.

Em primeiro lugar, afirma-se essencial tomar consciência da inutilidade de termos como «capitalismo», «liberalismo» ou «intervencionalismo» para o correcto equacionamento da questão. No mundo ocidental, e considerando apenas os países industrializados, tais termos nada de preciso e esclarecedor trazem para a descrição e compreensão da realidade económica e social. Um sindicalismo poderoso, interveniente em todos os aspectos da vida nacional, uma planificação mais ou menos aperfeiçoada mas de necessidade reconhecidamente crescente, um condicionalismo históricamente novo do regime de propriedade privada dos meios de produção, a influência e representação dos grupos de pressão nos planos económico, social e político — eis alguns dos aspectos verdadeiramente importantes do sistema de organização social característico dos países economicamente mais evoluidos do Ocidente.

Se, porém, considerarmos outras sociedades não comunistas, mas menos desenvolvidas, o panorama torna-se muito mais heterogéneo e afastado dos esquemas correntes de compreensão dos sistemas: basta pensar nas realidades económicas e sociais tão dispares dos países da Europa Meridional, de certos países latino-americanos ou asiáticos, ou das novas nações africanas. Aí encontramos zonas de economia muito primitiva — com elementos de economia de troca directa ou de auto-produção doméstica, por exemplo — tipos de organização social verdadeiramente feudais, intensidades muito variáveis de intervenção estadual na vida económica, que podem chegar até muito próximo do modelo de organização social próprio ao mundo comunista.

Os denominados países socialistas, por outro lado, se constituem uma realidade política e ideológica razoàvelmente homogénea, não deixam de ser encarados, frequentes vezes, de uma forma mitológica; é suficiente assinalar os trabalhos de economistas ocidentais de nomeada, como François Perroux ou Jan Tinbergen, reveladores do grande numero de problemas comuns nas economias dos países industrializados do Ocidente e dos países de Leste, chegando, por exemplo, Tinbergen a afirmar que em matéria de planificação a diferença entre os dois grupos é mais de grau do que de natureza.

Parece pois que os conceitos correntes no País no respeitante aos problemas concretos de organização social não são os mais adaptados aos termos actuais em que se põem essas questões. E talvez que o ponto essencial que se tem ignorado seja, pura e simplesmente, o carácter permanentemente evolutivo dos sistemas. *Isto é: cada sociedade deve considerar em cada momento histórico o seu sistema de organização social como uma variável, um conjunto de realidades constantemente aferidas e postas em causa por exigências funcionais de variada ordem — por exemplo, repartição tão equitativa quanto possível dos frutos do progresso económico, desenvolvimento a taxas satisfatórias da produção de bens, dos investimentos, dos consumos, etc., desigualdades mínimas nas condições gerais de promoção social, de acesso á cultura e ao repouso, garantia de condições mínimas de segurança social a toda a população.*

Nesta perspectiva, pouco crédito merecerão os julgamentos aprioristicos, doutrinários ou filosóficos que apenas se projectem num imobilismo social — deliberadamente ou não funcionando como forças de conservação de privilégios e situações injustas — pois que, nas sociedades dos nossos dias, o que sobretudo interessa no domínio dos princípios e dos valores é salvaguardar a sua autenticidade na constante adequação ás novas exigências da realidade social em ritmo acelerado de transformação. Seria, assim, extremamente util para o País que estas dimensões do tema da organização social não fossem esquecidas, ao serem tomadas decisões sobre temas tão fundamentais como a reforma agrária, a modernização das nossas estruturas industriais, ou a remodelação dos esquemas de segurança social.

ECONOMISTA

Novos selos com os brasões dos concelhos de Moçambique

Devem ser postos á venda na província de Moçambique, no dia 30 do corrente, os novos selos postais reproduzindo dezassete brasões dos seus concelhos. O Ministério do Ultramar, com o intuito de facilitar a aquisição simultanea desses selos nas outras províncias ultramarinas, mandou também para os correios destas, as colecções indispensáveis, onde os filatelistas as poderão obter a partir daquela data.

Nas estações dos C. T. T. das cidades e vilas a que respeitam os brasões, serão apostos carimbos do 1.º dia de circulação, nas correspondências que, para esse efeito, ali forem apresentadas aos «guichets» pelos interessados, com quaisquer selos dessa emissão.

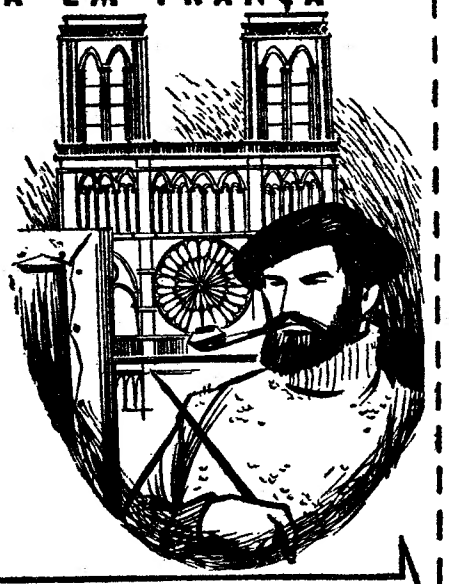
EM PERIGO DE VIDA por ter guardado um poço em Mondim da Beira

TAROUCA, 27.—Um poço de Mondim da Beira foi a questão. O resultado, os ferimentos gravíssimos de Manuel Jesus Pereira, que se encontra no hospital. Este recebeu ordem de seu pai, Mário Pereira Lopes, de impedir a Arménio Melo, casado, pedreiro, o acesso ao poço. Cumpriu a ordem mas Arménio Melo agrediu-o á sacholada. Conduzido o ferido ao hospital e preso o agressor pela G. N. R., o tribunal de Lamego vai instaurar o respectivo processo.

PAC-1427

APRENDA O INGLÊS
QUE SE FALA EM INGLATERRA

APRENDA O FRANCÊS
QUE SE FALA EM FRANÇA



Saber realmente bem uma língua estrangeira é um desejo que quase todos gostariam de ver realizado. Já pensou que tal fim está fàcilmente ao seu alcance? Siga o curso LINGUAPHONE durante umas escassas semanas e terá a surpresa de se ver a falar inglês, francês ou qualquer outra língua à sua escolha com facilidade e segurança. Dia após dia, ouve as vozes de locutores e professores, gravadas em discos especialmente preparados, enquanto segue as palavras pelo livro de texto. Com o LINGUAPHONE não há horários. Basta sentar-se, no conforto do seu lar, e pôr um disco a tocar, quando tiver um momento disponível. As crianças que têm o LINGUAPHONE em casa encontram nele um precioso auxiliar nos seus estudos escolares.

CURSOS EM 32 LÍNGUAS

EXPERIENCIA GRATUITA DE UMA SEMANA

«Tenho a enorme satisfação de afirmar que três meses após a aquisição do meu LINGUAPHONE, e sem ter pràticamente quaisquer conhecimentos prévios, iniciei com sucesso uma certa actividade como tradutor profissional, na língua alemã».
João Rosa da Silva — Lisboa

«O curso é uma maravilha para se aprender e é pena que todas as pessoas não o possam comprar Aprende-se com uma facilidade espantosa, aliada ao gosto e método de estudo. Estou, pois, satisfeitíssimo e agradecido a V. Ex.ª».
António Pinto — CTT — Avô

LINGUAPHONE
ENSINA LÍNGUAS

Envie-nos este cupão e receberá o Livro Grátis Ilustrado, com pormenores sobre a experiência grátis de uma semana, ou assista a uma demonstração no Instituto Linguaphone, na R. Nova do Almada, 97, em Lisboa, ou na casa Vadeca, R. de Sto. António, 210, Porto. (Toda a correspondência deverá ser dirigida para Lisboa).

NOME .....
MORADA .....

Instituto Linguaphone
95, Rua Nova do Almada, 97
(Valentim de Carvalho, Lda.)

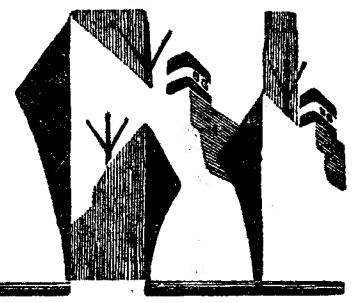
Queiram enviar-me o Livro Grátis Ilustrado sobre o LINGUAPHONE. Desejo aprender a(s) língua(s) para viagens, negócios, literatura, ciência, formação profissional, serviço consular, exames, ensino infantil, etc. (sublinhar o que interessa). Tenho/não tenho gramofone ou gira-discos. (Se desejar a resposta por via aérea deverá remeter-nos: Ultramar — 3$00 em vale postal ou 4 cupões de correio; Ilhas Adjacentes — 2$50 em selos.

D. L. 27-1-61

SOCIEDADE GERAL

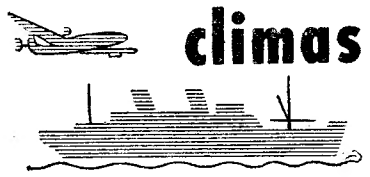
SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/2/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 8/2/61 e para BISSAU a 7/2/61. Carga Frigorífica dia 9/2/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística **Para: LEIXÕES, BISSAU (se necessário), PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES.** N/M «BRAGANÇA» — A 8/2/61. Carrega em LISBOA de 1 a 6/2/61. Carga Frigorifica dia 7/2/61. Passageiros de 1.ª classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ALENQUER» — A carga em Lisboa só para MATADI a 28/1/61 N/M «ANDULO» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 29/1/61 até 10/2/61. Em Lisboa só para MATADI a 16/2/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 8/2/61 N/M «ALENQUER» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 12 a 27/2/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS até 27/1/61. N/M «CORUCHE» — A carga em ANVERS a 2 e 3/2/61

Em todos os climas



a LAMY 27 deu boas provas de si. Esta moderna caneta alemã conquistou já milhões de amigos nos cinco continentes, visto escrever sempre com a mesma regularidade em todas as condições de pressão atmosférica — tanto na planície como nas montanhas, tanto em terra como no mar e no ar, tanto no Equador como nos Polos. Escreve sempre com a mesma suavidade, nitidamente e sem nunca falhar.

Fluxo de tinta automàticamente regulado

A dosagem exacta de tinta é conseguida pelo LAMY-Tintomatic; este sistema consiste numa rede de canais finíssimos que conduzem a tinta até à ponta do aparo e em 21 câmaras de compensação que anulam automàticamente qualquer oscilação de temperatura.

Preços: LAMY 27 aparo ouro - pontas osmic: 400$00, 285$00 e 185$00
LAMY 99: 175$00 e 140$00
LAMY - ratio: 120$00, 115$00 e 85$00

Poderá adquirir nas boas lojas da especialidade a

LAMY 27

com LAMY-Tintomatic

em preto e diversas cores modernas, com aparo na graduação própria para a sua escrita pessoal.

ATENÇÃO

Quando pedir ao seu fornecedor, Farinha Amparo e este lhe queira impor outra, já sabe, está a querer vender-lhe um produto que só se vende á custa de um maior lucro.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37 e nas Secretarias das Camaras Municipais de Barreiro e Moita, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma modificação do troço aéreo a 30 kV entre o poste n.º 41 da linha Coina-Barreiro e o poste n.º 58 da linha Coina-Montijo, compreendendo a substituição dos primeiro e ultimo apoios, n.ºs 1 e 53, por um pórtico com dois seccionadores e a duplicação dos condutores nos vãos extremos, cada um com 10 metros, nas freguesias de Palhais e Alhos Vedros, nos referidos concelhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 23 de Janeiro de 1961.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

S. R.
Tribunal de Comarca de Lisboa
2.ª VARA CÍVEL
Anúncio

Pela segunda secção da Secretaria deste Tribunal correm éditos de trinta dias, contados da segunda publicação deste, citando Irene Batista Correia, cuja ultima residência conhecida foi na Rua do Crucifixo, trinta e um, terceiro, em Lisboa e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de vinte dias, decorridos o dos éditos, contestar a acção ordinária movida por Julio Pinto da Silva, cujo pedido é de que seja decretada a separação de pessoas e bens entre as partes.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1961.

O Juíz de Direito, Corregedor,
(a) **Mouga Rodrigues**

O Chefe de Secção,
(a) **António Toscano**

HOTEL

Na provincia, precisa-se gerente e de mais pessoal. Carta a AL-11, Havas, Rua Aurea, 242.

C.C.N. COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» 15 de Fevereiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até ao dia 12 de Fevereiro
«AMBOIM» 23 de Fevereiro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa até ao dia 21 de Fevereiro.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 15 de Fevereiro (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» DATA A ANUNCIAR	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342